

ANEXOS

| " | | | " |

ANEXO A -Portefólio
individual de Jardim de
Infância

| | " | | " |



PORTEFÓLIO INDIVIDUAL DE JARDIM DE INFÂNCIA

Alexandra Pimenta

Trabalho apresentado no âmbito da
unidade curricular de Prática
Profissional Supervisionada (Módulo II)
2.º ano do Mestrado em Educação Pré-
Escolar

Orientadora: Professora Especialista
Manuela Rosa

2020-2021



ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	81
2. NOTAS DE CAMPO	83
3.REFLEXÕES SEMANAIS	182
3.1 Reflexão semanal 1º Semana de estágio - 18.11.20 a 20.11.20	183
3.2 Reflexão semanal 2º semana de estágio - 22.11.20 a 27.11.20.....	184
3.3 Reflexão semanal 3ºsemana de estágio - 2.12.20 a 4.12.20.....	188
3.4 Reflexão semanal 4ºsemana de estágio - 9.12.20 a 11.12.20	190
3.5 Reflexão semanal 5ºsemana de estágio - 14.12.20 a 18.12.20.....	191
3.6 Reflexão semanal 6ºsemana de estágio - 4.01.21 a 8.01.21.....	193
3.7 Reflexão semanal 7º semana de estágio - 11.01.21 a 13.01.21	195
3.8 Reflexão semanal 8º semana de estágio - 6.04.21 a 9.04.21	198
3.10 Reflexão semanal 10ºsemana de estágio - 19.04.21 a 23.04.21.....	202
3.11 Reflexão semanal 12º semana de estágio - 3.05.21 a 7.05.21	203
3.12 Reflexão semanal 12º semana de estágio - 10.05.21 a 17.05.21	205
4. PLANIFICAÇÕES	207
5.REFERÊNCIAS	228
6. TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE.....	232
7. PORTEFÓLIO INDIVIDUAL DA CRIANÇA	239
8. GUIÃO DE ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE.....	289
9. ÁRVORE CATEGORIAL DAS NOTAS DE CAMPO	293
10. ÁRVORE CATEGORIAL DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE	320
11. ROTEIRO ÉTICO	326

LISTA DE ABREVIATURAS

Ed	Educadora cooperante
Est	Estagiária
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
MEM	Movimento da Escola Moderna
PPS II	Prática Profissional Supervisionada II

1. INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' ' |

O presente portefólio individual surge no âmbito na Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada (PPS II), realizada no 2ºano do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Este documento tem a intenção de dar a conhecer o percurso realizado ao longo do período de estágio em contexto Pré-escolar, reunindo todos os documentos orientadores e auxiliares desta caminhada.

Importa referir que este período de estágio teve a duração de seis meses e foi realizado em condições atípicas devido à pandemia vivenciada nos últimos anos, desta forma, sofreu algumas paragens temporais. Todavia, existiu assim uma readaptação do contexto e a prática passou a ser via online, possibilitando-me usufruir e aprender com a experiência.

Neste portefólio será possível encontrar uma compilação das notas de campo recolhidas ao longo do período de estágio, tal como as respetivas reflexões semanais. Reúne também um conjunto de planificações elaboradas por mim, com o apoio da equipa educativa, em contexto presencial e online.

Desta forma, o documento está dividido em cinco capítulos: i) introdução; ii) Notas campo; iii) Reflexões Semanais; iv) Planificações de atividades, realizadas presencialmente e em regime online. Por fim, apresento as referências bibliográficas utilizadas nas reflexões semanais.

2. NOTAS DE CAMPO

| | " | | " |

**Notas de campo - 1ª semana
Semana 18.11.20 a 20.11.20**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo	Contexto/local
18.11.20	1	9.00h	Estamos no recreio e a educadora chama as crianças para fazer uma roda. Sentamo-nos no chão e a educadora pede que me apresente e cada criança diz o seu nome. A educadora anuncia o chefe de fila e o encerra fila e pede que formem uma fila para irmos para a sala, o grupo assente.	Notou-se que o grupo já está familiarizado com esta rotina apesar de se notar alguma disputa pelos lugares na fila.	-Receber alguém novo no seu espaço de conforto;	Recreio – Espaço exterior
	2	9.15h	Chegamos à sala e as cadeiras encontram-se em meia-lua. A educadora pede que se sentem e anuncia que a C, a ML e a M vão contar uma história que tinham preparado. As três raparigas do grupo sentam-se na parte da frente da meia-lua e iniciam a leitura da história escrita por elas.	Quarta-feira é o dia das “Histórias” A educadora auxiliou na leitura da história, mas as três meninas é que assumiram o controlo deste momento de grupo. A educadora abordou conceitos como o	-Comunicar em grande grupo uma produção sua;	Hora da história - Sala

				de autor e público.		
	3	9.30h	<p>Est- Olá, posso vir brincar com vocês aqui na casinha?</p> <p>C- Acho podes!</p> <p>Est- Não sei quantas pessoas podem estar nas áreas, vocês têm de me ajudar a perceber como é que funciona a vossa sala.</p> <p>C- É quatro.</p> <p>Est- Ah! Aqui na casinha podem estar quatro a brincar é isso? E nos outros sítios?</p> <p>C- Aqui são quatro. No computador dois ... na aguarela dois e nos outros ... muitas.</p> <p>Est- Ok, obrigada pela ajuda C! Vamos brincar? – Ela abana a cabeça em tom afirmativo.</p>		-Reconhecer e comunicar as regras da sala;	Áreas -Sala
	4	9.40h	<p>Fa- Alexandra, podes vir brincar comigo nos desenhos?</p> <p>Est- Claro, vais mostrar-me as tuas obras?</p> <p>Fa- Sim...</p> <p>Sentamo-nos na mesa e ela começa a mostrar-me o seu caderno dos desenhos. De seguida, aponto alguns detalhes no meu caderno.</p> <p>V- Alexandra estás a escrever o quê?</p> <p>Est- Olha estou a escrever algumas coisas sobre a vossa sala e sobre vocês, achas que posso?</p> <p>V- Sim. É para te lembrares amanhã, não é?</p> <p>Est - É isso mesmo V!</p>	O V é uma criança muito comunicativa.	<p>-Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia;</p> <p>-Interagir com o adulto;</p> <p>-Questionar sobre o que vê;</p>	Áreas -Sala
	5	11.00h	O JP e a La estão na mesa destinada para realizar projetos.	As duas crianças estavam a		

			<p>Est- Olhem, posso sentar-me aqui com vocês? O que estão a fazer?</p> <p>JP- Podes. Eu quero saber porque é que as abelhas picam muitas vezes e as abelhas picam uma vez na mão e morrem. É esse o meu projeto.</p> <p>Est- Ah, olha que interessante! E já conseguiste perceber qual é a razão?</p> <p>JP- Ainda tou a descobrir.</p> <p>Est- E o que é que já sabem?</p> <p>La- Que as abelhas são castanhas e amarelas e têm pêlo... e que as vespas são pretas e amarelas e brilhantes!</p> <p>Est- Uau! Estou desejosa de vos ver apresentar esse projeto!</p> <p>JP-vai ser ali olha - aponta para o diário.</p>	<p>realizar esta atividade com a auxiliar S.</p> <p>Pareceram-me bastante entusiasmadas com as descobertas já feitas sobre o tema.</p>	<p>-Reconhecer os instrumentos de planificação da sala;</p> <p>-Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais</p>	<p>Trabalho de projeto- Sala</p>
	6	15.00h	<p>Estamos sentados na mesa para lanchar.</p> <p>JP- Olha Alexandra, queres um queijo meu?</p> <p>Est- Oh, obrigada JP, mas eu não tenho fome!</p> <p>Jp- Pois por causa do vírus não podemos partilhar comida.</p> <p>Est- Tens razão! É para nos protegermos, não é?</p> <p>JP- Sim, mas quando o vírus passar eu vou te dar um queijo dos meus, tá bem?</p> <p>Est- Ok está combinado!</p>	<p>O JP pede muitas vezes para brincar e ficar ao pé dele.</p>	<p>-Criar laços afetivos;</p> <p>-Partilhar;</p> <p>-Preocupar-se com o que o rodeia;</p>	<p>Lanche da tarde -Sala</p>
19.11.20	7	9.00h	<p>V- Alexandra olha aqui uma folha rosa!</p> <p>Est- Olha pois é... De onde veio essa folha? Queres procurar?</p> <p>V- Não sei ...sim...</p>		<p>-Colocar hipóteses;</p>	<p>Recreio- Espaço exterior</p>

		<p>Est-Então vá vamos procurar! V- Ali!! Olha dali! Acho que foi o vento. Est-O vento? Que a trouxe para aqui? Sim pode ter sido! V- Sim foi!</p>			
8	9.30h	<p>No decorrer da apresentação, em grupo, dos trabalhos colocados na prateleira “Quero comunicar”: Ed- Explica-me lá que trabalho maravilhoso é esse e que materiais usaste A! A-Aguarela.. Ed- Só aguarela? A-Recorte, colagem é um camaleão! R- Mas tu pintas-te isso sozinho? A-Sim... Mas o recorte foi a AS!</p>	<p>Existe um espaço na sala. “quero comunicar” onde todas as crianças colocam as produções feitas ao longo da semana e que querem mostrar ao grupo.</p>	<p>-Comunicar em grande grupo; -Descrever a sua produção e os materiais que utilizou;</p>	<p>Apresentação de produções- Sala</p>
9	10.00h	<p>As crianças encontram-se a brincar nas áreas. A L chama-me. L- Alexandra, podes contar uma história? Est- Posso claro, qual é a história que queres? Escolhe lá tu, que eu ainda não fui espreitar as histórias que vocês têm aí no cantinho. L- Temos muitas, pode ser esta? Est-Pode! Ora ... Eu já conheço esta sabias? E que tal seres tu a contar? L- Ah.... Pode ser! - O VC aproxima-se. VC- posso ouvir? Est- Sim vem cá! Acabamos de ler a história em conjunto. VC- Nós temos ali uma planta, olha! - aponta para o canteiro.</p>	<p>História contada “Ainda nada?” Penso que esta história já tenha sido contada e trabalhada em grupo pois a L e o VC já a sabiam de cor.</p>	<p>- Comunicar oralmente em pequeno grupo; - Reconhecer palavras no texto; -Reconhecer mensagens/ ensinamentos;</p>	<p>Áreas -Sala</p>

			<p>Est- Pois é já tinha reparado, é um canteiro, não é?</p> <p>VC- ah... acho que sim!</p> <p>Est- Sabem qual é a lição que o Sr Luís (personagem da história) aprendeu?</p> <p>L- Sim... é ter paciência!</p>			
	10	11.00h	<p>Estamos em reunião de pequeno grupo para trabalhar o projeto “Porque é que o azeite e a água não se misturam?”.</p> <p>Ed- Olhem, a água tem forma?</p> <p>L- Não....</p> <p>Ed- Então quem dá forma à água?</p> <p>L- Os artistas?</p> <p>Ed- sim, pode ser! Os artistas somos nós? Abanam a cabeça e a educadora mostra-lhes diferentes recipientes e coloca a água em cada um deles mostrando as diferenças entre cada um deles.</p>	A educadora mantém durante todo o discurso uma postura calma sem impor conceitos ao grupo.	-Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;	Trabalho de projeto -Sala
20.11.20	11	9.15h	<p>Reunimos o grupo em meia-lua e fazemos silêncio para ouvir a apresentação do projeto “Porque é que as alforrecas picam?”.</p> <p>No final do projeto a educadora dá tempo para o restante grupo fazer comentários.</p> <p>ML- Mas porque é que as alforrecas existiam antes dos dinossauros elas ainda vivem e os dinossauros já não?</p> <p>Ed- Ora, uma boa questão! Também não sei temos de ir pesquisar!</p> <p>Grupo- Vamos fazer um projeto!!</p>	A gestão dos comentários e de quem os faz é denominada pelos responsáveis do projeto. A educadora apenas auxilia nessa gestão.	-Ouvir e compreender mensagens orais;	Trabalho de Projeto- Sala
					-Colocar e hipóteses;	

	12		<p>Ar- Olha já comi!</p> <p>Est- Boa, então lavar as mãos e a boca e vamos brincar?</p> <p>Ar- Mas olha o que é isto? é uma semente?</p> <p>Est- Olha é mesmo! Queres meter no lixo?</p> <p>Ar- Mas não posso comer?</p> <p>Est- As sementes não se comem, podemos é plantá-la se quiseres!</p> <p>Ar- Como ali? - aponta para o canteiro.</p> <p>Est- Sim, como ali, abocado o V mostrou-me que tinham ali algumas plantinhas. Mas para plantarmos esta tinha de ser num espaço maior porque iria nascer uma árvore!</p> <p>Ar- Ah pois...</p>	O Ar é o primeiro ano que frequenta um jardim infantil.	<p>- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos;</p> <p>-Coloca questões;</p>	Lanche da manhã-Sala
	13	14.00h	<p>Estamos nas áreas a brincar e dirijo-me ao cantinho da plasticina.</p> <p>A C, a ML e a M estão a fazer figuras em plasticina.</p> <p>ML- eu já fiz isso noutra dia!</p> <p>M- Ai já? Tá onde?</p> <p>ML- Em casa!</p> <p>C- Mas fizeste quando?</p> <p>Est- Se calhar fizeste o ano passado?</p> <p>ML-sim foi.</p> <p>C- Não, não, mas ela não estava cá no ano passado!</p> <p>ML- estava sim!</p> <p>C- Não estavas não, se calhar foi a tua irmã.</p> <p>ML- Pois eu vinha cá.</p> <p>Est- Pois ML se calhar vinhas cá trazer a mana e estás a confundir-te, mas não faz mal!</p>	Este grupo de crianças não faz o repouso.	<p>- Compreender a noção de tempo;</p> <p>-Compreender a sucessão de acontecimentos na linha temporal;</p>	Áreas-Sala

	14	14.30h	<p>M- A C vai passar para os 9!</p> <p>C- Não vou, é para os 6!</p> <p>M- 9!</p> <p>C- Não!! Eu tenho 5 e vou passar para os 6. Olha Alexandra o 6 é assim - desenha na mesa- E o 9 assim - desenha na mesa.</p> <p>ML- eu não sei qual é o 9.</p> <p>Est- é fácil olha, o 6 tem a barriguinha para baixo e o 9 tem para cima - escrevo na mesa com o dedo.</p>	A C é muito responsável e perspicaz.	-Dominar os números e saber diferenciá-los;	Áreas-Sala
--	----	--------	---	--------------------------------------	---	------------

**Notas de campo – 2ª semana
Semana 23.11.20 a 27.11.20**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Aprendizagens	Contexto/local
23.11.20	15	9.30h	<p>Formámos uma fila e dirigimo-nos a pé para o ginásio onde nos esperava o professor de capoeira.</p> <p>Durante o caminho o grupo manteve-se em fila e os quatro adultos responsáveis pelo grupo distribuíram-se ao longo da fila.</p> <p>LP- Alexandra tens que ir aqui porquê? Est- Aqui ao pé de vocês? LP- sim. Est- Tenho sim, para vos ajudar a aprender como se anda na rua. Temos de ter cuidado com os carros e manter-nos na fila. LP- Nas passeiras olhar para os dois lados. Est- Tens razão, por isso é que vou aqui ao pé de vocês.</p>	<p>Foi a primeira saída do grupo.</p> <p>O ginásio encontra-se relativamente perto, cerca de 500m.</p> <p>O grupo mostrou-se muito entusiasmado durante todo o passeio e na aula de capoeira.</p>	<p>-Respeitar regras de como se deslocar em segurança na rua;</p> <p>-Questionar aquilo que a rodeia;</p>	Sessão de educação física e música – Espaço exterior (externo à organização)
	16	13.30h	<p>Depois do almoço a educadora faz uma pequena reunião para perceber quais são as áreas que querem brincar enquanto os restantes fazem o repouso.</p> <p>Quando se depara com várias crianças a querer brincar na área do lego.</p> <p>A educadora opta por consultar o plano de atividades e verificar quais são as crianças que têm mais bolinhas na área dos legos.</p>	<p>A seleção das áreas onde querem brincar é maioritariamente feita pelas crianças, mas quando existe conflito a educadora intervém como</p>	<p>-Colocar-se no lugar do outro;</p> <p>-Compreender decisões feitas pelos adultos;</p>	Momento de pequeno grupo-Sala

			<p>Ed- Ora, olhando aqui para o plano de atividades quem é que tem mais bolinhas no lego? O que é que fará sentido? Como é que vamos resolver?</p> <p>A L manifesta a sua opinião.</p> <p>L-Há meninos que têm muitas bolinhas.</p> <p>Ed- Então se há meninos com muitas, fará sentido quem ir ao lego?</p> <p>C-Os que têm poucas...</p> <p>Ed-Encontrámos a solução.</p> <p>O grupo mostra-se atento ao plano e assente</p>	gestora deste tempo.		
	17	10.45h	<p>Depois da sessão de Movimento o A vem ter comigo.</p> <p>A-Alexandra ... estou cansado...</p> <p>Est- Ficaste cansado da sessão de ginástica foi? É normal saltámos e corremos muito hoje!</p> <p>A-Sim... Podes ir comigo?</p> <p>Est- Onde? Lavar as mãos? Ou vestir o casaco e lanchar? Vamos lá!</p> <p>A-Sim... Mas estou cansado ...</p> <p>Est- Anda lá, eu vou contigo!</p> <p>A-Posso ir ao colo – agarra-se ao meu pescoço.</p> <p>Est- Tu queres é miminhos é isso? Anda lá! – pego-o ao colo, faço umas brincadeiras e torno a colocá-lo no chão.</p>	<p>O A é uma das crianças com a qual brinco mais vezes.</p> <p>A sessão de movimento corresponde a um momento de educação física ou dança.</p> <p>Normalmente, neste dia, o lanche da manhã é feito no exterior.</p>	<p>-Criar laços;</p> <p>-Manifestar a sua vontade;</p>	-Recreio-Espaço exterior
24.11.20	18	11h	<p>Hoje começámos a fazer as decorações de Natal para a nossa sala.</p> <p>Est- Olha vamos fazer a bola de Natal, que a Ed falou pode ser?</p>	O Vcé uma criança muito interessada em aprender coisas e	-Demonstrar vontade de aprender a fazer	

		<p>VC- Sim pode. – Agarra no pincel.</p> <p>Est- Mas olha, temos de escorrer a tinta para não ficar em excesso, o que achas?</p> <p>VC- ah... - pego na mão dele e mostro-lhe como se faz.- Ah sim, sim, sim.</p> <p>Est- Boa isso mesmo! – deixo-o realizar a atividade sozinho.</p> <p>VC- Alexandra já está, olha fiz como tu disseste!</p> <p>Est- Está incrível VC, vamos pendurar para secar sim? – Abana a cabeça em sentido afirmativo.</p>	em tornar-se mais autónomo.	sozinho (autonomia); -Ouvir e compreender mensagens orais;	Áreas - Sala
19	11.00h	<p>Durante a manhã a educadora aproveitou para chamar o grupo responsável pela experiência “Porque é que o azeite e a água não se misturam? “para continuarem a sua investigação.</p> <p>Para testarmos a densidade dos materiais colocámos num jarro água e azeite e verificámos que não se misturam porque a água é mais densa que o azeite. Depois colocámos o mel dentro do jarro para comparar com os outros dois materiais. Verificámos que o mel descia para o fundo do frasco e não se misturava também.</p> <p>D- Tá a fazer bolhas!</p> <p>Ed- Pois está, será porquê? – mostram-se intrigados. - Será porque o mel quando entrou no frasco empurrou o azeite e agora o azeite,</p>	Toda a abordagem é feita com calma e respeitando o tempo de pensamento de cada elemento do pequeno grupo. Existiu também bastante espaço para dúvidas e questões relativos ao tema.	-Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; -Colocar e questionar hipóteses;	Trabalho de projeto - Sala

		<p>como é mais leve voltou a subir? – continuam a observar e acenam afirmativamente.</p> <p>Ed- Então, o que é que isto significa? Faz lá por ordem!</p> <p>L- É o mel, a água e o azeite</p> <p>Ed- Sim, o mel é mais denso que a água. A água é mais densa que o azeite!</p>			
20	13.30h	<p>Depois do almoço, na hora em que algumas crianças estão no repouso, foi-me desafiado pela educadora que construiu uma história com um pequeno grupo que tinha mostrado interesse em realizar uma história de fantoches.</p> <p>Começo por reunir com eles e perceber as ideias que cada um tinha em relação à história, depois começo a escrever e a formar a história.</p> <p>V- Mas eu quero gelados na história!</p> <p>Est- Sim já percebi e acho essa ideia ótima, mas primeiro quem é que foi comer o gelado? Foram estas personagens que vocês criaram? Como se chamam?</p> <p>V- Ah sim, era uma família – cada um determina um nome para a sua personagem.</p> <p>Est- Ok, agora que já sabemos quem são as personagens da nossa história podemos pensar, foram comer gelados. E foram onde comer esses gelados?</p> <p>V- A uma geladaria.</p>	<p>Durante este momento procurei acompanhar o pensamento deles, tentando estimulá-los a perceber que a construção da história tem um início meio e fim que façam sentido e que tenham um fio condutor.</p> <p>O grupo pareceu motivado no decorrer do momento, tinham muitas ideias.</p>	<p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>- Ser criativos e imaginativos;</p>	<p>Momento de pequeno grupo-Sala</p>

			<p>Est- Boa, a uma gelataria. E quando é que eles vão? Vão depois da escola, no fim de semana ...</p> <p>R- Vão no fim de semana!</p> <p>Est- o resto do grupo, o que acham?</p> <p>L- Sim, no fim de semana!</p>			
	21	14.30h	<p>Depois do repouso, a educadora faz uma pequena reunião de grupo para falar sobre o decorrer do dia e planear o dia seguinte. Durante este momento explicou que ia faltar na manhã seguinte por ter de ir ao médico e por conseguinte uma das auxiliares, de outra sala ia substituir a auxiliar AS na porta na receção durante a manhã.</p> <p>R- Mas o que é que é substituir?</p> <p>Ed- Neste caso, como eu vou faltar, e a AS tem de ficar responsável por vocês, outra das auxiliares fica a fazer a função que a AS faria se eu não faltasse. Percebeste ?</p> <p>R-Sim.</p>	<p>A R tem a capacidade de detetar palavras que não conhece.</p> <p>Já reparei que pergunta várias vezes o que significam.</p>	<p>-Detetar palavras que não conhece;</p> <p>Questionar sobre o que a rodeia;</p>	<p>Avaliação do dia- Sala</p>
25.11.20	22	9.00h	<p>La- Alexandra tu estás rouca porquê?</p> <p>Est- Provavelmente porque apanhei muito frio e a minha garganta ficou doente...</p> <p>La- Pois, o meu pai também já ficou rouco porque tinha as janelas abertas e vinha muito vento!</p> <p>Est-Pois... às vezes acontece! Mas vou ficar boa não te preocupes!</p> <p>La- Está bem, o meu pai também já está bom sabes?</p> <p>Est-Ainda bem!</p>	<p>A La associa situações que já viveu com as que vive atualmente.</p>	<p>-Mostrar preocupação pelo outro;</p> <p>-Associar e partilhar experiências já vividas;</p>	<p>Recreio- Espaço exterior</p>

23	9.30h	<p>Est-L, joga és tu! Quantas casas calharam no dado? Conta tu!</p> <p>L- Um, dois.... Eu não digo bem a palavra... digo tês (três)!</p> <p>Est- Não há problema, mas queres tentar dizer corretamente a palavra? Três!</p> <p>L- Tês (três), vês eu não consigo!</p> <p>Est-Tens de ir tentando, faz o som “trrrrr” – Ela tenta novamente.</p> <p>Est- Não faz mal, podes jogar então três casas!</p>	A L reconhece que há algumas palavras que sente dificuldade em dizer corretamente.	<p>-Reconhecer dificuldades ou fragilidades;</p> <p>-Tentar combater fragilidades;</p>	Áreas-Sala
24	13.30h	<p>Depois de almoço, a educadora pergunta quais serão as áreas em que vão brincar.</p> <p>VS- Eu quero ir para o computador!</p> <p>L- Ele já foi tês vezes! Foi dois e esta é a terceira! – aponta para o plano de atividades.</p> <p>VS- Vou agora e depois vou para o faz de conta!</p> <p>L- Está bem, então depois sou eu! -</p>		<p>- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades;</p> <p>-Utilizar os instrumentos de pilotagem da sala;</p>	Momento de pequeno grupo-Sala
25	14.00h	<p>Estávamos a jogar a um jogo de tabuleiro que exigia andar as casas que o dado marcava. A M para saber o número de casa que tinha no dado contava baixinho número de bolinhas que estavam desenhadas na face do dado – uma casa (apontava com a mão esquerda para uma das bolinhas do dado e dizia “um” e andava uma casa no jogo, “dois” mais uma</p>	As duas crianças apresentam formas diferentes de pensar e agir perante a mesma	-Apresentar capacidade de raciocínio matemático;	Áreas-Sala

			casa no tabuleiro). Enquanto o Vi conta mentalmente o número de bolinhas e avança o número de casos, de seguida.	necessidade matemática.		
	26	15.00h	JP- Alexandra, o F diz que PAN PAN rima, mas não podem, porque são iguaizinhas elas! Est- Não, as palavras para rimarem têm de ser diferentes, mas ter a terminação igual como vocês têm ali no vosso quadro! JP- Vês eu disse-te que não podem ser iguais!	O JP já reconhece conceitos aprendidos anteriormente.	-Reconhecer palavras; -Consolidar conceitos;	Lanche da tarde-Sala
27.11.20	27	9.00h	Iniciámos a manhã com a apresentação do projeto em desenvolvimento “Porque é que o azeite e a água não se misturam?” A educadora inicia o momento localizando-os. Ed- O que é a ciência? R- É explorar coisas e depois podemos contar aos outros! Durante a apresentação, em conjunto com o grupo, explorou conceitos como densidade, viscosidade, propriedade e forma dos materiais.	A educadora aproveitou para abordar vários conceitos durante este projeto, não se focando apenas em responder à pergunta central.	- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; -Comunicar oralmente em grande grupo; -Ser capaz de explicar aquilo que aprendeu;	Trabalho de projeto- Sala
	28	10.00h	Est- O que estás a escrever La? La- Nada- tapa o desenho. Est- Oh estás a tapar porquê? Está incrível! Estás a praticar as letras que já conheces? La- Sim...	Pareceu-me que ela estava a tentar imitar as	-Reproduzir letras e segmentos escritos;	Áreas- Sala

		<p>Est- Não faz mal-estares a treinar, aliás eu acho boa ideia! Ela ri-se e continua.</p>	<p>meninas mais velhas pois também elas estavam a escrever.</p>		
29	10.20h	<p>A Fa está a pintar com lápis de cera, passa com o lápis branco por cima do azul. Est-Já reparaste que quando passas o branco por cima, o azul fica mais claro? – ela passa novamente por cima e olha para mim. Est- Ainda não tinhas reparado? Quando queremos tornar as cores mais claras podemos adicionar-lhe branco! Fa- Pois...</p>	<p>Tenho observado que a mistura das cores intriga muitos elementos do grupo, fazem várias experimentações neste sentido.</p>	<p>-Experimentar e testar hipóteses criativas;</p>	<p>Áreas- Sala</p>
30	11h	<p>VC- Alexandra jogas comigo a este? Est- Claro! Então por cima do nosso esqueleto temos os nossos músculos por isso temos de procurar peças que têm musculo. Como estas -aponto. VC- esta? Est- Sim boa! Agora encaixamos, onde são as pernas? – ele aponta para o sítio. Est- Boa!</p>	<p>O VC mostrou-se muito interessado sobre este tema.</p>	<p>-Conhecer o corpo humano; -Questionar sobre o que o rodeia; -Demonstrar vontade de aprender;</p>	<p>Áreas- Sala</p>
31	14.30h	<p>Depois do repouso à sexta-feira é o momento da reunião de conselho. Algumas das crianças mais pequenas ainda se encontravam no tempo de repouso apesar de estar determinado que termina por volta das 14.30h.</p>	<p>Em conversa com a educadora percebi que é respeitado o tempo de cada criança no que toca ao seu</p>		<p>Rotina- repouso</p>

				tempo repouso.	de		
--	--	--	--	-------------------	----	--	--

Notas de campo - 3ª semana
Semana 2.12.20 a 4.12.20

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/aprendizagens	Contexto/local
2.12.20	32	9.00h	Começamos a manhã com uma reunião de grupo em que partilhamos algumas novidades do fim de semana grande, relembramos o que vamos fazer esta semana e falamos sobre o jornal.		-Ouvir o outro; -Respeitar a vez de falar; -Partilhar experiências – socialização grupal	Momento de grupo-Sala
	33	11.00h	A educadora propõe-me que ilustre o jornal com os autores definidos nas tarefas. No decorrer da construção do jornal, fui lendo e relembrando o que tínhamos feito com o grupo. Foi atribuído a cada elemento uma página para ilustrar.	Os autores deste jornal foram a MC (3anos), o D (4anos) e a Fa(3anos).	-Compreender mensagens orais; -Ilustrar, através do desenho, momentos do grupo;	Jornal mensal-Sala
3.12.20	34	11.00h	A -E isto sabes o que é? Est - Queres que adivinhe? A -Sim!! – mostra-se entusiasmado. Est -OK... podes dar-me pistas? A -Não vale! Tenta lá! Est - Ok ... parece-me um animal? É do jogo que estiveste a fazer? A -sim! É um rinoceronte!! Est - Bem me parecia, está muito bonito o teu desenho e está tão bem pintado, vê-se que te esforçaste!	O A é muito perfeccionista nos seus desenhos. O A já reconhece algumas letras do seu nome sem ajuda.	- Consciência fonologia identificar letras iguais de uma palavra; -Criar laços afetivos - Identificar funções da escrita; -Desenvolver capacidades expressivas;	Áreas-Sala

		<p>A-sim eu gosto de pintar assim...podes escrever rinoceronte Alexandra?</p> <p>Est- Claro! Ora... R I N O C E R O N T E, assim rinoceronte!</p> <p>A-Tem uma letra que acho que é do meu nome!</p> <p>Est-Ai sim? E qual é a letra?</p> <p>A-Esta- aponta para o N</p> <p>Est- Boa! E será que tem mais alguma?</p> <p>A-Não sei...</p> <p>Est- o que achas se escrevermos o teu nome aqui e vermos se tem mais alguma igual às letras do teu nome?</p> <p>A-Sim pode ser – vai buscar o cartão com o seu nome escrito.</p> <p>Est- Ok então... R? Tens no teu nome?</p> <p>A-Ah, está aqui! - aponta para o R.</p>			
35	11.15h	<p>F- Alexandra oia (olha) o meu desenho.</p> <p>Est-Uau! Tantas cores, é um arco iris?</p> <p>F- É um sol!</p> <p>Est- Está espetacular, e tem muitas cores!</p> <p>F- Eu acho que não sei as cores...</p>	O F ainda revela alguma insegurança em determinados momentos de interação	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver capacidades expressivas; -Demonstrar vontade de aprender mais sobre determinado assunto; -Criação de laços afetivos-partilha; 	Áreas-Sala

		<p>Est- Não faz mal! Às vezes demoramos um bocadinho mais de tempo! Queres ajuda a aprender quais são? – ele hesita por uns segundos- Olha esta é? – aponto para uma das cores.</p> <p>F- Amarelo...</p> <p>Est- E esta? – aponto e ele hesita.</p> <p>A-É vermelho!</p> <p>Est- A se também queres participar, fazemos assim, se o F não souber tu ajudas pode ser? Mas primeiro tens de o deixar pensar um bocadinho.</p> <p>A-Está bem ...</p> <p>Continuámos a rever todas as cores utilizadas no desenho.</p>		-Interação- entreajuda;	
36	11.30h	<p>O A chama me para ir ver o seu desenho.</p> <p>Est- Uau está incrível! De onde tiras-te este molde?</p> <p>A-De uma peça do jogo!</p> <p>Est- Olha foi uma boa ideia, e o quem te ajudou a escrever? Foste tu que pintaste?</p> <p>A-Foi a Ana, e eu pintei – ri-se!</p> <p>Est- Está incrível, gostei muito!</p>	.	<p>-Desenvolver capacidades expressivas;</p> <p>-Utilizar elementos do quotidiano para produções plásticas;</p> <p>-Identificar funções da escrita</p>	Áreas-Sala

3.12.20	37	11.00h	A educadora pergunta ao grupo o que fizemos durante a semana. A SS utiliza a agenda da sala para referir os acontecimentos da semana, apontando para os símbolos.		-Utilizar os instrumentos de pilotagem para se organizar; -Reconhecer símbolos;	Reunião de conselho
	38	11.15h	Na reunião de conselho, a L relata alguns acontecimentos sobre desentendimentos entre os três amigos, L, R e V. A educadora aproveita para abordar este tema de forma geral, explicando que por vezes podemos não querer brincar com determinados colegas, mas que podemos conversar sobre isso para que não magoemos ninguém.	Estes desentendimentos e ciúmes nas amizades, são um tema recorrente na sala.	-Compreender mensagens orais; -Respeitar a sua vez de falar; -Usar a linguagem oral em contexto de grupo conseguindo comunicar eficazmente; - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;	Reunião de conselho
	39	15.00h	Estamos na hora do lanche e a S olha para a mesa, agarra nos sacos do VC e do Ar e fica a olhar para mim com um ar espantado. Est- Que se passa S? S- Olha – mostra-me os sacos. Est- Ah, eles esqueceram-se de arrumar os sacos? Tens razão! O que achas, arrumamos? E depois	Depois de acabar o lanche, cada criança arruma o seu saco numa lancheira da sala.	-Responsabilizar-se pelas suas coisas; -Ser autónomo; -Reconhecer rotinas e regras da sala;	Áreas- Sala

			avisamo-los que para a próxima têm de arrumar os seus sacos! S- Sim sim! - dirige-se para a lancheira onde se guardam os sacos.			
--	--	--	---	--	--	--

**Notas de campo- 4ª semana
Semana 9.12.20 a 11.12.20**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/aprendizagens	Contexto/local
9.12.20	40	9.30h	Depois de um fim de semana prolongado começamos a manhã a contar novidades. Depois a educadora começa uma história intitulada de “As aventuras da maçã vermelha”. A LP entra na sala e olha para a agenda. LP- Mas hoje é história? A educadora acena-lhe afirmativamente e pede que se sente no chão para ouvir a história.	Quarta-feira é o dia de contar uma história – pode ser criada por eles ou escolhida pelo grupo ou pela educadora. A LP ainda tem dificuldades em perceber quando deve ou não intervir nos momentos de grupo. A história escolhida foi rica em sucessão de acontecimentos	-Reconhecer a rotina; -Utilizar os instrumentos da sala como forma de se localizar no tempo; -Reconhecer a ordem de acontecimentos;	Hora da história- Sala
	41	9.30h	Durante a leitura da história a educadora refere a palavra “artificial”. A R e o V perguntam em simultâneo o que significa a palavra artificial.	É muito usual o grupo detetar palavras que não conhece.	-Reconhecer palavras que não conhece ou que não são usuais no seu quotidiano;	Hora da história- Sala

	42	10.00h	<p>Depois da leitura da história é hora de brincar nas áreas.</p> <p>Est-La e VC não se esqueçam de ir marcar a área para que vão no plano de atividades!</p> <p>La- Ah pois – vai a correr até ao plano.</p> <p>VC-sim eu vou Alexandra! - desloca-se até ao plano.</p> <p>Vou com eles até ao plano atividade e ajudo-os a marcar a bolinha no sítio certo, orientando-os com indicação dos dedos.</p>	<p>Estas duas crianças têm 3 anos e estão agora começar a utilizar os diferentes instrumentos da sala.</p> <p>Poderei realizar esta ação mais vezes de forma a motivá-los a utilizar o plano para gerir o seu tempo.</p>	-Utilizar instrumentos da sala como forma de gerir o seu tempo;	-Áreas-Sala

43	13.30h	<p>Depois do almoço reunimo-nos na mesa central com as crianças que não fazem repouso e falámos sobre a autoavaliação.</p> <p>Ed- O que é avaliar? Alguém consegue explicar?</p> <p>V- é falar sobre o que fizemos!</p> <p>Ed- Isso mesmo, então, por exemplo para que serve a nossa agenda?</p> <p>Grupo- Para ver os dias e as cores!</p> <p>Ed- E será que já sabem os dias?</p> <p>L- Segunda, Terça .. Quarta, Quinta e Sexta</p> <p>Ed- Sábado e Domingo! Isso mesmo! E o plano de atividades, para que serve ?</p> <p>SS- Para irmos às áreas!</p> <p>Ed- Então será que o plano também nos ajuda a organizar o nosso dia ?</p> <p>Grupo- Sim...</p>	<p>As reuniões depois de almoço são sempre muito produtivas pois o grupo é reduzido e temos a oportunidade de abordar e trabalhar temas mais específicos e intencionais.</p>	<p>-Tomar consciência de si e das suas aprendizagens;</p> <p>-Reconhecer a utilidade dos instrumentos da sala;</p>	Reunião-Sala
44	13.30h	<p>No decorrer da autoavaliação surge um separador do “EU” onde o objetivo é cada criança desenhar-se a si própria e da forma que se vê. A educadora sugere irem buscar um espelho para se conseguirem ver antes de se desenhar.</p> <p>A C vai buscar e pousa-o em cima da mesa, observa-se e de seguida toca no seu rosto. Primeiro nos olhos, depois nas sobrancelhas e de seguida</p>		<p>-Reconhecimento de si próprio e das suas características;</p>	Autoavaliacao-sala

			no cabelo. Depois começa a desenhar-se olhando de relance, de vez em quando, para o seu reflexo no espelho.			
10.12.20	45	14.30h	Depois de acordarem da sesta, realizamos uma pequena reunião de grupo onde avaliamos o dia. A R deteta que está algo diferente na sala, um saco pendurado onde não costuma estar. De imediato pergunta o que é e porque está ali.	A R ainda faz repouso apesar de já ter 5 anos.	-Conhecer o espaço da sala e o que faz parte dele;	Reunião - Sala
	46	14.45h	A educadora propõe um enriquecimento de uma área da sala: cadernos de estudo na área das ciências, onde o objetivo é que cada criança registre, sempre que quiser, escrita, matemática, ciências e experiências. R- A L não aprendeu nada e já riscou o seu caderno todo. Ed- Olha R, como é que sabes que a L não aprendeu nada? Os riscos para ti podem não ter nenhum significado, mas para a L têm! Ela assente.	O respeito pelo outro é um dos grandes temas a ser abordado e trabalho com este grupo.	- Respeito pelo outro; -Colocar-se no lugar do outro;	Reunião de avaliação - Sala
	47	15.15h	Depois do lanche o grupo distribui-se pelas áreas. Fico perto do F enquanto desenha. F- já acabei o desenho, podes escrever o meu nome?	O F é ainda bastante inseguro e diz muitas vezes que não	-Tomar consciência dos vários segmentos das palavras – consciência fonológica;	Áreas-sala

		<p>Est- posso claro, mas porque não escreves tu?</p> <p>F- Não sei escrever, só a primeira!</p> <p>Est- Porque não fazemos assim: eu escrevo no quadro e tu vais tentando o que achas?</p> <p>F- Tá bem...</p> <p>Est- Então o F tu já sabes, não é? Agora depois vem o R, faz se assim: uma perninha, uma barriguinha e outra perna!</p> <p>F- Assim?</p> <p>Est- Boa, então agora o A.... Fra</p> <p>F- Assim?</p> <p>Continuamos nesta interação até terminar o nome. Como repara que não cabem todas as letras no espaço destinado continua para baixo.</p> <p>Est- Vês? Ótimo, afinal conseguias escrever o teu nome!</p> <p>F- Mas com ajuda...</p> <p>Est- Claro, é para isso que aqui estou, com muita pratica um dia vais conseguir fazer sozinho!</p> <p>F- Pois é - Sorri para mim e vai guardar o caderno de desenhos.</p>	<p>consegue realizar determinada ação.</p> <p>Pretendo dedicar mais tempo em momentos como estes com o F, para que se torne mais autónomo.</p>	<p>-Desenvolver a confiança em si próprio e das suas capacidades;</p>	
48	15.15h	<p>M- Alexandra, o tinto (5) é assim?</p> <p>Est- Sim é mais ou menos assim, mas queres que te ensine um truque para decorares como se faz o 5?</p> <p>M- Pode ser!</p>	<p>A M tem algumas fragilidades na fala e anda na terapia.</p>	<p>-Identificar os números e a forma de os escrever?</p>	<p>Áreas-sala</p>

		<p>Est-Então um traço na horizontal, outro na vertical e mais uma barrinha! – exemplifico no quadro de acetato.</p> <p>M- Atim (Assim)?</p> <p>Est- Sim M, boa!</p> <p>M- Eu consegui viste? - ri-se.</p> <p>Est- Claro!</p>			
49	15.30	<p>Estou no computador a escrever as regras de um jogo para a prenda de Natal conjunta com a ML e a C. Distribuo as palavras entre as duas para que escrevam as diferentes palavras no computador. Dito as letras uma a uma para que as procurem no teclado, percebo que se torna difícil apenas pelo som e vou buscar o quadro de acetato. Escrevo letra a letra soletrando-as.</p>	<p>Reparei que a C tem muita destreza em escrever no computador, sendo apenas desnecessário soletrá-las verbalmente. Suponho que a C terá um contacto regular com equipamentos com teclado.</p> <p>A ML tem alguma dificuldade em reconhecer algumas letras e também a localizá-las no teclado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o computador para fins de expressão escrita? - Associar letras a sons; 	Áreas-Sala

	50	14.30h	<p>Durante a reunião de conselho a educadora aproveita para abordar alguns temas com o grupo, nomeadamente o facto de o V estar constantemente na mesma área e ser um pouco “autoritário” sobre ela quando confrontado com a vontade de outras crianças usufruírem da área.</p> <p>No decorrer desta abordagem a educadora recorre às atas de conselhos anteriormente feitos para recordar os compromissos feitos pela criança relativamente a respeitar o grupo no que toca à partilha de objetos e materiais.</p>	<p>Percebo que a educadora utilizou as atas para dar sentido à reunião de conselho e aos compromissos assumidos pelas diferentes crianças e grupo nestes momentos de interação e reflexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Respeitar os outros; -Partilhar materiais e objetos comuns; -Refletir sobre as suas próprias atitudes; 	<p>Reunião de conselho- Sala</p>
--	----	--------	---	--	---	----------------------------------

**Notas de campo - 5ª semana
Semana 14.12.20 a 18.12.20**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/aprendizagens	Contexto/local
14.12.20	51	9.15h	Durante a aula de música o professor canta várias músicas já conhecidas pelo grupo. Durante este momento as crianças encontram-se em roda e movem-se livremente sentido a música A S, A La e a MC dançam e dirigem-se para o centro da roda.	Reparei que algumas crianças ainda se sentem envergonhadas e não se deixam levar pela música, enquanto a S, a La e a MC sentiram realmente o momento.	- Interpretar as diferentes músicas; - Expressar o que a música o faz sentir através do movimento;	Aula de música- Sala
	52	11.00h	A L e o A estão a fazer desenhos. A -Isso é o quê? L -É um cão! A -Não não é, um cão não é assim! L - Um cão é como eu quiser. A -Eu acho que não.	O A tem uma visão muito específica das coisas e de como devem ser, por vezes leva a pequenos conflitos.	- Defender o seu ponto de vista; - Ser segura das suas próprias convicções; - Ter capacidade de fazer escolhas;	Áreas- sala

	53	12.00h	<p>Sento-me na mesa onde estão os mais novos para os ajudar durante a refeição. Olho para o Ar e reparo que está quase a acabar.</p> <p>Est- Estás quase, que valente! Só falta a alface boa!</p> <p>Ar- Eu em casa não como a alface...</p> <p>Est- Não comes? Mas porque não gostas?</p> <p>Ar- Não sei!</p> <p>Est- Fazemos assim, eu tenho quase a certeza de que tu vais gostar de comer essa alface! Eu pelo menos adoro!</p> <p>Ar- Está bem – come a alface e olha para mim. – É bom, pois é?</p> <p>Est- Eu gosto e tu? – acena afirmativamente- Boa, agora em casa também podes dizer à mãe que gostas!</p> <p>Ar- sim pois é! – ri-se para mim.</p>	<p>O Ar é uma criança que come muito bem e raramente precisa ou pede auxílio para comer, mas gosta de mostrar que comeu tudo.</p>	<p>-Mostrar recetividade a sugestões;</p> <p>-Experimentar novos sabores;</p>	<p>Hora de almoço-refeitório</p>
15.12.20	54	9.45h	<p>Durante a aula de movimento o professor propõe dançar ao ritmo da música que ouvem. O grupo desloca-se pelo espaço movimentando-se. O A, o Jp e o F começam por empurrar-se uns aos outros. Alerto-os sobre os possíveis perigos se continuarem a empurrar-se. Eles ouvem e continuam. Alerto novamente. Continuam a empurrar-se e o A cai e bate com a cabeça no chão. O A</p>	<p>As músicas clássicas colocadas foram as estações do ano.</p> <p>A S é a auxiliar - Ter consciência que as suas ações têm consequências;</p>	<p>-Saber escutar;</p> <p>-Tomar decisões e responsabilizar-se por elas;</p>	<p>Aula de movimento-refeitório</p>

		chora e paramos a aula. Vou em auxílio do A e peço ajuda à AS.	<p>de educação da sala.</p> <p>Ao ler esta nota percebo que talvez devesse ter interferido mais cedo ou de outra forma.</p> <p>Percebo também que ao ver o A magoado me assustei com a gravidade da queda e que tenho de aprender a manter-me calma quando estas situações acontecem!</p>		
55	13.30h	<p>Entramos para a sala depois do recreio, sentamo-nos na mesa e vamos começar a nossa reunião.</p> <p>R- Mas eu lá fora não queria brincar a isso! ML-Mas não querias porquê? R-Eu não gosto de brincar assim.</p>	<p>Percebo que é necessário dar-lhes tempo para que partilhem informações sobre determinados assuntos ou terminem as</p>	<p>-Respeitar o tempo do grupo; - Ir ao encontro dos interesses das crianças;</p>	<p>Momento pequeno grupo-Sala</p>

			<p>Mi-Depois da outra vez podemos tentar fazer com os pneus daquele lado – aponta para a janela. R-Está bem Mi. ML-Também posso tentar? R-Podes! Est- Então meninas está combinado? Podemos agora conversar? Ed- Temos muito que conversar, já podemos</p>	<p>suas conversas para depois estarem disponíveis para os próximos temas.</p>		
	56	14.00h	<p>Durante a construção da história de fantoches: L- Vou buscar mais canetas, acho que é melhor! V-É uma caneta das gordas! R- Não é gorda que se diz é grossa, V!</p>	<p>A R tem um nível de conhecimento sobre o Mundo em geral muito desenvolvido.</p>	<p>- Partilhar conhecimento e saberes;</p>	<p>Momento pequeno grupo-Sala</p>
	57	15.00h	<p>Est- Estas bolachas são tão giras, foste tu que fizeste? A- Sim, foi a mãe, o mano e eu e o pai meteu no forno. JP- Podes trazer uma dessas para mim? A-Eu acho que sim, vou pedir à minha mãe. S- Eu quando era pequena também tinha dessas bolachas. A-Como as minhas não. S- Ai sim sim!</p>	<p>Parece-me que as crianças têm uma noção de partilha muito presente, apesar de neste momento estar condicionada pela situação do COVID-19.</p>	<p>-Interessar-se pelo outro e pela vida do outro; -Construir a relação com o outro;</p>	<p>Lanche-Sala</p>
16.12.20	58	9.45h	<p>A-Olha aqui Alexandra! Est- Uau! Que construção incrível! É uma casa?</p>	<p>Registo interessante para o portefólio</p>	<p>-Manipular objetos de pequenas dimensões;</p>	

		<p>A-Sim! É uma casa dos ninjas! Olha! -gira a casa.</p> <p>Est- Como assim? Como é que fizeste a casa girar?</p> <p>A-Fiz um biquinho como o peão!</p> <p>Est- Que ideia incrível! E querias que a casa girasse porquê?</p> <p>A-Para ser como os ninjas, vum vum! -gira a casa.</p> <p>Est-Tu tens de me ensinar como é que conseguiste fazer isso!</p> <p>A-Eu posso mostrar-te!</p> <p>Est-Está combinado! Mas olha agora temos de arrumar! Queres registar com um vídeo ou fotografia?</p> <p>A-Sim quero!</p>	individual da criança.	-Dominar o encaixe de peças de pequenas dimensões;	Áreas- Sala
59	12.00h	<p>D- O que é que trouxeste para comer?</p> <p>V- São amoras. quer dizer...</p> <p>D- Não, essas são framboesas, porque as amoras sujam!</p> <p>V- São pretas e sujam as mãos pois! São framboesas!</p> <p>D- Sim são vermelhas, eu também gosto.</p>		-Partilhar conhecimento e saberes;	Almoço-refeitório
60	13.40h	<p>Reunimos em pequeno grupo.</p> <p>SS- O meu pai é o mais velho desta cidade!</p> <p>L- Não, não a minha avó tem mais. O teu pai tem quantos anos?</p> <p>SS-45!</p>	Penso que podia ter tido uma postura mais esclarecedora relativa à	<p>-Identificar diferentes conceitos- altura e idade;</p> <p>-Partilhar dados sobre a família – fortalecer relações;</p>	

			<p>L- Então a minha avó é maior! SS- Maior? O meu pai é que é maior! C- O meu irmão tem 14. Est- E a minha irmã tem 19! C- Então a tua irmã é maior! Est- Sim, a minha irmã é mais velha que o teu irmão! Mas maior não sei, tínhamos de comparar as alturas!</p>	<p>diferença entre idade e altura, e entre os conceitos maior e mais velho.</p>		<p>Momento pequeno grupo-sala</p>
17.12.20	61	14.40h	<p>O VS e o D estão sentados ao lado um do outro. O VS acarinha o D e aperta-o contra si. Estão assim alguns momentos até que o VS lhe lambe a bochecha. D- Pára! – O VS aperta-o e ri-se – vou meter uma critica! VS- Porquê? - larga-o. D- Porque me estás a lambe – limpa a cara. O VS faz cara de zangado. VS- Está bem, já parei não é preciso ires escrever... (no diário de grupo).</p>	<p>Referência a um dos instrumentos da rotina da sala – diário de grupo (gostei e não gostei)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regula e manifesta as suas vontades e gostos; - Expressa o que sente e comunica-o; - Resolver pequenos conflitos; 	<p>Momento avaliação do dia-sala</p>
18.12.20	62	10.45h	<p>Estamos no recreio e reparo que a MC e o A estão deitados a olhar para o céu. Est- O que estão a fazer? A- Está ali um pombo olha! MC- Está sozinho, nós vimos a mãe dele sabes! A- Pois foi, foi buscar comida! MC- Agora somos nós os pais dele!</p>	<p>Fiquei encantada com este momento pois foi muito simples, mas que revela muito sobre eles.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o mundo que os rodeia; - Fazer suposições sobre como o mundo funciona; - Capacidade de criar-imaginar; 	<p>Recreio-externo</p>

		<p>A-Sim, mas ele foi para ali ver os aviões, olha! - aponta para o rasto branco deixado no céu.</p> <p>MC- Eu acho que ele foi para ali para ver os autocarros, porque aqui baixinho não se vê...</p> <p>Est- Bem vocês estão a observar coisas incríveis, acho que vou ficar aqui para observar também, acham que pode ser?</p> <p>A MC ri-se para mim e o A acena afirmativamente.</p>			
63	11.15h	<p>L- Alexandra, o V tirou-me as peças do lego.</p> <p>Est- Então, mas chama-o e conversa com ele L!</p> <p>L- Mas eu já pedi, ele não me dá. Ó V! O V vem até nós.</p> <p>L- Dás-me as peças?</p> <p>V- Eu também quero!</p> <p>L- Está bem então brinca comigo aqui.</p> <p>Incluem o V na brincadeira.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Resolver pequenos conflitos; -Ter empatia pelo outro; -Incluir o outro na brincadeira; 	Áreas-sala
64	13.30h	<p>A C, a ML e SS estão a brincar na área do faz de conta.</p> <p>C- SS não quero isto assim!</p> <p>SS- Mas eu quero!</p> <p>C- Mas fui eu que fui buscar as molas e tive a ideia, está bem?</p> <p>SS- Mas eu acho que assim ficava melhor, C!</p>		<ul style="list-style-type: none"> -Resolver autonomamente os conflitos -arranjar soluções; -Manifestar opiniões e convicções; 	Áreas-sala

			<p>C- Sim, mas agora sou eu que decido, porque fui que tive a ideia!</p> <p>SS- Mas para a próxima sou eu!</p> <p>C- Está bem para a próxima és tu!</p>		-Respeitar o outro e as suas opiniões;	
65	14.30h	<p>Estou na mesa dos desenhos com o D.</p> <p>Escrevo o meu nome de várias formas no papel e o D observa-me!</p> <p>D-Também sei escrever o meu nome assim como tu! -pega na caneta e escrever!</p> <p>Est-Já tinha reparado que tu já escreves muito bem o teu nome!</p> <p>D- Olha esta letra é igual à minha, do meu!</p> <p>Est- Olha pois é! Será que nos nossos nomes à mais letras iguais?</p> <p>D- Deixa-me ver! - pega nos desenhos e compara- tens aqui! Esta aqui também!</p> <p>Est- Os nossos nomes são diferentes, mas temos letras iguais, só que com ordens diferentes dão palavras diferentes!</p> <p>O D ri-se e fica a olhar para as letras, apontando para as iguais.</p>			-Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.	Áreas-sala

Notas de campo - 6º semana
Semana 04.01.21 a 08.01.21

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/ Aprendizagens	Contexto/local
4.01.21	66	9.15h	Iniciamos a manhã com a aula de música. Neste dia a educadora trouxe a guitarra e a melódica para acompanhar as músicas que já tinham aprendido até à data. O professor enriquece o momento com a pandeireta e o sino. O professor grava todas as músicas como forma de recordação para o grupo.	Esta era a última aula dada pelo professor A.	-Disponibilização de vários tipos de música e instrumentos;	Aula de música-sala
	67	13.30h	Depois do entusiasmo da melódica na aula de música a educadora disponibiliza a melódica para que todos experimentassem.	O entusiasmo foi visível neste momento, todos demonstraram querer experimentar o instrumento.	-Mostra interesse em conhecer e tocar os instrumentos propostos;	Momento de pequeno grupo-Sala
	68	13.45h	No momento de pequeno grupo a educadora explica que tem reparado que existe muita necessidade de fazer o registo fotográfico das produções do grupo e que, por causa disso, resolveu sugerir a existência de uma máquina fotográfica na sala. Sugeri também acrescentar nas tarefas a função do responsável pelo registo fotográfico e pela máquina na sala. Pede à L que faça um		-Introduzir novos elementos na rotina; -Responsabilizar-se por uma tarefa;	Momento de pequeno grupo-Sala

		desenho de uma máquina e acrescente no mapa de tarefas.			
69	14h	Bate à porta o H de outra sala de JI e pergunta quantos rapazes e quantas raparigas existem na nossa sala. A educadora vai buscar uma cartolina e o quadro das idades (que contem as fotografias de todos os elementos da sala). Numa primeira fase contou oralmente quantas crianças eram, de seguida contou um a um, primeiro os rapazes e depois as raparigas. Conforme iam contando, registavam com bolinhas no cartaz. No final contam quantas bolinhas estão no cartaz e registam o número. De seguida a educadora pergunta quanto dará então 10+13. Ed- Temos 23 bolinhas! 10 meninos e 13 meninas então 10 +13 dará?	A educadora fez uma proposta ao grupo que ia de encontro aos interesses dos mesmos.	-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação – contagens de crianças através das fotografias; -Resolver problemas do quotidiano – adição;	Momento de pequeno grupo-Sala
70	14h	Durante a atividade do cartaz, a L e o V desenham os bonecos que representam as meninas e os meninos. V- Esqueceste-te de um dedo na mão! L- Ai não, não 1,2,3,4 e ... V- Vês? Falta um! SS- Os bonecos também não têm roupa! V- Está bem, vou fazer roupa...	As crianças costumam ser bastante observadoras em relação às produções umas das outras	-Observa e analisa as produções dos outros; -Expressa a sua opinião; -Manifesta a sua sugestão; -Ouve a opinião do outro;	Momento de pequeno grupo-sala

	71	14.15h	<p>A Mi e a C estão no computador a jogar. Sentome ao pé delas e reparo que conversam muito enquanto jogam.</p> <p>C- Agora é a minha vez!</p> <p>Mi- Posso ser eu mais um pouquinho?</p> <p>C- Mas olha o tempo da ampulheta já acabou!</p> <p>Mi- Tens razão!</p>	A C e a Mi brincam muitas vezes juntas e interagem de uma forma muito madura.	-Utilizam estratégias de resolução de conflitos autonomamente;	Áreas -sala
	72		<p>R- Estou quase a fazer anos!!</p> <p>V- Vais ser a mais velha da escola!</p> <p>R- Da sala! Não é da escola! Porque temos o 1ºano!</p> <p>V- Ah pois, da sala!</p>	A R está muito contente porque é a mais velha da sala, mas, por vezes, demonstra ter algum medo de ingressar no 1ºano.	-Mostra ter a noção de tempo;	Áreas -sala
5.01.21	73	9.45h	<p>Na aula de movimento um dos exercícios era subir um banco sueco e caminhar sobre ele carregando a bola por cima da cabeça. No decorrer da atividade reparei que as crianças arranjaram diferentes formas de subir para o banco sueco e manter o equilíbrio para depois caminhar.</p> <p>A C utilizou a bola para se equilibrar, pousando-a no banco.</p> <p>O Vc utilizou as mãos e apoiou-se no banco.</p>	Ao longo de toda a aula reparei que o Ar tem bastantes dificuldades em equilibrar-se em cima de superfícies.	<p>- Domina movimentos que implicam deslocamento e equilíbrio;</p> <p>-Adapta-se e supera desafios pessoais;</p>	- Aula de movimento- Refeitório

			A ML subiu sem ajuda e esperou uns minutos mantendo o equilíbrio.			
	74	13.30h	A L, o V e a SS estão na área do faz de conta a brincar. L- Quero uma xuxa! M- Também quero uma tuta! V- M diz comigo, chu-cha! SS- V ela ainda está a aprender!	A Maria é frequentemente corrigida pelos amigos e quando isso acontece fica um pouco tímida, mas penso que ao longo do tempo ela tem aceiteado essa característica de forma mais natural.	- Entreajuda; -Capacidade de análise em relação à fala dos outros; -Reconhece que a palavra é composta por segmentos;	Momento pequeno grupo-sala
6.01.21	75	13.45h	Inicialmente a educadora começa por contar em voz alta com o grupo até 15. De seguida ordenou com o grupo os cartões com os números até ao 10. De seguida pergunta como se constrói o 10 (1 e o 0), e assim sucessivamente! Depois conta novamente apontando para os cartões. A educadora solicita que registem numa folha os números que já sabem, sem que recorram à reta numérica exposta na sala. Durante este processo faz alguns apontamentos.	Para espanto meu a maior parte do grupo conseguiu contar até 15 sem dificuldades, mas quando passámos para a parte escrita dos números existiram algumas dificuldades.	-Apropriação progressiva do sentido do número; -Associa o número à sua representação escrita;	Momento de pequeno grupo-Sala
7.01.21	76	9.30H	A C e a Mi olham atentamente para o abecedário colado na parede da sala.	A C e Mi são das mais velhas da	- Reconhece o abecedário e a	

			<p>C- Ed, falta o Y! Ed- Pois falta, já tínhamos reparado! Mas muito bem conseguiste detetar a falha!</p>	<p>sala e nota-se o seu interesse no que toca à escrita.</p>	<p>sua ordem correta;</p>	<p>Áreas- Sala</p>
8.01.21	77	9.30h	<p>No decorrer do projeto “Para que servem os ossos?” descobrimos que o adulto tem 206 ossos. Estamos a escrever o número no cartaz. La- Não sei fazer o 2! SS- Eu sei posso ajudar-te! Est- Então vá, boa sugestão SS! SS- Sabes fazer que numero La? La- Sei fazer o 0! SS- Então eu faço os outros! La- Acho que também sei o 6! Est- Então vá, vamos tentar! Eu acho que tu consegues! – escrevem o número em conjunto – Ficou ótimo! Ora então quantos ossos é que descobrimos que tinha o ser humano adulto? A- Acho que tem 2... - aponta para o número no cartaz. Est- é normal que vocês não reconheçam este número ainda, é um número muito grande! Mas um 2, um 0 e um 6 lê-se duzentos e seis!</p>	<p>A SS e a L trabalham muito bem em conjunto.</p> <p>A SS é o meu braço direito do projeto, pois é uma menina muito concentrada e esforçada.</p> <p>O A e a L tem apenas 3 anos e o seu nível de concentração é algo difícil de manter, apesar do projeto estar a correr lindamente noto esta diferença em muitos momentos.</p>	<p>- Entreajuda; -Manifesta a sua sugestão; -Ouve a opinião do outro; -Apropriação progressiva do sentido do número; -Associa o número à sua representação escrita;</p>	<p>Projeto-Sala</p>
	78	10.00h	<p>Vamos para a casa de banho lavar as mãos e o VC vai a correr. Chega à casa-de-banho e</p>	<p>A educadora aborda muitas</p>	<p>- Utilizam os instrumentos da</p>	

		<p>percebe que não tem espaço para lavar as mãos pois as bacias estão todas ocupadas. Empurra o F e este cai no chão.</p> <p>F- Não me empurres VC, magoaste-me! Vou escrever uma crítica!</p> <p>O VC fica a olhar para ele, cruza os braços e faz cara de “mau”.</p> <p>Est- VC isso não é forma de resolver as coisas, tinhas de esperar a tua vez! F acho mesmo que devias ir ao diário e escrever que não gostaste da forma como o VC lidou com a situação.</p> <p>Na reunião de concelho este tema é discutido em grupo. A educadora media este momento e por fim faz um apelo ao grupo para que lidem melhor com estas situações.</p> <p>Ed- Se vocês vão à casa de banho sozinhos é porque nós achamos que vocês já são crescidos e confiamos em vocês! Porque a casa de banho não é um local para brincadeiras, principalmente porque o chão pode estar molhado e vocês podem realmente magoar-se.</p>	<p>vezes os pequenos conflitos que existem para chamar à atenção sobre alguns temas. Penso que o fará com a intenção de os deixar a pensar sobre o assunto, para que consigam perceber e pensar sobre o que acontece ao longo do dia.</p>	<p>rotina para expressar aquilo que sente e como forma de resolver um conflito;</p> <p>-Responsabilizá-los pelas suas ações e possíveis consequências.</p>	<p>Momento de higiene- Casa de banho</p>
--	--	--	---	--	--

**Notas de campo – 7ª semana
Semana 11.01.20 a 13.01.20**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo\ Aprendizagens	Contexto/local
11.01.21	79	9.00h	Durante a aula de música o professor optou por contar uma história que no seu decorrer apresentava todas as músicas ensinadas até ali.	Achei a ideia muito original e cativante, durante a história o professor ia brincando com o grupo. Este momento foi muito divertido para todo o grupo. Esta aula foi também uma aula para mostrar à professora nova o que tinham aprendido até aqui.	- Associar músicas anteriormente aprendidas; -Compreender o desenrolar da história;	Aula de música - Sala
	80	14.45h	Quando o A chega de manhã pede à Ed para dizer uma coisa ao grupo. Assim, durante a reunião de planeamento do dia e da semana, a educadora chama o A. O A mostrasse envergonhado, mas mostra ao grupo um livro que decidiu oferecer à sala,	A partilha é um aspeto muito presente neste grupo. O livro oferecido fez com que toda	- Expor oralmente a sua vontade perante o grande grupo;	Planeamento do dia sala

			explicando que já tinha uma igual em casa e que lhe ofereceram um igual, então decidiu doar à sala. O livro é sobre animais e tem detalhes sobre cada espécie. A educadora coloca o livro no lugar dos livros do dia para que o grupo possa explorar.”	a gente quisesse ler e experimentar fazer pintura à vista das imagens.	-Ser solidário com o grupo;	
	81	15.00h	<p>SS- S sai daqui, não quero sentar-me ao pé de ti!</p> <p>Sf- Mas eu quero!</p> <p>SS-Alexandra a Sf só quer estar ao pé de mim!</p> <p>Est- Já pensaste que talvez seja porque gostar de estar contigo SS?</p> <p>SS- Mas eu agora não quero!</p> <p>Est- Está bem, mas olha tenta dizer-lhe isso de uma forma mais simpática! Sf, a SS agora quer sentar-se noutra lugar, mas isso não significa que ela não goste de ti, está bem? Eu posso sentar-me aqui ao pé de ti queres?</p> <p>Sf- Está bem!</p> <p>SS- Sentamo-nos as três, Alexandra!</p> <p>Est- Boa é uma, é uma boa ideia!</p>	A S dá-se com poucas crianças da sala, mas gosta muito de brincar com a SS o que às vezes pode ser um pouco “monótono” para a SS. Tentei aliviar a situação pois considero normal que exista momentos que a SS esteja mais disponível e outros que queira brincar com outras crianças.	<p>- Compreender o que sente e o que o outro sente;</p> <p>-Manifestar a sua vontade através da oralidade;</p> <p>-Respeitar o outro;</p> <p>-Resolver conflitos;</p>	Hora do lanche-sala
12.01.21	82	10.00h	A aula de movimento foi muito dinâmica e divertida. O professor utilizou música clássica representativa de cada estação do ano pedindo que disfrutassem dela livremente.	Notei que foi uma aula bastante livre e divertida.	-Sentir a música;	

				Esta aula foi também uma aula para mostrar à professora nova o que tinham aprendido até aqui.	-Expressar o que sente através de movimentos;	Aula de movimento- Refeitório
83	13.30h	<p>A educadora aproveita este momento para lembrar qual é a função do plano de atividades e a sua importância.</p> <p>Ed- Através do plano conseguimos perceber quais são as áreas que gostamos mais e as que não vamos tantas vezes. Nessas temos de dedicar mais tempo, mesmo que seja um bocadinho mais difícil.</p> <p>V- Sim, quando temos mais dificuldade temos de fazer muito!</p> <p>Ed- Isso mesmo. Quando temos dificuldades temos de fazer mais vezes!</p>	Considero estes momentos muito importantes porque permitem lembrar a utilização dos instrumentos da sala.	-Reconhecer a utilidade dos instrumentos da sala;	Momento pequeno grupo-Sala	

			<p>Est- A, come lá as bolachas, só falta isso para ires brincar lá para fora!</p> <p>A- Já comi quase todas!</p> <p>Est- Então quantas faltam?</p> <p>A- Faltam... 1,2,3,4... faltam 6!</p> <p>Est- Ainda são algumas! Vá!</p> <p>A- São os mesmos que o meu mano!</p> <p>Est- O teu mano também tem 6 bolachas?</p> <p>A- Não, tem 6 anos!</p> <p>Est- Ah ok! Sim tens razão! E olha se já comeste mais uma e tinhas 6, afinal quantas faltam?</p> <p>A- 5!</p> <p>Est- E se eu te roubar mais uma?</p> <p>A- Ficam 4!</p> <p>Est- Boa!!</p>	<p>Considero bastante importante introduzir conceitos matemáticos no dia-a-dia das crianças e em situações reais. Não fui com esse objetivo ter com o A, mas aproveitei. O momento do lanche, especialmente com os mais novos, permite criar laços mais fortes visto que neste momento se desenrolam várias conversas sobre os assuntos mais variados!</p>	<p>-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação: contagens;</p> <p>-Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades;</p>	<p>Hora do Lanche-sala</p>
13.01.21	84	10.00h	<p>Ed- Como reparámos que o F não tem quase bolinhas na área do desenho e da colagem sugeri-lhe que fizesse alguma coisa desse género hoje!</p> <p>Est- Que boa ideia! Que vais fazer, já pensaste?</p>	<p>Incentiva a utilização do plano de atividades como forma de gerir interesses e</p>	<p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas;</p>	<p>Áreas- Sala</p>

		<p>F- Ainda não... ajudas-me?</p> <p>Est- Ok, posso ajudar claro! Aliás vou fazer contigo, eu adoro desenho e colagem!</p> <p>F- Pode ser!</p> <p>Est- Então... o que te apetece desenhar? Gostas do quê? Podemos inspirar-nos em algo que temos na sala!</p> <p>F- Eu gosto de animais!</p> <p>Est- Olha que boa ideia! Porque é que não vais buscar um livro que tenha animais?</p> <p>F- Acho que já sei um! – vai buscar o livro à biblioteca- este! Este tem pinguins!</p> <p>Est- Gostas de pinguins?</p> <p>F- Sim!</p> <p>Est- Então vá, colocamos o livro à nossa frente e fazemos desenho à vista!</p> <p>O F começou por observar muito bem a imagem e depois pegou no lápis de carvão e fez dois círculos. Um corpo e uma cabeça. Olhou para mim.</p> <p>Est- Força! Ora bem temos a forma, agora vamos aos pormenores!</p> <p>F- O bico, as patas, olhos....</p> <p>Est- Isso, vamos lá!</p> <p>Explorámos esta atividade durante algum tempo. Depois de acabarmos o pinguim, sugeri fazermos o habitat para enriquecer o desenho, através de recorte e colagem.</p>	<p>gostos das crianças.</p> <p>A educadora motiva a explorar outras áreas da sala.</p> <p>O F ainda é muito tímido e pouco seguro de si. Tem alguma dificuldade em tomar decisões e iniciativas.</p>	<p>-Manifestar vontade de enriquecer o desenho;</p> <p>-Expressar a sua opinião;</p> <p>-Realizar escolhas.</p>	
--	--	--	--	---	--

Notas de campo – 8ª semana
Semana 6.04.21 a 9.04.21

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/ Aprendizagens	Contexto/local
6.04.21	85	10.30h	<p>Durante o lanche da manhã, no recreio da instituição.</p> <p>Est- Então A, o que falta? Vamos lá, para irmos brincar!</p> <p>A- Ainda me faltam 2 Alexandra!</p> <p>Est- Então vá!</p> <p>A- Mas são muito grandes! Podes partir?</p> <p>Est- Claro que sim! E olha se dividirmos então estes dois ficamos com quantos pedaços?</p> <p>A- Com 4!</p> <p>Est- Muito bem! E agora vais comer uma, ficam a faltar quantos?</p> <p>A- Acho que ... faltam-me três!</p> <p>Est- Boa, muito bem!</p> <p>A- Alexandra eu sou bom nas contas, não sou?</p> <p>Est- Eu acho que sim! Olha e se metêssemos este desafio no teu portefólio?</p> <p>A- Pode ser, a mãe e o pai vão ver?</p> <p>Est- O teu portefólio? Vão sim! É teu, depois podes mostrar e ficar com ele claro!</p> <p>A- Ok – acaba de comer e vai brincar.</p>	<p>Este género de conversas é bastante comum com este grupo de crianças.</p> <p>Quando considero que a o A demonstra algum tipo de aprendizagem ou aquisição sugiro sempre que insira no seu portefólio.</p>	<p>-Resolver pequenos problemas matemáticos que surgem no seu quotidiano;</p> <p>-Reconhecer as suas capacidades;</p>	<p>Hora do Lanche-Sala</p>

86	11.00h	<p>Durante a reunião da manhã a educadora relembra a sucessão de acontecimentos do dia de hoje, utilizando o plano do dia.</p> <p>A manhã inicia-se com o brincar nas áreas, segue-se a sessão de movimento e a arrumação das produções nos sacos correspondentes. Depois o almoço e de seguida a festa de anos da Mi.</p> <p>Depois do lanche e do recreio a M dirige-se a mim:</p> <p>M-O que vamos fazer agora Alexandra?</p> <p>Est- Hum...eu podia dizer-te, mas sabes onde podemos ver isso M?</p> <p>M- Na sala?</p> <p>Est- Isso mesmo, eu já vou ver isso contigo!</p> <p>Dirigimo-nos até à agenda e observamos o plano do dia.</p> <p>Est- Anda cá M, vamos ver aqui! – aponto para o símbolo desenhado no plano do dia.</p> <p>M- Ah os sacos! Vamos levar para casa!</p> <p>Est-Sim, vamos arrumar as produções nos sacos para depois levarmos para casa.</p>	<p>O plano do dia já é familiar a alguns elementos da sala, mas penso que é sempre benéfico para as crianças e para a gestão do ambiente educativo que relembramos constantemente os materiais que existem na sala e a sua função.</p>	<p>- Organizar-se no tempo e no espaço autonomamente;</p> <p>-Recorrer a materiais auxiliares de autonomia e independência;</p>	<p>Reunião da manhã- Exterior</p>
87	11.30h	<p>VC- Tenho “buedas” carros destes lá em casa sabias A?</p> <p>A-Tens? Mas não é “buedas” isso não existe.</p> <p>VC-Existe sim! “Buedas” carros!</p> <p>A-É muitos VC! Diz-se muitos!</p>		<p>-Reconhecer as palavras erradas e substituí-las pelas corretas.</p>	<p>Áreas- Sala</p>

					-- Partilhar conhecimento e saberes;	
88		<p>Depois do repouso fazemos a avaliação do dia. Durante este momento a educadora aproveita para falar sobre a desinfeção das mesas, que até ali tinha sido responsabilidade dela. Pergunta ao grupo o que sugerem fazer e dá a ideia de serem os presidentes da sala a ser responsáveis por essa tarefa ou os meninos do material. Faz uma votação em grupo e decide-se que são os presidentes que assumem essa tarefa semanalmente.</p> <p>Depois desta decisão, a educadora volta a relembrar que o saco das produções vai no final do dia para casa e que deve retornar vazio na manhã seguinte. Aproveita também para avisar que o jornal mensal seguirá para casa no dia seguinte.</p> <p>ML- Mas se nos esquecermos a AS lembramos?</p> <p>Ed- Claro que sim, mas a responsabilidade é de todos! Vocês têm de treinar a vossa memória para se irem lembrando destas pequenas coisas! Nós estamos aqui para ajudar!</p>	<p>Em todos os momentos de grupo em que organizamos o nosso dia e as tarefas que temos para realizar tentamos que o grupo se comprometa e se organize connosco.</p> <p>Um dos grandes objetivos com este grupo é fazer com que se organizem sozinhos e responsabilizem pelos compromissos que assumem.</p>	<p>-Assumir responsabilidade pelas suas ações, tarefas e compromissos;</p> <p>-Exercitar a memória;</p>	Avaliação do dia-Sala	

7.04.21	89	9.00h	<p>Durante a reunião da manhã, combinámos o que vamos fazer ao longo do dia, preenchendo a agenda. A R levanta o dedo.</p> <p>Ed-Sim R? R- Eu não trouxe o meu saco porque ontem não tivemos tempo lá em casa! Ed- Tudo bem, mas vamos tentar trazer até ao final da semana! Pode ser? R- Sim eu vou lembrar-me! MC-Sim, eu também não trouxe! Porque a mamã não viu... Ed- Tudo bem! Voltar a lembrar, para quem não trouxe hoje, devem trazer os vossos sacos de pano vazios, até ao final da semana, combinado? Grupo- Sim!</p>	<p>De acordo com o combinado no dia anterior o grupo voltar a trazer o tema para o grupo assumindo responsabilidade.</p>	<p>-Assumir responsabilidade pelas suas ações, tarefas e compromissos;</p>	<p>Reunião da manhã – Sala</p>
	90	11.00h	<p>Durante o segundo tempo da manhã reuni-me com a Mi e a Fa para organizarmos as letras da área da escrita. A tarefa consistia em organizar as letras por caixinhas, pois estavam todas misturadas. A Mi automaticamente tomou a iniciativa de explicar à Fa como era e auxiliou-a durante o processo. A Fa mostrou-se bastante recetiva à ajuda e tornou a tarefa muito divertida.</p>	<p>O Ar tem apenas três anos e ainda demonstra pouco interesse na área das letras e da escrita.</p> <p>O Ar reconheceu visualmente a forma de uma das</p>	<p>-Reconhecer visualmente a forma das letras;</p>	<p>Áreas- Sala</p>

		<p>Durante a organização das caixas das letras o Ar juntou-se a nós.</p> <p>Ar- Alexandra, isto é que letra?</p> <p>Est- Esses são os “C”.</p> <p>Ar- É parecido ao relógio!</p> <p>Est- Ao relógio? Porque dizes isso?</p> <p>Ar- Porque é redondo!</p> <p>Est- Ahh! Tens razão, é quase um círculo! Olha aqui o “O” ainda é mais parecido!</p> <p>Ar- Ah pois é, uma bola Alexandra! Chama-se “O” pois é?</p> <p>Est- Sim tenta lá encontrar a gaveta dele!</p> <p>Ar- Este? – aponta para a gaveta certa.</p>	letras presentes na tarefa.		
91	14.00h	<p>Durante este período, a M juntou-se a nós e perguntou se podia ajudar e participar.</p> <p>M- Posso fazer o quê, Alexandra?</p> <p>Est- Olha como eu sei que tu já sabes recortar, que tal começares a cortar mais letras?</p> <p>M- Pode sê!</p> <p>Est- Mas olha M, escuta! Isto é uma tarefa para uma menina crescida e que se consegue concentrar! Achas que és capaz? Tens de cortar dentro dos riscos ok? Se não estragamos as nossas letras.</p> <p>M- Sim... - distrai-se e brinca com a tesoura.</p> <p>Est- M, tens mesmo de te sentar e concentrar no que estás a fazer, a tesoura não é para brincar! Podes magoar-te.</p>	<p>A M tem ainda pouca capacidade de concentração, então tenho tentado acompanhá-la mais vezes em propostas individuais.</p>	<p>- Autorregulação;</p> <p>-Concentração e atenção ao pormenor;</p> <p>-Focar-se numa só tarefa;</p> <p>-Exercitar a motricidade fina;</p>	Áreas- Sala

		<p>M- Tá bem – Agarra nas folhas e começa a cortar, calmamente. Termina a primeira folha.</p> <p>Est- M, fizeste um excelente trabalho! Uau, muito bem! Sabes porque é que ficou tão bem feito?</p> <p>M- Porque eu tava concentrada!</p> <p>Est-Pois, vês? Há tempo para tudo, para brincar e para fazermos coisas onde precisamos de estar mais atentas e focadas!</p>			
92	14.00h	<p>Depois do almoço é hora de brincar nas áreas:</p> <p>SS- Alexandra, brincas comigo na costura?</p> <p>Est- Claro, vamos lá! -pegamos nos materiais e começamos.</p> <p>SS-Agora faço como?</p> <p>Est- Então tens de furar com a agulha para a parte de cima da serrapilheira. – Exemplifico - depois está em baixo a agulha, tem de voltar para cima- Exemplifico.</p> <p>SS-Assim, Alexandra? -aponta para a serrapilheira.</p> <p>Est- Isso mesmo!</p> <p>SS-Assim, Alexandra?</p> <p>Est-Sim SS! Agora concentra-te e se precisares estou aqui ao pé de ti na mesma e chamas-me, combinado?</p> <p>SS-Combinado!</p>	<p>A SS precisa de incentivo e motivação para fazer as coisas sozinha.</p> <p>A SS ainda é um pouco insegura relativamente às suas capacidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar a motricidade fina; - Aprender a autorregular-se; -Ser confiante nas suas capacidades; - 	-Áreas- sala
93		<p>No momento de avaliação do dia conversávamos sobre o recreio em grupo.</p>	<p>O DD e o F são crianças que precisam</p>	<p>-Interrogar-se sobre o que o rodeia;</p>	

			<p>DD- Ed, o chão do recreio estava todo sujo! Ed- Sujo? DD- Sim... Ed- Ah com as nêspas da árvore? DD- Não sei... Ed- Estes frutos que estão a sujar o chão do recreio, chamam-se nêspas. Não conhecem? – O grupo acena negativamente. - Ora aqui está uma boa oportunidade para descobrirmos mais sobre uma árvore que temos no nosso recreio. Duarte vamos embarcar neste projeto? Quem queres convidar? DD- Sim, o F! Ed- Então vamos fazer um estudo os três sobre as nespereiras e depois mostramos ao grupo o que descobrimos, pode ser? DD e F- Sim!</p>	<p>bastante de ser estimuladas; As crianças ficam muito entusiasmadas quando participam num projeto ou num estudo (os estudos são diferentes dos projetos- têm apenas função de responder a determinada questão).</p>	<p>- Entusiasmam-se com descobertas e aprendizagens; -Trabalhar em conjunto;</p>	<p>Avaliação do dia-sala</p>
08.04.21	94	11h	<p>Durante o momento em que estão a brincar nas áreas reparo que a ML, a L e a SS estão na área da costura. Desloco-me até lá de forma a averiguar se precisam de alguma coisa. As crianças mantiveram-se concentradas no seu trabalho e eu continuei a observar as suas interações. A ML mostra-se desinteressada na atividade.</p> <p>ML-Alexandra estou farta de fazer costura! Vou meter no acabar! Est- Okay ML, depois não te esqueças que ficou lá! Queres ir para que área agora? Vai registar no plano!</p>	<p>Uma das paredes da sala diz “trabalhos por acabar” onde as crianças colocam trabalhos inacabados.</p> <p>A M é uma criança que ainda precisa de muito estímulo para realizar tarefas ou trabalhos até ao</p>	<p>- Comprometer-se e levar a cabo uma tarefa que iniciou; -Escolher o que quer ou não fazer; -Tomar decisões autonomamente;</p>	<p>Áreas- Sala</p>

		<p>ML- Acho que vou fazer desenhos! M- Eu também não quero acabar! SS- Eu vou acabar, Alexandra! Est- M, não queres acabar porquê? Queres ir para que área? M- Com a ML, fazer desenhos! Est- Estavas tão concentrada, acho que devias decidir se realmente queres acabar por ti M, não é porque a ML já não quer fazer que tu também não queres. Olha a SS vai continuar o seu trabalho. M- Mas eu quero ir para o desenho como a ML... Est- Ok M só estava a tentar que percebesses que não tem mal fazer coisas diferentes dos amigos está bem? É normal apetecer-nos fazer coisas diferentes. Mas claro, vai lá registar então no plano!</p>	<p>fim. Tem também ainda muita dificuldade em tomar decisões sozinha, sendo muito influenciada pelo grupo que a rodeia.</p>		
95	15.00h	<p>Depois de distribuirmos o lanche reparo que o Ar está a colocar a cabeça dentro do saco de plástico que tinha o seu lanche.</p> <p>Est- Ar, não faças isso! – ele ri-se. – Olha vou explicar-te, se colocares o saco na cabeça não vais conseguir respirar porque tapas a tua boca e o teu nariz, por isso não é uma boa ideia. Eu sei que pode parecer</p>	<p>Existe na sala um lugar específico para colocar os livros que vão sendo sugeridos ou lidos durante a semana, para que possam</p>	<p>- Aprender a cuidar de si; -Tomar consciência das suas ações;</p>	<p>Hora do lanche-Sala</p>

		<p>engraçado, mas há coisas que não devemos fazer porque nos podem magoar.</p> <p>Dirigi-me à Educadora e explico a situação ocorrida.</p> <p>Ed- Aviso, preciso que estejam com atenção agora. Aconteceu uma situação agora com o Ar, que acho que todos devemos prestar atenção. O Ar colocou o seu saco do lanche na cabeça a brincar, mas isto é perigoso porque podemos ficar sem ar e como andamos a estudar sobre o nosso corpo, vocês sabem que temos de tratar bem dele, e neste caso se fizermos isto podemos magoar-nos. Olhem até temos um livro na biblioteca que fala sobre os perigos que podemos encontrar no nosso dia-a-dia. – Vai buscar o livro à biblioteca e mostra-lhes algumas imagens e fala sobre elas. – o livro vai ficar aqui destacada como sendo o livro desta semana, se quiserem vir ler depois do lanche ou noutra dia, acho que era importante. Porque devemos cuidar bem de nós e do nosso corpo e aqui podem ver algumas situações que podem acontecer e depois já sabem que se podem magoar se as fizerem.</p> <p>Depois desta situação a educadora coloca o livro na prateleira de destaque dos livros. Algumas crianças depois do lanche dirigem-se a ele e folheiam-no atentamente.</p>	<p>facilmente aceder a eles.</p>		
--	--	---	----------------------------------	--	--

9.04.21	96	11h	<p>A-Alexandra podes vir contar-me o livro dos perigos? Est- Claro que sim A, vamos lá. A-Eu gosto deste livro e já sei o que diz lá! Est- Olha e o que achas de seres tu a contar-me este livro? A-Mas eu ainda não sei ler... Est- Não é preciso podemos guiar-nos pelas imagens, e se precisares eu ajudo-te! A-Está bem.</p> <p>Lemos o livro em conjunto e durante esse momento juntaram-se a nós a Sf, a S e o VP. Todos juntos analisámos detalhadamente as imagens do livro, cada um dando o seu contributo.</p>	<p>As crianças mostraram ter um refletido sobre o acontecimento do dia anterior e quiseram explorar o tema.</p> <p>É muito comum existirem momentos conjuntos na leitura de histórias ou exploração de livros.</p>	<p>-Refletir sobre determinado tema;</p> <p>-Conhecer o local dos materiais na sala;</p> <p>-Interpretar informação;</p>	Áreas-sala
	97	14.30h	<p>Durante a reunião de concelho lemos o diário de grupo onde existem quatro pontos estáticos: gostei; não gostei; o que fizemos; propostas. Começámos pela coluna do "não gostei". A SS é presidente esta semana e é ela que gere o momento em conjunto com a educadora.</p> <p>Ed- SS, hoje devíamos começar sobre os não gostei, porque há assuntos que temos mesmo de conversar hoje, o que achas? SS-Pode ser, os não gostei</p>	<p>Nas reuniões de concelho debatem-se assuntos que correm bem durante a semana, realçando os aspetos positivos e situações que não estão a correr tão bem.</p>	<p>- Consciencializar-se das suas ações e das consequências da mesma;</p> <p>- Refletir sobre comportamentos;</p>	Reunião de concelho -Sala

		<p>Ed- Susana como estão as lutas.</p> <p>AS- Tenho um não gostei sobre as lutas durante o recreio. Ontem tive que interferir na brincadeira, porque brincaram às lutas e havia dois meninos a chorar. Assim não pode ser.</p> <p>Ed- Mas vocês não conseguem ter outras brincadeiras que não as lutas? O DD gosta tanto das lutas que se descontrola e depois não dá resultado. E eu acho que vocês (grupo) podiam ajudar com isso. Porque nem todos gostam de lutas, olha o VS, o G, o D não gosta muito, vejam as ideias deles. Ou se realmente querem brincar às lutas têm de se controlar e não se magoar. Têm mesmo de se comprometer a melhorar esta situação. O que é que vocês acham, sim ou não? Comprometemo-nos todos?</p>			
98	15.00h	<p>Depois da leitura da coluna “não gostei” passámos para a coluna do “gostei”.</p> <p>Ed- O primeiro gostei é da Alexandra à M, queres falar Alexandra?</p> <p>Est- Sim, eu escrevi no diário um gostei à M porque durante o trabalho que eu fiquei responsável por fazer, que era arrumar as letras da área da escrita no sítio certo, com as meninas do material, a M veio perguntar-me se eu precisava de ajuda. Eu disse-lhe que sim e pedi-lhe que cortasse as letras para colocarmos na caixa. A M sentou-se ao</p>	<p>A M é uma menina que ainda precisa de muito apoio e motivação para realizar atividades ou tarefas sozinha. É também uma criança que tem algumas dificuldades em concentrar-se.</p>	<p>-Orgulhar-se da sua evolução;</p> <p>-Ganhar confiança em si próprio;</p> <p>-Descobrir capacidades e consolidá-las.</p>	<p>Reunião de concelho - Sala</p>

		<p>pé de mim, concentrada no seu trabalho e fez um trabalho incrível!</p> <p>Então queria deixar um gostei porque fiquei muito feliz com a atitude da M e pelo seu empenho no trabalho para a sala.</p> <p>A M ri-se envergonhada. Pisco-lhe o olho.</p>			
--	--	--	--	--	--

Notas de campo – 9º semana
Semana 12.04.20 a 16.04.20

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/ Aprendizagens	Contexto/local
12.04.21	99	9.00h	<p>Começamos a manhã com o grupo reunido. O V partilha as suas novidades.</p> <p>V- Encontrei um ouriço na casa nova, a minha mãe mandou foto!</p> <p>Ed- É verdade, eu já vi e vou imprimir para todos vermos, a foto está incrível!</p> <p>Depois de imprimir a fotografia, a educadora coloca-a num quadro branco para que todos pudessem observar.</p> <p>Pouco depois fomos todos brincar para as áreas e reparo que a R e a M estão a desenhar no quadro branco como se completassem o desenho.</p> <p>Est- Uau! Quem é que teve esta ideia genial?</p> <p>R- Fui eu, estamos a continuar o desenho.</p> <p>M- Pois é, aqui o braço e a erva!</p> <p>Est- Eu acho que isso foi mesmo boa ideia, está incrível. Conseguiram completar o resto do desenho!</p>	<p>Na segunda-feira, parte da reunião da manhã serve para partilharmos o que fizemos no fim de semana.</p>	<p>-Partilhar as suas vivencias com o grupo;</p> <p>-Tornar as vivencias dos outros parte das suas;</p> <p>-Ter prazer em explorar várias técnicas de produção plástica;</p>	<p>Reunião da manhã- Sala</p>
	100	11.00h	<p>Depois da aula de música a R e o VP fazem o registo da sessão e eu ajudo-os.</p>		<p>-Reconhecer a letra da música aprendida;</p>	<p>Áreas-Sala</p>

		<p>Est- Ainda se lembram da música que aprendemos hoje? VP- Das abelhas!! R- Abelha amarela.... Como é que era Alexandra? Est- Querem que eu cante de novo? V e R- Sim! -canto a música e eles acompanham.</p>		-Trabalhar em conjunto;	
101	11.10h	<p>Depois de cantar a música continuei a acompanhar o registo. Est- Então o nosso desenho é sobre o quê? R- As rimas! VP- Abelhas! Est- Ok, sobre as abelhas e podemos escrever as rimas que aprendemos! R queres escrever as palavras que descobrimos que rimam? R- Sim quero, era colmeia que rima com meia. Como é que se escreve? Est- Vai buscar o quadro pequeno branco que eu ajudo-te. -Ela dirige-se à área da escrita. – Então C-O-L-M-E-I-A e M-E-I-A, terminam da mesma forma por isso é que rimam! R- Ah já percebi! Est – Muito bem depois, A-B-E-L-H-A, O-R-E-L-H-A, A-Z-E... R- Não digas eu já sei, porque termina igual não digas! VP- Eu posso desenhar as abelhas? Est- Claro que sim VP, R estás mesmo crescida!</p>	<p>Depois das sessões de movimento e música é comum fazermos registo, havendo por semana duas crianças responsáveis por fazê-lo.</p>	<p>-Identificar letras iguais em palavras diferentes; -Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p>	Áreas-ala

			<p>R- Olha, olha Alexandra termina igual – sublinha o que está igual.</p> <p>Est- Exato por isso é que rimam, foi uma boa descoberta hoje!</p>			
13.04.21	102	11.30h	<p>Dirigi-me ao faz de conta para verificar se estava tudo a correr bem. Quando chego reparo que tudo estava no chão a ser pisado.</p> <p>Est- Está tudo bem por aqui?</p> <p>MC- Sim, estamos a brincar aos pais e às mães!</p> <p>Est- Muito bem, lembram-se o que tínhamos combinado na reunião de concelho a semana passada?</p> <p>S- Mas, mas eu não mandei para o chão!</p> <p>MC- Eu também não!</p> <p>Est- Algum de vocês deve ter mandado, porque está tudo no chão. Vamos lá apanhar as coisas, nós combinámos que íamos ser um bocadinho mais crescidos e não mandar tudo para o chão.</p> <p>VP- Tá bem. Podes ajudar Alexandra?</p> <p>Est- Claro que sim, mas vocês sabem arrumar que eu já vi, mas durante a brincadeira é que não devemos mandar tudo para o chão! Qualquer dia queremos brincar e as coisas estão todas estragadas.</p> <p>Ar- Tipo isto – agarra num alimento pisado- pois é?</p> <p>Est- Pois olha, aqui temos um exemplo do que pode acontecer quando mandamos para o chão e andamos a pisar!</p>	<p>Na reunião de conselho da semana passada, acordámos que a desarrumação do faz de conta era um assunto que dizia respeito a todo o grupo e comprometemo-nos a melhorar.</p>	<p>- Tomar consciência das suas ações e consequências;</p> <p>-Responsabilizar-se pelas suas atitudes;</p> <p>- Resolver problemas e tomar decisões em grupo;</p>	Áreas-sala

103	14.30h	No momento de avaliar o dia, para além de organizar o dia seguinte, a educadora relembra todos os compromissos feitos na sexta-feira durante a reunião de concelho. Recorre até à ata para rereer os compromissos assumidos pelo grupo.	No final do dia de segunda-feira a educadora volta a ler os compromissos assumidos pelo grupo de forma a	- Reconhecer os compromissos assumidos;	Avaliação do dia-Sala	

		<p>Na organização da semana, utiliza símbolos para representar as propostas para a semana: projetos, histórias, estudos e comunicações. Todo o grupo reconhece os símbolos:</p> <p>Clave de sol- Sessão de música; Boneco a movimentar-se- Sessão de movimento (dança ou educação física); Boneco a apresentar no quadro – Comunicações; Urso- Projeto dos ursos polares; Letras-Projeto da maior palavra do mundo; Árvore- Estudo sobre as nêspers do recreio; Livro- História sobre os NinjasGo.</p> <p>Aproveita este momento para lembrar que acrescentámos uma área nova à lista das áreas da sala e as regras de utilizar a área. O JP sugere que se adicione a área da carpintaria ao plano de atividades para poderem marcar quando a frequentam. Esta sugestão é ouvida e aceite pelo grupo.</p>	<p>relembrar os acontecimentos passados.</p> <p>A semana é sempre planeada no diário recorrendo a símbolos combinados com o grupo.</p>	<p>-Associar símbolos a tarefas;</p>	
104	15.00h	<p>Durante o momento da avaliação do dia, a educadora propõe à R que se altere os dias em que a mesma faz repouso de forma a facilitar o adiantamento do trabalho de projeto relativo à Maior palavra do mundo. A R concorda com a alteração.</p> <p>R- Vais perguntar à minha mãe? Ed- Sim eu depois falo com a tua mãe R.</p>	<p>O tempo 13.30-14.30h é aproveitado para fazer trabalho proposto em pequenos grupos com o apoio do adulto. Daí ter surgido a sugestão de a R,</p>	<p>-Reorganizar-se de acordo com os acontecimentos do dia;</p> <p>-Adaptar-se a novas situações e propostas</p>	<p>Avaliação do dia-sala</p>

				que é das mais velhas alterar a sua rotina para acabar o seu projeto.		
14.04.21	105	9.00h	<p>Ed- Hoje vou reunir com o F e o JP para continuarmos o nosso estudo sobre as nêspas. Enquanto eu estou naquela mesa a trabalhar com eles, se precisarem de alguma coisa com quem é que falam?</p> <p>Grupo- Com a Alexandra! Ou com a AS!</p> <p>Ed- Então estamos combinados? No segundo tempo vão os esgotos trabalhar com a AS e fico eu e a Alexandra com o resto do grupo!</p> <p>Grupo- Sim!!</p>	Quando há projetos a decorrer é sempre feita esta divisão dos adultos	- Organizar-se e adaptar-se às alterações que vão surgindo;	Reunião da manhã- Sala
	106	9.15h	<p>Ed- Hoje é dia de?</p> <p>Grupo- História!</p> <p>Ed- Como estamos na primavera e temos falado muito de plantas e árvores pensei em explorarmos juntos um livro sobre esse tema, que está ali na nossa biblioteca. Estes são os livros de estudo! O que é que vocês acham? Pode ser?</p> <p>Grupo- Sim!</p>	Normalmente o dia da história acompanha o tema que está a ser estudado durante a semana.	- Organizar-se e adaptar-se às alterações que vão surgindo;	Reunião da manhã- Sala
	107	15.00h	Ed- Queria dizer que o grupo está de parabéns porque o livro que estivemos a ver de manhã ficou no sítio do livro da semana e ele continua lá, isso significa que ouviram e		- Prever acontecimentos e planeamentos em grupo;	Avaliação do dia- Sala

			<p>cumpriram o que combinámos de manhã! G vamos agora perguntar como é que está a história do JS, se já está pronta...</p> <p>G-JP já está? Pronta?</p> <p>JP-Já tá pronta e vamos contar!</p> <p>Ed- Sim na próxima semana, no dia da história apresentam vocês! O livro do ninjago está pronto!</p>			
15.04.21	108	14.00h	<p>Estávamos na sala e a ML e a M Estavam indecisas em relação à escolha da área.</p> <p>Est- Que tal matemática? Temos ali aquele instrumento que Ed construiu e que nos ajuda nas contas, eu posso ir com vocês. – Olham uma para a outra</p> <p>ML-Pode ser, mas eu já sei fazer contas!</p> <p>Est- Aí já? Mas a utilizar o auxiliador?</p> <p>ML-Sim, eu fiz lá em casa!</p> <p>Est- Então e se for no quadro branco? Podemos usar os cartões na mesma!</p> <p>M- Também quero!</p> <p>Est- Então escolham dois cartões de números. – Elas escolhem dois cartões cada uma.</p> <p>ML-Eu primeiro. É um 5 mais um 4. – Conta pelos dedos.</p> <p>Est- Ora bem, 5+4 quanto é que dá?</p> <p>ML- Dá 9! Vês? Eu já sei!</p> <p>Est- Pois sabes e muito bem, e escrever essa conta no quadro branco, sabes?</p>	<p>O instrumento auxiliador foi contruído durante o confinamento e utilizado nas sessões zoom.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades através de diferentes formas de exposição; -Reconhecer os números escritos e caracteres ligados à matemática; -Sentir-se competente a lidar com noções matemáticas; -Apropriar-se do sentido de número; 	<p>Áreas- sala</p>

			<p>Podemos aprender. - A ML escreve no quadro o número 5 e o 4.</p> <p>Est- Boa, agora falta aprendermos o sinal de “+” e o de =, então $5+4=9$. Estes são os símbolos que traduzem o que dizemos oralmente, cinco mais quatro dá nove!</p> <p>M- Eu não sei fazer assim!</p> <p>Est- Não há problema M, se preferires usamos o auxiliador e depois tentamos fazer assim, queres?</p> <p>M- Sim, os meus são os 7 e 4.</p> <p>Est- Ora então coloca de um lado 7 e do outro 4 peças, para vermos quanto dá.</p> <p>M- 1,2,3.....10 e 11.</p> <p>Est- Ora então, $7+4$ dá?</p> <p>M- Esqueci-me</p> <p>Est- voltamos a contar não faz mal!</p> <p>M- 1,2,3....., 11! 11!</p> <p>Est- Boa, dá 11, então escrevendo no quadro branco com os símbolos, $7+4=11$, escreve tu!</p> <p>M- Não sei fazer esse!</p> <p>Est- Eu ajudo-te, vamos lá!</p> <p>Depois deste momento, retiro-me e deixo-as a explorar o instrumento sozinhas.</p>			
16.04.21	109	9.15h	<p>V- Ó Ed, quando é que vamos arranjar o faz de conta?</p> <p>Ed- Temo-nos esquecido! Com a caixa da carpintaria se calhar conseguimos resolver! Vamos ver!</p> <p>V- Com a carpintaria? Mas vou ser eu?</p> <p>Ed- Sim claro, eu ajudo-te!</p>	<p>O V refere-se a uma das portas do armário que está solta, na área do faz de conta.</p>	<p>- Resolver problemas do quotidiano.</p> <p>- Sentir-se útil na resolução dos</p>	<p>Áreas- Sala</p>

			V- Está bem – mostra-se entusiasmado	Todas as crianças ficam bastante entusiasmadas quando são incluídas e ficam orgulhosas por terem ajudado em alguma coisa que pertence à sala.	problemas da sala;	
110	10.00h	<p>Reparo que a Fa, o VP, a S, a MC e o Ar estão a brincar no faz de conta.</p> <p>Est- Olá estão a brincar ao quê?</p> <p>S- Aos pais e às mães! Eu sou a mãe e o Ar é a avó!</p> <p>Est- Ah muito bem, venho aqui ver se está tudo em ordem e reparei que... quantos meninos podem estar no faz de conta?</p> <p>MC- Só quatro, é só quatro!</p> <p>Est- E quantos estão?</p> <p>VP- Nós estamos... um, dois, três, quatro e... estamos cinco!</p> <p>Est- Pois, eu acho que um dos meninos tem de ir para outra área, o espaço não é grande e como estou a ver têm tudo no chão... Já agora, o que é que combinámos no conelho?</p> <p>MC- Que não podemos mandar para o chão, mas foi o VP!</p> <p>S- Ah pois, foste, foste – olha para o VP.</p>	<p>Quando falamos em compromissos de grupo as crianças ficam realmente dececionadas quando percebem que não cumprem.</p> <p>Este grupo tem todo 3 anos ainda estão a interiorizar as regras da sala.</p>	<p>- Organizar-se temporal e espacialmente na sala;</p> <p>-Assumir as suas ações e consequências;</p> <p>- Autorregular-se de acordo com as regras da sala;</p> <p>-Interiorizar e compreender os compromissos da sala;</p>	Áreas-Sala	

			<p>VP-Não, não Alexandra! Est- Olhem, eu acho que não interessa quem foi, acho que nós combinámos que não mandávamos as coisas para o chão. Era porquê? Ar- Era para não estragar! Fa- E não pisar... Est- Então eu estou a ver tudo pisado... fico triste assim, vocês não estão a cumprir o compromisso que fizemos todos no concelho. Vamos lá apanhar as coisinhas do chão! - Começam a arrumar. – Quem foi o último a vir para a área? Fa- Foi o VP! Est- Então VP, o que podes fazer é marcar já no plano que queres vir para a área na próxima oportunidade, o que achas? Eu posso ir contigo marcar. – Ele acena afirmativamente e estende-me a mão.</p>		-Resolver os conflitos em grupo;	
	111	11.15h	<p>Depois da comunicação do grupo “Para que servem os ossos?” colocámos ao dispor das crianças alguns livros utilizados na pesquisa do tema. Colocámos também outros livros relacionados. Em cima da mesa estava também uma folha branca com algumas curiosidades aprendidas durante o projeto. Propusemos ao grupo que depois do lanche, explorasse os livros e depois fizesse o registo do projeto dos ossos. R- Olha aqui Alexandra vou ver este desenho para fazer igual!</p>	No final de cada projeto é sempre proposto que realizem um registo (desenho, escrito,etc);	-Reconhecer aprendizagens e saberes adquiridos; -Consolidar aprendizagens; -Manifestar interesse em aprender;	Áreas-Sala

		<p>Est- Acho que fazes bem, mas como se chama esse conjunto de ossos que está desenhado?</p> <p>R- É um esqueleto! E também sei que temos um osso que é o radio, e é aqui no braço! – aponta para a parte inferior do braço.</p> <p>Est- Olha pois é! Já aprendeste uma coisa nova com o projeto deles!</p> <p>R- Sei mais coisas, mas agora já não me lembro...</p> <p>Est- Não faz mal, era muita informação é normal que ainda não saibas tudo! Nem eu sei tudo sabias?</p> <p>R- Não sabes? - começa a desenhar o esqueleto na folha de registo.</p> <p>Est- Claro que não, por isso é que quando não sei vou pesquisar ou pergunto a alguém que já saiba!</p>			
--	--	---	--	--	--

Notas de campo- 10ª semana
Semana 19.04.21 a 23.04.21

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/ Aprendizagens	Contexto/local
19.04.21	112	9.00h	<p>Começámos a manhã sentados no chão, em roda. É segunda-feira e temos muito para partilhar, mas começamos sempre com a organização da semana.</p> <p>Ed- Como sabem temos uma área nova na sala e eu tinha dito que ia levar a caixa das ferramentas para casa e arranjá-la. Então já trouxe a caixa e vai ficar disponível na área, mas esta é uma área que precisam da minha ajuda está bem? Vamos explorando juntos!</p> <p>V- Mas nós já fizemos!</p> <p>Ed- Sim, tu já fizeste, mas acho importante todos passarem um bocadinho pela carpintaria, para aprenderem a aparafusar, encaixar, e coisas desse género. Portanto quem quiser, fala comigo e combinamos quando marcamos no plano virem a esta área.</p>	A carpintaria por ser uma área nova na sala ainda é coordenada pelos adultos responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar-se e antecipar acontecimentos; - Planear a semana; 	Reunião da manhã- exterior
	113	9.15h	<p>Começámos a manhã com a aula de música onde aprendemos uma canção que falava das várias partes do nosso corpo:</p> <p>“Fui ao mercado comprar café E a formiguinha subiu no meu pé</p>	Foi a PR (professora de música) dinamizou a aula;	- Desenvolver a consciência fonológica;	Aula de música-sala do prolongamento

		<p>Eu sacudi, sacudi, sacudi Mas a formiguinha não parava de subir Fui ao mercado comprar batata roxa E a formiguinha subiu na minha coxa Eu sacudi, sacudi, sacudi Mas a formiguinha não parava de subir Fui ao mercado comprar melão...”</p> <p>Depois analisámos a letra da música e descobrimos as palavras que rimavam.</p> <p>R- O café rima com pé! PR- Olha e o que é que também rima com pé? Vamos descobrir mais palavras! V- Chulé! PR-Boa, mais palavras?</p> <p>Realizámos estas descobertas com todas os membros do corpo humano enunciados na canção.</p>	<p>Articulação do que é trabalhado na sala com as aulas de música. Esta música foi escolhida por sugestão de articulação com o projeto dos ossos que tinha decorrido na semana anterior.</p>	<p>-Articular palavras com movimentos;</p>	
114	13.30h	<p>Durante a tarde fico responsável por gerir a mesa onde estamos a realizar o registo sobre o que aprendemos no projeto dos ossos. Sf- Alexandra, eu não sei escrever o número dos ossos! Est- O número? Ah, a quantidade de ossos que temos? Sf- Sim, era 26? Est- Estavas quase lá, leva um zero no meio e lê-se 206, são muitos! Sf- Eu não sei escrever isso...</p>		<p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação; -Consolidar aprendizagens;</p>	Áreas- Sala

			<p>Est- Tive uma ideia, vou buscar a nossa caixa dos números! – vou buscar a caixa- ora bem então aqui temos muitos números, mas sabemos que o que queremos escrever tem um 2, um 0 e um 6! consegues encontrar esses números?</p> <p>Sf- Assim..? – descobre os números correspondentes e separa-os dos outros.</p> <p>Est- Então, duzentos e seis, já tens o dois, o zero e o seis! Está correto! Duzentos e seis!</p> <p>Sf- Vou escrever no meu esqueleto!</p> <p>Est- Acho que está um registo maravilhoso Sf!</p>			
20.04.21	115	9.00h	<p>Iniciámos a reunião da manhã no recreio, fazendo as presenças oralmente. Depois falámos sobre o que estava planeado para o dia. Vamos para a sala e é hora de brincar nas áreas.</p> <p>Ed- Hoje começamos o dia com o rebentar da nossa flor! O grupo mostra-se muito entusiasmado com o florir da nossa planta da sala.</p> <p>Ed- Não acham que devíamos dar as boas-vindas à nossa flor?</p> <p>Grupo- Bem-vinda flor!</p> <p>Ed- A minha proposta, visto que temos uma flor tao bonita, é realizarem um desenho à vista desta flor! Ela não vai durar muito mais tempo, infelizmente daqui a uns dias vai cair e assim ficávamos com uma recordação. Vou deixá-la na mesa da escrita para poderem observar e desenhar quando quiserem.</p>	<p>Esta atividade não estava planeada com o grupo, surgiu do momento e foi facilmente aceite pelo grupo.</p> <p>Nota-se que o grupo é bastante recetivo a novas propostas.</p>	<p>-Aceitar sugestões de propostas;</p> <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>	<p>Reunião da manhã- Exterior</p>

			Ao longo da manhã várias crianças passaram por esta experiência. As primeiras a experimentar foram a ML e a M. Agarram nas aguarelas e numa cartolina e meteram mão ao trabalho. Não foi necessário nenhum adulto auxiliar nesta proposta, as crianças foram encontrando formas de a explorar sozinha.			
116	9.30h	<p>Estava na área da costura a dar apoio às almofadas do Dia da Mãe, quando o G vem ter comigo.</p> <p>G- Alexandra, podes atar-me o sapato? Isto está sempre a cair!</p> <p>Est- Sim claro, se calhar temos de aprender a atar os sapatos! Qual é a parte que não sabes fazer?</p> <p>G- Eu não sei como se faz!</p> <p>Est- Então vou mostrar-te, isto não se faz bem à primeira, mas tens de ir tentando tu! – exemplifico</p> <p>G- Isso é difícil!</p> <p>Est- Pois é um bocadinho, mas se fizeres muitas vezes aprendes a fazer!</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer ações que ainda não conhece ou não domina; -Saber pedir ajuda; -Mostrar vontade de aprender; 	Áreas-Sala	
117	10.00h	Durante a manhã realizei o registo relativo ao projeto dos ossos com o grupo dos mais pequenos. Comecei por perguntar o que se lembravam sobre o tema, mas como se mostraram um pouco confusos com as ideias	Depois deste momento percebi que apesar de não conseguirem	-Consolidar aprendizagens;	Áreas- Sala	

			<p>acabei por ler novamente o que descobrimos sobre os ossos. Depois deste momento sugeri que, conforme fossem acabando fossem ao plano registar a área onde tinham estado a trabalhar.</p> <p>Reparei que todas desenharam riscos coloridos.</p> <p>Est- O que desenhaste então Fa?</p> <p>Fa- Os ossos do projeto, assim e assim – aponta para o desenho.</p> <p>Est- Ah muito bem, mas olha esses ossos estão onde?</p> <p>Fa- Dentro do nosso corpo, pois é?</p> <p>Ar- Pois é Fa, olha o meu!</p> <p>Est- Estão desenhos muito originais sem dúvida.</p> <p>Todas as crianças pediram ajuda nesta marcação.</p>	<p>expressar ainda o que aprenderam e de mostrarem pouca atenção na comunicação dos projetos, vão dando indícios de que estão a conseguir assimilar aprendizagens relativas aos temas trabalhados.</p>	<p>-Expressar-se através do desenho;</p>	
118	10.15h	<p>Durante a arrumação da sala, a M vem ter comigo a apontar para o sapato.</p> <p>Est- Sim? Tens o sapato desatado?</p> <p>M- Sim, não sei atar.</p> <p>Est- Não és a única cá da sala, abocado sugeri ao G que fizéssemos um sapato em cartão ou assim para aprendermos todos a atar os sapatos! O que é que achas?</p> <p>M- Acho que sim, é que eu não consigo.</p> <p>Est- O que achas de escrevermos no diário, nas propostas? Para propormos ao grupo todo!</p>		<p>-Utilizar os instrumentos da rotina no seu dia-a-dia;</p> <p>- Reconhecer ações que ainda não conhece ou não domina;</p> <p>-Saber pedir ajuda;</p>	Áreas-sala	

			<p>M- Mas eu não sei escrever! Est- Podes desenhar e na sexta falamos as duas com o grupo, no concelho que tal? M- Pode ser, vou buscar as canetas.</p>		-Mostrar vontade de aprender	
	119	11.00h	<p>Na realização do primeiro momento presencial do Projeto “Como se faz massa” eu e a Sf decidimos construir um campo de trigo. Est- Então Sf, vamos fazer as espigas com que materiais? Sf- Com os lápis. Est- Ok, então vai lá buscar! Sf- Mas eu não sei fazer ... Est- Eu também não sei, mas temos aqui as imagens, podemos fazer tipo desenho à vista. Vamos experimentando pode ser? Sf- Sim... Começamos então a fazer a lápis de cor as espigas para depois cortar. Percebo que não está a resultar pois a forma da espiga não está a ser fácil de atingir. Est- Sf podemos experimentar com aguarelas? Se calhar conseguimos fazer mais parecido, o que achas? Sf- Está bem! – dirige-se ao armário das aguarelas. Est- Ok, então como a aguarela se espalha melhor podemos tentar assim – mostro-lhe a técnica. Sf- Ah! Assim? Est- Isso! Acho que vai resultar! Agora deixamos secar e já cortamos!</p>	Utilizámos imagens reais no decorrer deste projeto.	--Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas -Experimentar técnicas -Adaptar-se a novas situações e propostas	Trabalho de projeto-sala

			<p>Sf- Depois colamos no pauzinho, que é esta parte? – Aponta para a imagem de referência.</p> <p>Est- Isso mesmo!</p>			
22.04.21	120	9.15h	<p>Durante a apresentação de produções surge o Ar a apresentar um dos seus trabalhos.</p> <p>AS- Ar conta lá o que tens aí?</p> <p>Ar- é um boneco ...</p> <p>AS- Um boneco? Ah... pensei que era a mãe!</p> <p>Ar- É também...</p> <p>AS- Ah e então fizeste como?</p> <p>Ar- Fazi com a Ed...</p> <p>Est- E olha como é que fizeste essas flores que tens aí?</p> <p>AS- Foste tu que fizeste essas florzinhas tão perfeitas?</p> <p>Ar- Eu acho que não... eu...</p> <p>AS- Chama-se furador, foi com o furador que tem essa forma!</p> <p>Ar-Pois é – aponta para o sítio onde está arrumado o furador.</p>	<p>O Ar ainda tem alguma dificuldade em expressar-se perante o grande grupo.</p>	<p>-Expressar o que sente em voz alta</p> <p>-Explicar o raciocínio que utilizou</p>	<p>Apresentação de produções- Sala</p>
	121	10.00h	<p>Est- S conta-nos lá, queres apresentar a tua produção? A Sf acena afirmativamente.</p> <p>Est- Então a Sf fez esta colagem com tampas e eu achei boa ideia ver quantas haviam de cada cor, ora agora vamos fazer todos juntos! O que é que vocês acham? – mostro a colagem.</p> <p>Grupo- Sim!</p>	<p>A Sf ainda apresenta alguma dificuldade em expressar-se em grande grupo.</p>	<p>-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação</p> <p>-Resolver problemas do</p>	<p>Apresentação de produções- sala</p>

		<p>Est- Então quantas tampas roxas é que nós vimos que havia? Sf- duas! Est- E cor de laranjas? Uma, duas... Sf- Três e quatro Est-E vermelhas? Uma? Grupo- Sim! Est- Então no total, somando todas as cores temos? Uma,duas... Grupo- três, quatro, cinco, seis e sete! Est- Então significa que duas roxas, mais quatro laranjas mais uma vermelha dá? Grupo- Sete tampas! Est- Está certo! Temos sete tampas na colagem da Sf!</p>		<p>quotidiano que envolvam pequenas quantidades</p> <p>- Expressar-se oralmente em grande grupo</p>	
122	13.30h	<p>Durante a manhã o V insistiu várias vezes que queria ir brincar para a área do lego, mas visto ser uma das áreas a que vai mais vezes, e apenas podem estar duas crianças a brincar de cada vez, sugeri que deixasse outras crianças ir no seu lugar e depois do almoço ele tinha a sua vez para ir. Depois do almoço, durante o momento de pequeno grupo:</p> <p>V- Ed, eu combinei com a AS que ia agora ao lego! Est- Foi comigo que combinaste e lembras te porque é que combinámos? É que ele queria ir de manhã, mas havia muitos meninos do repouso a querer ir também, então combinámos assim não foi?</p>		-Autorregular-se;	Áreas-sala

		<p>V- Foi! Então posso ir agora? Ed- Claro, foi isso que combinámos não foi?</p>			
123	14.30h	<p>Durante a reunião de avaliação do dia:</p> <p>Ed- Vou pedir ao presidente que me diga o que é que tínhamos aqui para fazer na segunda parte da manhã. D- Projeto da massa Ed- Quem é que vai falar do projeto da massa? D- A Sf! Ed- Ora bem, Sf o que fizeram de manhã no projeto da massa? Sf- Começámos a fazer o moinho! Ed-Ah o moinho e olha não trabalhaste sozinha, pois não? V- Com o JP! Ed- Deixa a Sf falar, V! Sf- Com o JP e com o DD! JP-Mas eu faço o resto amanhã Ed- Não, o DD amanhã não vem e podem continuar amanhã, mas algumas tarefas ficam para o DD fazer para a semana. DD o que é que gostavas de fazer? O que é que fizeste hoje? DD-Pintei o moinho e fiz um bocadinho do trigo. Ed- E tu queres continuar o moinho? – o DD acena afirmativamente- Então eles esperam por ti e continuam para a semana está combinado grupo do projeto da massa? OK.</p>		<p>-Utilizar os instrumentos da sala para fazer o planeamento</p> <p>-Organizar-se através do planeamento em grupo</p>	<p>Avaliação do dia-sala</p>

			<p>Então D pega na caneta azul e desenha um moinho para amanhã no segundo tempo da manhã!</p> <p>D- Aqui? – aponta para o quadrado do segundo tempo da manhã.</p> <p>Ed- Sim, assim sabemos que o grupo vai trabalhar amanhã.</p>			
23.04.21	124	9.00h	<p>Começamos a manhã sentamos em círculo no chão do recreio.</p> <p>Ed- Quem sabe o que temos combinado para hoje? Levantem o dedo!</p> <p>L- A comunicação das girafas!</p> <p>Ed- Não tens palavra L, G diz tu!</p> <p>G-A comunicação das girafas!</p> <p>Ed-Sim e no primeiro tempo da manhã? Quando chegarmos à sala vamos fazer o quê? M!</p> <p>M- Quem é que vai à frente da fila?</p> <p>Ed-Não estamos a ver isso agora, o que é que vamos fazer quando chegarmos às áreas M? Alexandra?</p> <p>Est- Vamos fazer o projeto da massa?</p> <p>Ed- Sim e? Brincar nas?</p> <p>Grupo- áreas!</p> <p>Ed- Pode acontecer que durante este tempo, o projeto da massa trabalha, as almofadas para o Dia da Mãe fazem-se, todos fazem a sua tarefa! Depois vamos ter, no segundo tempo a apresentação do projeto das ...</p> <p>Grupo- Girafas!</p>	<p>Todos os dias de manhã a educadora faz o planeamento do dia em conjunto com o grupo.</p>	<p>-Organizar-se de acordo com o planeado;</p>	<p>Reunião da manhã- exterior</p>

		<p>Ed- Isso mesmo, depois à tarde vamos conversar um bocadinho sobre...</p> <p>Grupo- A liberdade, o Dia da Liberdade!</p> <p>V- Mas à tarde?</p> <p>Ed- Sim à tarde com todos.</p>			
125	14.30h	<p>Durante este horário costuma realizar-se a reunião de concelho onde lemos e refletimos sobre a semana, mas como era um dia especial e tínhamos combinado falar sobre a celebração do Dia da Liberdade o concelho não se realizou.</p> <p>Ed- Porque é que vocês acham que têm uma caneta verde e outra vermelha na mesa?</p> <p>Grupo- Por causa do Dia da Liberdade</p> <p>Ed- Mas o Dia da liberdade é vermelho e verde? O que é que vos faz lembrar estas cores?</p> <p>R- Flores!</p> <p>Ed- Chamam-se cravos, é o símbolo do Dia da liberdade! Querem ouvir a história deste dia?</p> <p>A educadora contou uma versão bastante simples sobre este dia de forma a dar-lhes a conhecer um pouco da história deste dia e a sua importância.</p> <p>Ed- O que que vocês acham que é a liberdade?</p> <p>Mi- Liberdade é sair e aproveitar o tempo!</p>		<p>-Conhecer a história de Portugal;</p> <p>-Sensibilizar-se com as questões da sociedade;</p>	Avaliação do dia-sala

			VC -Liberdade é quando o ar sai da boca! La -Liberdade é ficar com ar!			
--	--	--	---	--	--	--

**Notas de campo -11º semana
Semana 3.05.21 a 06.05.21**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/ Aprendizagens	Contexto/local
3.05.21	126	9.00h	<p>Começámos a manhã com a reunião habitual no chão do recreio.</p> <p>Ed- Então digam-me lá hoje é dia de quê?</p> <p>R- Música!</p> <p>Ed- Muito bem e no segundo tempo temos?</p> <p>ML- As áreas!</p> <p>Ed- Isso mesmo, diz VC tens o dedo no ar?</p> <p>VC- Na música vai ser o quê?</p> <p>JP- Vai ser da massa! E do moinho!</p> <p>Ed- O que será que a PR vai trazer para nós hoje?</p> <p>JP- É da massa eu sei!</p>	<p>O grupo já reconhece a articulação dos professores relativos aos temas trabalhados em sala.</p>	<p>- Reconhecer a ligação entre conteúdos</p> <p>-Organizar-se de acordo com a planificação (utilizando a agenda como instrumento)</p>	<p>Reunião da manhã- Sala</p>
	127	13.30h	<p>Ed- Vamos falar sobre o plano, reparo que há aqui meninos que não têm bolinhas em algumas áreas! mas pensando bem, por exemplo, a área da escrita tem poucas</p>	<p>Esta “reunião” é feita regularmente pela educadora</p>	<p>-Organizar-se de acordo com a planificação (utilizando o</p>	

		<p>bolinhas, mas quando vocês vão ao computador escrever textos ou palavras vocês estão a fazer escrita! quando brincam com os carimbos das letras também estão a fazer escrita! e aí depois podem colocar no plano que foram!</p> <p>ML-E eu? Eu vou a tudo!</p> <p>Ed- Então talvez te esqueças de marcar, temos de marcar mais vezes o que fazemos para depois podermos analisar as áreas que gostamos mesmo e as que temos de fazer mais um esforço para treinar e passarmos a gostar! Por exemplo as ciências e a matemática vocês quase nunca assinalam, mas brincam com os animais, com as lupas tudo isso está relacionado com as ciências!</p> <p>Depois desta conversa a educadora, em pequeno grupo analisa individualmente as preferências de cada criança.</p>	<p>de forma a perceber as áreas de interesse de cada criança e as áreas que precisam de ser desafiadas.</p> <p>Normalmente esta análise é feita com as crianças que já não repousam.</p>	<p>plano do dia como instrumento);</p> <p>-Reconhecer as áreas de maior e menor interesse;</p>	<p>Reunião de pequeno grupo-Sala</p>
128	14.30h	<p>Durante a avaliação do dia a educadora aproveitar para fazer uma alteração na rotina do grupo.</p> <p>Ed- DD e Sf hoje depois da avaliação vão logo regar as plantas e os responsáveis dos peixes também. É preferível fazermos assim, depois da avaliação vão logo tratar disso. Pode ser?</p>	<p>Normalmente esta tarefa era feita depois do lanche.</p>	<p>-Organizar-se de acordo com a planificação (utilizando a agenda como instrumento de planeamento);</p>	<p>Avaliação do dia-Sala</p>

			<p>Grupo- Sim pode ser! DD-Vamos agora? Ed- Depois da avaliação, sim! DD-Está bem!</p>		- Adaptar-se às alterações que vão surgindo	
	129	15.00h	<p>Durante a hora do lanche: A-Alexandra, esta é onde? – referindo-se à embalagem vazia do leite. Est- Tu sabes onde é, vai ao pé dos caixotes e vê se te lembras onde é! A-Está bem, mas podes ficar a olhar para mim? Est- Posso! – dirige-se para os caixotes e olha para mim. A-Acho que já sei, é nesta? – aponta para o ecoponto amarelo. Est- Vê os desenhos que estão na tampa! A-É esta! Eu afinal sabia! Est- Pois eu sei, tens de fazer mais vezes para deixares de ter dúvidas e quando tiveres tens lá as imagens para ajudar ok? A-Está bem! Est- E olha o teu saquinho arruma-se onde? A-Na lancheira! Est- Boa! Dá cá mais 5!</p>		<p>-Reconhecer procedimentos da sala; -Pedir ajuda; -Reconhecer a importância da separação do lixo e da ecologia;</p>	Lanche- Sala
4.05.21	130	10.30h	<p>Estamos no recreio da manhã e vejo a ML com cara de zangada, vou ter com ela: Est-Que se passa, estás chateada com alguma coisa? ML-Estou, vou meter uma critica ao V!</p>		- Resolver conflitos entre pares;	

		<p>Est- Então o que se passou? ML- Ele empurrou-me e eu não gostei. Est- Mas isso aconteceu quando? ML- Quando viemos para aqui. Est- Então, mas tentaste resolver com ele? Talvez ele não se tenha apercebido que te empurrou com a correria! – ela olha para mim e não responde. – Então ML, tentaste falar com ele ou não? É que normalmente as críticas só se devem meter quando não conseguimos resolver as coisas com as pessoas... ML- Eu vou lá falar com ele. Est- Então vá, se não conseguires resolver, chamas-me e eu ajudo-vos.</p> <p>A ML foi ter com o V e observei-os a conversar. Depois dirige-se até mim.</p> <p>Est- Então correu bem? ML- Afinal ele não viu que me magoou... Est- Vês eu disse-te, às vezes acontece!</p>		<p>-Refletir sobre as suas ações e as dos outros;</p> <p>-Expressar os seus sentimentos;</p>	Recreio- Espaço exterior
131	11.00h	<p>Depois de acabar o recreio regressamos à sala: Est- L tens de desinfetar as mãos! La- Mas eu não posso! Est- Então? La- Tenho isto... - mostra-me paus e folhas que apanhou no exterior.</p>	<p>A regra dentro da sala é que os elementos naturais que apanham no exterior ficam guardados num</p>	<p>- Explorar elementos do exterior;</p>	Recreio- Espaço exterior

		<p>Est-Mas eu posso segurar enquanto desinfetas as mãos, queres?</p> <p>La-Sim, mas não deites para o lixo está bem?</p> <p>Est- Não, fica descansada. Mas olha, onde guardamos isto?</p> <p>L-Nas ciências – dirige-se à área das ciências.</p>	<p>cesto para o efeito, na área das ciências.</p>		
132	14.30h	<p>Ed- Presidentes quem é hoje a avaliar o dia?</p> <p>L- Sou eu, hoje sou eu!</p> <p>Ed- Muito bem, então o que é que fizemos hoje?</p> <p>L- Fomos para as áreas e depois tivemos ginástica com o Pr!</p> <p>Ed- E na ginástica, o que é que fizeram? Eu hoje não fui porque fiquei a preparar a sala!</p> <p>L- Saltámos com os pés juntos e depois tínhamos que pôr os cones no outro lado.</p> <p>V- Falta outra! Fizemos zig zag!</p> <p>A-E também havia uns arcos para nós saltarmos.</p> <p>Ed- Então temos de fazer o registo! E aqui L, fizemos o quê?</p> <p>L-Projeto da massa!</p> <p>Ed-Muito bem e quem é que vai falar sobre o projeto vê lá quem tem o dedo no ar.</p> <p>L- JP fala tu.</p> <p>JP-Fizemos os cartazes e o livro, mas ainda não acabámos, não foi Alexandra?</p> <p>Est- Sim senhor, estás a explicar bem!</p>	<p>Existem dois presidentes por semanas e cada dia da semana é um responsável por avaliar o dia.</p> <p>Neste momento estou responsável por acompanhar o projeto “Como se faz massa?”</p>	<p>-Relembrar cronologicamente acontecimentos do dia;</p> <p>- Relatar aos outros o que fez em pequeno grupo;</p> <p>-Organizar-se de acordo com a planificação (utilizando a agenda como instrumento de planeamento);</p>	<p>Reunião de avaliação do dia-Sala</p>

			<p>Ed- Então e o projeto da massa vai reunir amanhã, Alexandra?</p> <p>Est- O que acham, S, DD e JP?</p> <p>DD, S e JP- Sim!!</p> <p>Ed- Então vamos desenhar aqui, amanhã no segundo tempo o projeto da massa trabalha, certo?</p> <p>Grupo- Sim!</p> <p>Ed- Muito bem e à tarde quem é que temos aqui na agenda?</p> <p>L- O projeto da Maior Palavra!</p> <p>Ed- Certo, e quem fala?</p> <p>L- Mi!</p> <p>Mi- Fizemos as maiores palavras e colámos as letras numa tira de papel preto, eu e a L colámos as maiores!</p>			
5.05.21	133	9.00h	<p>Quando chego de manhã as crianças encontram-se a brincar no exterior. Reparo que a La, a S e a MC montaram um circuito de pneus e estão a saltar de uns para os outros em fila.</p> <p>Est- Bom dia, o que se passa aqui?</p> <p>MC- Isto é um lago com crocodilos e nós temos que passar!</p> <p>La- E não podemos tocar no chão, olha aqui – faz o percurso todo aos saltos de pneu em pneu.</p> <p>A S mostra alguma dificuldade em saltar como as outras duas meninas.</p>		<p>-Utilizar elementos para criar cenários imaginativos;</p> <p>-Interagir entre pares;</p> <p>-Explorar o exterior;</p> <p>-Arranjar soluções aos desafios que se</p>	Recreio- Espaço exterior

		<p>Est-Bora lá S, tu consegues! MC-Se calhar podemos juntar mais os pneus S, para tu conseguires. -Alteram e aproximam a disposição dos pneus.</p> <p>As crianças permanecem nesta brincadeira cerca de 15 minutos, sempre com energia e boa disposição.</p>		colocam à sua frente;	
134	9.30h	<p>Hoje é manhã de história e a sala está preparada: o pano está colocado e os objetos de medida estão ao pé da história numa mesa.</p> <p>Eu e a AS preparámos “A que sabe a Lua?” com bonecos plastificados e contámos ao grupo oralmente a história. Depois, numa segunda vez utilizámos então um pano e os animais plastificados e ao longo da leitura da história pedimos ajuda ao grupo para ir construindo a pirâmide de animais até chegarmos à lua. Sempre que mais um animal se juntava ao grupo pedíamos a participação de alguma criança aleatória, mesmo que a criança não chegasse ao sítio onde colocar o animal desafiávamo-los a arranjar soluções para lá chegar.</p> <p>As diferentes reações do grupo foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ir buscar uma cadeira para chegar sozinho; -Pedir ajuda a um colega; -Pedir ajuda a um adulto. <p>Todas as crianças conseguiram realizar a atividade.</p>	Esta história foi planificada por mim em conjunto com a auxiliar (AS)	<p>-Escutar atentamente uma história;</p> <p>-Arranjar soluções aos desafios que se colocam à sua frente;</p> <p>-Entreajuda;</p> <p>-Relatar a sucessão de acontecimentos da história;</p>	Hora da história-Sala

135	10.00h	<p>Depois da leitura da história, a educadora coloca uma questão.</p> <p>Ed- E agora vamos lá pensar um bocadinho, acham que eu coloquei estes objetos ao pé da história, para quê?</p> <p>G- Porque os animais estão no alto?</p> <p>Ed- Ok e achas que podíamos fazer o quê?</p> <p>G- Medir os animais...</p> <p>Ed- Então será que estes objetos servem para medir? Por exemplo a balança serve para?</p> <p>Grupo- Nos pesarmos...</p> <p>Ed- E este? – pega no termómetro.</p> <p>Grupo- Para a febre!</p> <p>Ed- Para medir a febre, portanto a temperatura! Então estes objetos servem todos para medir, e temos estes todos na nossa sala e as vezes esquecemo-nos deles! Temos aqui também o cuisinaire!</p> <p>Depois desta conversa, explorámos em grupo as potencialidades do cuisinaire.</p>	<p>Objetos: balança; régua; termómetro; etc.</p> <p>Cuisinaire é um jogo com peças para medir.</p>	<p>-Associar objetos às suas funções reais;</p> <p>-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;</p>	Momento participado-Sala	
136	12.00h	<p>Estamos na hora de almoço e a SS pede ajuda. Dirijo-me até à mesa das meninas mais velhas.</p> <p>Est- SS precisas de ajuda?</p> <p>SS- É que eu não gosto da alface...</p>	<p>A SS tem mostrado alguma relutância em relação à salada</p>	<p>-Aprender a negociar soluções;</p>	Hora de almoço-Refeitório	

			<p>Est-Já sabes qual é a regra na nossa sala, quando não gostamos comemos só um bocadinho!</p> <p>SS-Mas eu não quero comer a alface.</p> <p>M- Mas SS eu também não gosto e tenho de comer um bocadinho olha. -Come um pedaço de alface.</p> <p>Est- Vês a M também não gosta e já sabe que tem de comer pelo menos um bocadinho, vá SS faz lá o combinado.</p> <p>SS-Mas só um bocadinho...</p> <p>Est-Sim, foi o combinado!</p>	quando sou eu que fico na mesa dela.	<p>-Comprometer-se com as soluções arrançadas;</p> <p>-Compreender e colocar-se no lugar do outro;</p>	
6.05.21	137	9.30h	<p>Sf- Alexandra, já acabei o meu caderno.</p> <p>Est- O dos desenhos? Já não tens nenhuma página livre?</p> <p>Sf- Não já pintei tudo! Quero outro!</p> <p>ML-Sf tens de guardar esse no cesto – aponta para o local do cesto – e pedir outro, que está ali – aponta para o lugar dos cadernos em branco.</p> <p>Sf- Mas eu não chego lá!</p> <p>Est- Eu vou lá contigo!</p>	Cada criança tem um caderno individual para fazer o que quiser; desenhos, colagens, etc...	<p>-Entreajuda;</p> <p>-Relacionar-se com o espaço e saber identificar onde se localizam os espaços correspondentes aos materiais da sala;</p>	Áreas- Sala
	138	14.30h	<p>Durante a avaliação do dia:</p> <p>Ed- Hoje temos um desenho de uma prenda aqui desenhada na agenda, ainda se lembram porquê?</p> <p>R- A ML teve uma irmã!</p>	A MI na reunião da manhã quis contar que a mãe tinha ido para o hospital	-Partilhar com o grupo as suas vivências;	Avaliação do dia- Sala

			<p>ML-Porque a minha mana nasce hoje! Ed- Então Ml queres contar e mostrar o que fizeste? ML-Sim...fiz um peluche com a Ed, em costura... e um embrulho com a Alexandra! Ed- Queres mostrar? ML-Sim!</p>	<p>ter a irmã e surgiu a ideia de fazer um presente.</p>		
07.05.21	139	9.15h	<p>Hoje é dia de apresentar produções, as crianças responsáveis pelo material dirigem-se ao móvel “O que quero mostrar” e distribuem as produções pelos colegas.</p> <p>Ed- Então vamos começar por mostrar as produções e o combinado é que as produções ficam em cima da mesa até chegar a vossa vez ok? Ar começa tu? Ar- Eu fiz um carro com a mãe e com fumo! Ed- Fizeste a mãe no seu carro? E fizeste com o quê? Ar- Com a Alexandra! Est- Pois foi, mas o que é que utilizámos? Ar- Papel com cola... Est- Rasgámos pedacinhos de papel e depois construímos o carro não foi? E mãe fizemos com o que? Ar- Colámos os botões e com a plasticina ... Ed- Olha que boa ideia, utilizas-te vários materiais! Estão a ver? Uma bela sugestão!</p>		<p>- Mostrar e explicar as suas produções; -Descrever materiais utilizados; -Expressar as suas intenções;</p>	<p>Apresentação de produções- Sala</p>

	140	11.00h	<p>V- Quero utilizar as peças do lego desta construção! Est- Mas a construção é tua? V- Não... Mas eu preciso das peças! Est- Já sabes qual é a regra... que é...? V- Está bem... vou falar com o VS. A construção é dele...</p> <p>Vai ao encontro do VS e fico a observá-los.</p> <p>V- Ele deixou afinal, vou buscar a máquina! Est- É melhor falares com os responsáveis da fotografia, são eles que tiram as fotos! V- Ah pois é!</p>		<p>-Arranjar soluções aos desafios que surgem;</p> <p>-Negociar soluções entre pares;</p>	Áreas - Sala
--	-----	--------	--	--	---	--------------

**Notas de campo – 12ª semana
Semana 10.05.21 a 17.05.21**

Data	Nº	Hora	Nota de campo	Inferências/ Observações	Áreas de conteúdo/ Aprendizagens	Contexto/local
10.05.21	141	9.15h	<p>Iniciamos a manhã com a distribuição das tarefas.</p> <p>Ed- Bem hoje como já viram choveu muito durante a noite e o recreio está todo molhado por isso hoje temos de fazer recreio de chuva, pelo menos de manhã.</p> <p>V- Mas eu sou o presidente!</p> <p>R- E eu sou do lanche da tarde!</p> <p>Ed- Calma, eu vou dizer todas!</p> <p>V- Mas eu sou presidente e sou eu a avaliar o dia hoje!</p> <p>Ed- Tens razão és presidente, e os presidentes têm de dar o exemplo por isso tens de levantar o braço para falar, porque o que combinámos é que quando estamos todos juntos temos de levantar o braço quando queremos falar, está bem?</p>	Os recreios de chuva são feitos dentro da sala, mas há algumas áreas que ficam “fechadas” durante este recreio.	<p>- Esperar pela sua vez;</p> <p>- Ouvir e respeitar os outros;</p>	Reunião da manhã-Sala
	142	13.30h	<p>Reunimo-nos em pequeno grupo para conversar.</p> <p>Ed- Não sei se repararam, mas a AS e a Alexandra estiveram a arrumar trabalhos e a meter nos sacos para levarem para casa. Hoje vão levar para casa esses sacos e depois trazem vazios, combinado?</p> <p>ML- Para levar para casa?</p>		<p>-Responsabilizar-se pelas suas produções e trabalhos;</p> <p>-Compreender rotinas e</p>	Reunião de pequeno grupo-Sala

			<p>Ed-Sim, estas produções são vossas e como já temos os cestos cheios têm de levar para casa, percebeste ML? Combinado?</p> <p>Grupo- Sim!</p>		decisões dos adultos;	
11.05.21	143	9.00h	<p>De manhã o A chegou e veio dar-me um abraço. Olhou para a minha cara e deu-me uma festinha.</p> <p>Est- Bom dia, estás muito fofinho hoje! A-Tás com uma cara triste! Est- Triste? Não estou triste, hoje estou é com um bocadinho de sono e dei-me um bocadinho as costas. E tu, como foi o teu fim de semana? A-Foi bom, mas para o sono arranjam uma almofada e para as costas uma massagem. Est- Olha é uma boa solução! SS-Eu faço a massagem, posso? Est- Claro que sim! A-Então depois quando formos para a sala, tens lá uma almofada. Está resolvido. – Vira as costas e corre para ir brincar.</p>		<p>- Observar atentamente o que o rodeia;</p> <p>-Demonstrar preocupação com o outro;</p>	Recreio- Espaço exterior
	144	10.00h	<p>Hoje a aula de dança foi no refeitório, quando chegámos tínhamos uma folha branca colada na parede.</p> <p>R- Mas a folha está muito alta! PR-Já vamos perceber o porquê? Será um desafio? V-Se saltarmos chegamos lá! PR-Será que vai ser preciso saltar?</p>	Intitulámos esta sessão de dança criativa.	<p>-Entreajuda;</p> <p>-Arranjar soluções para os desafios propostos;</p> <p>-Desafiar-se a si próprio;</p>	-Sessão de movimento - Refeitório

			<p>C-Mas temos lápis!</p> <p>PR-A propostas de hoje é dançarmos e desenharmos ao longo da música, o que acham? - o grupo mostra-se entusiasmado. A PR coloca a música e exemplifica, depois desafia o grupo a fazer o mesmo.</p> <p>Os mais pequenos mostram-se intimidados.</p> <p>PR-Peçam ajuda, tentem arranjar uma solução.</p> <p>Alguns tentam sozinhos pular o mais alto que conseguem, outros pedem ajuda aos adultos e outros aos colegas.</p>			
12.05.21	145	9.30h	<p>JP-Alexandra descobri ontem outro tipo de massa!</p> <p>Est-Ai foi?</p> <p>JP-Sim, a mãe comprou outra massa que eu nunca tinha visto!</p> <p>Est-Uau, olha então pede à mãe para trazeres duas ou três para mostrares ao nosso grupo do projeto!</p> <p>JP-Está bem! Nós hoje vamos fazer o projeto, não vamos? Eu vi na agenda, tá lá o nosso desenho da massa.</p> <p>Est-Combinámos ontem que nos íamos reunir hoje para trabalhar o projeto sim! No segundo tempo, tens razão! Estás muito atento JP! Muito bem!</p> <p>JP-Eu agora já sou crescido!</p> <p>Est-Estás cada vez mais crescido, pois é!</p>		<p>-Relacionar assuntos falados em grupo com vivências do seu quotidiano em casa;</p> <p>-Comprometer-se com determinada ação;</p>	Áreas - Sala

	146	10.00h	<p>Ed-Hoje é recreio de chuva como já sabem! VC-Eu sei, eu sei! Ed-Sabes o que se pode ou não fazer no recreio? VC-Sei, não se pode fazer pintura, mas pode plasticina e também pode lego mas faz-de-conta não! Ed-Muito bem é isso, agora são as áreas normais, no horário do recreio é que as regras mudam ok? VC-Sim, eu sei!</p>	O VP demonstra conhecer a rotina e regras da sala.	-Reconhecer as regras da sala;	- Áreas - Sala
14.05.21	147	9.15h	<p>Ed- Hoje é dia de história, mas eu pensei em fazermos uma coisa diferente. - dirige-se à biblioteca – Como sabem temos aqui, na última fila, livros de? R-De investigação? Ed- Muito bem, livros de estudo! Como estamos na primavera pensei que podíamos ler aqui este livro “Dicionário das árvores”, o que acham? Grupo-Sim!</p>	O grupo mostra-se sempre muito recetivo a novas propostas.	- Aceitar novas propostas e desafios;	Hora da história-Sala
	148	10.00h	<p>Estamos a brincar nas áreas, quando o V se dirige a mim. V- Alexandra as canetas já não pintam nada! Podes dar-me outras? Est- Já experimentaste as das outras caixas? V- Nehuma pinta bem o preto! Est-Ok então está na hora de colocarmos canetas novas é isso? V- Sim é isso, elas estão ali naquele armário! – aponta para o armário do material.</p>	O armário do material não está ao nível das crianças, por motivos de espaço, porque penso que por vontade da educadora estes estariam	- Reconhecer uma necessidade; -Expressar-se oralmente;	Áreas-Sala

			Est- Ok, eu vou lá buscar!	dispostos a que as crianças pudessem ter acesso a eles.		
--	--	--	-----------------------------------	---	--	--

3. REFLEXÕES SEMANAIS

| | ' ' | | ' ' |

3.1 Reflexão semanal 1º Semana de estágio - 18.11.20 a 20.11.20

Finda a primeira semana de observação realizada no âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II, torna-se imprescindível refletir sobre os aspetos que considere serem mais relevantes e sobre a forma como me senti com o grupo. Assim, é de salientar que o grupo que integrei é composto por 23 crianças, nomeadamente 13 raparigas e 10 rapazes com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. A equipa educativa da sala é composta por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.

Depois de recebida pelo grupo, optei por observar comportamentos e rotinas ao longo dos primeiros dias, de forma a ficar a conhecer o dia-a-dia destas crianças. O principal objetivo era conhecê-los e dar-me a conhecer e acredito que isso só seria possível através da interação. Assim, após o decorrer destes três dias, ainda sinto que são muitas coisas para assimilar. De facto, existe uma rotina que ainda não domino e características da sala e do grupo que ainda não tive oportunidade de conhecer e pensar sobre elas, pois acontecem tantas coisas em simultâneo numa sala de jardim de infância que é impossível conseguir gerir tudo na primeira semana.

No primeiro dia tentei apenas integrar-me e não impor a minha presença em nenhum dos momentos, mas com o acolhimento e receção do grupo consegui facilmente começar a descontrair e conhecer cada criança. Pareceram-me todos bastantes recetivos e dispostos a conhecer-me o que facilitou, na minha opinião, todo o processo envolvido. Recorri várias vezes à ajuda do grupo, para perceber como funciona a rotina deles.

No decorrer dos dias consegui perceber que a sala está claramente organizada em conjunto com o grupo, pois eles demonstram uma autonomia incrível no decorrer dos vários momentos que compõem o dia e na utilização da sala, nomeadamente no usufruto das áreas e dos diferentes materiais que as complementam. Consegui reparar que as áreas de maior interesse do grupo são as de expressões artísticas (plasticina, desenhos, pintura), o faz de conta, os legos e o computador.

No que toca ao desenrolar do dia percebo que a maior parte do grupo já domina a sucessão dos vários momentos da rotina. Relativamente ao comportamento e relação

entre os elementos do grupo, pareceu-me que a entreajuda está muito presente. Relativamente à relação da equipa educativa com o grupo também me pareceu bastante positiva, no sentido em que as duas responsáveis trabalham em conjunto e com o grupo. Relativamente às duas profissionais da sala, pareceu-me existir cooperação e entreajuda.

Durante a próxima semana pretendo aprofundar o meu conhecimento relativo à organização do tempo, espaço e organização do grupo de forma a compreender melhor como e porquê de determinados detalhes. Importa referir que todas estas conclusões foram tiradas a partir da observação direta do grupo e que tenho como objetivo refletir e complementar estas afirmações, continuando a participar ativamente na vida do grupo.

Estas notas de campo foram tiradas com o objetivo de ir registando momentos significativos para mim e que me permitam conhecer cada criança e o grupo. Mas a verdade é que ao lê-los percebo que podia, em algumas situações, ter aprofundado algumas conversas e interações de forma a proporcionar diferentes momentos de aprendizagem e troca de conhecimentos. Assim sendo, este é um dos aspetos que pretendo melhorar enquanto estagiária e futura educadora.

3.2 Reflexão semanal 2º semana de estágio - 22.11.20 a 27.11.20

Finalizada esta segunda semana de estágio, penso que o primeiro tema que faz sentido pensar e refletir seja, a rotina e a qualidade da mesma neste grupo de crianças. Ou seja, a rotina primeiro que tudo tem de estar adaptada ao grupo em si e às necessidades de cada um dos seus elementos, seguidamente a atitude da educadora perante o grupo necessita de ser uma atitude pensada e planeada mas sem esquecer a parte da espontaneidade, na medida em que perante as situações tem de ter a capacidade de se adaptar, de atuar sem um plano rígido à qual se prende, porque trabalhar com crianças é também isto, ir de encontro ao que elas precisam no momento, que a maior parte das vezes não é previsível. Então, educar é segundo Oliveira et al (1993, p. 75) enunciado por Rodrigues e Garms (2007):

Educar é guiar, é orientar e, [...] o desenvolvimento humano se dá em ambientes sociais estruturados, com seus valores, modos de ação e que, ao mesmo tempo, estão abertos a mudanças, a uma ressignificação de seus elementos e a uma transformação de seus modos de ação.

Segundo Rodrigues e Garms (2007), é essencial existir um planeamento fundamentado relativo à prática do educador, o que fazer, como fazer, o que proporcionar e até como observar e avaliar, mas é essencial também que este tenha a capacidade responsiva e reflexiva face ao grupo. Vejo esta capacidade nas ações da educadora que me acompanha, tanto em momentos de rotina como em momentos de atividade dirigida em pequeno ou grande grupo, na medida em que já assisti a tentativas relativamente a materiais, a estratégias, ações que no seu dia-a-dia, respeitando cada criança e as suas diferenças, ela adapta.

Relativamente à organização do grupo do tempo e do espaço a educadora rege-se pelos princípios fundamentais do Movimento da Escola Moderna que irei detalhar na próxima reflexão. No que toca à organização do grupo este é heterogéneo, e como afirma Folque (2015), é uma mais-valia para o desenvolvimento grupal visto que “as crianças mais velhas, ou mais capazes em determinado domínio, assumem a responsabilidade de cuidar, integrar e apoiar a participação plena dos mais novos. Estes, por sua vez, ao participa rem em atividades com pares mais velhos alargam o seu leque de interesses e necessidades e, progressivamente, apropriam-se de formas mais elaboradas de inter-agir” (p.22). Isto é observável nas várias notas de campo enunciadas ao longo destas duas semanas. Pessoalmente baralhava-me a ideia de ter um grupo com as idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, mas após observar como tudo funciona e como se funde consigo perceber que realmente faz sentido trabalhar com grupos heterogéneos. Ao longo do dia a educadora alterna entre momentos coletivos ou de grande grupo, de pequenos grupos ou individuais, em que é respeitada a diferença entre as diferentes crianças e as suas respetivas idades, não sendo exigido aos de 3 o mesmo dos de 5, a nível da atenção, por exemplo.

Na organização do espaço e dos materiais, segundo Folque (2015) o objetivo é que o espaço represente o grupo em questão, no sentido em que tem de ser um espaço planeado com e para o grupo, em que cada criança se sinta à vontade e o reconheça como seu. O que posso afirmar, relativamente ao contexto onde me encontro é que

todos os elementos do grupo frequentam e usam o espaço sala de forma bastante autónoma, nomeadamente durante o período de adaptação em que me contro, as crianças têm sido uns verdadeiros ajudantes conhecendo e apresentando cada canto da sua sala. Também já assisti a algumas transformações de espaço propostas pela educadora, na qual foi ouvida e tida em conta a opinião do grupo o que me permite concluir que as decisões relativas à sala são conjuntas. De acordo com Folque (2015), o Movimento da Escola Moderna defende que os espaços devem ser flexíveis e adaptáveis o que facilmente consegui verificar ao longo destas semanas.

A organização temporal do quotidiano representada pela estruturação da rotina permite ao grupo a antecipação de momentos, permitindo às crianças que se organizem e se sintam seguras (Folque, 2015). A rotina deste grupo define-se então em alguns momentos:

Acolhimento – Momento inicial onde a maior parte das crianças são recebidas pela auxiliar e a partir das 9h feitos pela educadora. Depois de chegadas as crianças reunimo-nos em roda no chão do recreio, damos os bons dias e vemos quem está e quem não está. Este seria um momento rico em troca de informações e impressões com a família, mas devido à pandemia que o país está a passar este contacto foi reduzido ao mínimo.

Tempo de exploração e brincadeira- Onde as crianças têm a liberdade de explorar as diferentes áreas da sala, brincar e utilizar o que têm à disposição fazendo descobertas sobre o mundo que as rodeia. Este momento é muito comum na rotina deste grupo estando presente pelo menos 2 vezes por dia.

Atividades e projetos- Tempo que normalmente é gerido pela educadora, onde fazem parte atividades como exploração de conceitos, histórias, músicas e atividades propostas. Neste grupo estes momentos são distribuídos ao longo da semana.

Momento de comunicação- Normalmente em grande grupo onde ocorrem momentos de partilha de informações, opiniões onde se fortalece o espírito de comunidade e grupo. Neste grupo é também comum a existência destes momentos, existindo tempos próprios como a reunião de grupo diária que consiste em falar e avaliar o dia. Existe também a reunião de conselho no final da semana que tem como objetivo avaliar a semana e falar sobre alguns temas centrais da semana.

Refeições- Existem três momentos de refeição onde é privilegiada a comunicação e socialização das crianças. Durante este momento os adultos representam apenas uma fonte de auxílio sendo atribuída a autonomia a todo o grupo de igual forma.

Higiene- Este momento é determinado maioritariamente pela educadora e pela auxiliar, no sentido em que existem determinadas horas para fazer a higiene. Sendo que fora destes momentos determinados por gestão da instituição as crianças têm autonomia para frequentarem este espaço sempre que necessitarem solicitando ajuda quando for necessário. Neste grupo já todas as crianças conseguem realizar a sua higiene autonomamente.

Repouso- Neste grupo apenas algumas crianças realizam o repouso sendo respeitada a opinião das famílias e as necessidades individuais de cada criança. Não existe um tempo determinado que tenham de estar a descansar, sendo atribuído essa decisão à própria criança no sentido em que a criança tem autonomia para quando se quiser levantar e deslocar-se até à sala onde se encontra a educadora e o restante grupo, pode fazê-lo.

Num panorama geral, estes são os vários momentos da rotina deste grupo e a forma como os interpreto de acordo com a minha observação. Relativamente aos detalhes de alguns deles pretendo aprofundar o conhecimento de como ocorrem e o porquê numa próxima oportunidade.

Por fim, penso que esta semana me permitiu integrar-me mais no grupo e conhecer um pouco melhor a ação da equipa educativa, como também conhecer melhor cada criança. Sinto-me cada vez mais confiante em relação à minha postura o que me permite estar mais tranquila e disposta a aprender. Em muitas situações individuais com as crianças ou em grupo repenso a minha ação e troco impressões com a educadora pois ainda me sinto insegura com determinados aspetos e temas. Penso que com o passar do tempo e com o auxílio da educadora vou conseguir enfrentar os meus receios e progredir enquanto futura profissional de educação.

3.3 Reflexão semanal 3ª semana de estágio - 2.12.20 a

4.12.20

Esta semana foi bastante curta o que se refletiu nas notas de campo que consegui tirar e também na própria organização do grupo. Senti que todas as crianças ficaram confusas por termos iniciado a semana na quarta-feira e que isso de certa forma as baralhou no que toca à organização da rotina a que estão habituadas. Por ter reparado nesse detalhe resolvi refletir sobre a importância da existência de uma rotina bem estruturada e planeada com o grupo.

Segundo Folque (1999) a existência de uma rotina permite ao grupo sentir-se seguro, daí o MEM apostar numa organização centrada no envolvimento de todos os que dele fazem parte. Assim sendo quando aquilo que está definido e interiorizado por todos se altera notam-se alterações comportamentais no grupo.

Torna-se importante esclarecer que rotina é, segundo Hohmann e Weikart (2003), uma “sequência de acontecimentos que elas [(crianças)] podem seguir e compreender [e que] . . . oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia”. Os autores defendem também que esta rotina deve ser flexível e adaptada ao grupo em questão.

Percebemos então que existem vários elementos reguladores na organização da sala, indispensáveis ao bom funcionamento do grupo (Folque, 1999):

- A agenda, que permite às crianças perceber a organização semanal e relembrar as propostas definidas na reunião de segunda-feira;
- O mapa das presenças, que lhes permite perceber quem está presente ou não, em que dia e mês estão, etc;
- O mapa de atividades, onde registam as suas preferências a nível de atividades, quais são as áreas que mais ou menos gostam ou até que nunca experimentaram, permitindo-lhes assim gerir e planejar as suas ações;
- A lista de projetos, que permite perceber quais são as grandes questões do grupo e que assumam compromissos com a aprendizagem que eles próprios definem;

- O diário de turma, onde registam ao longo da semana aquilo que gostam, não gostam, fizeram ou propõem que lhes permite na reunião de conselho lembrar e debater assuntos em grupo;
- Mapa de tarefas, onde se consegue perceber quem é responsável pelas diferentes tarefas do grupo, que lhes vai permitir gerir autonomamente a sua função ao longo da semana. Por exemplo, quem arruma o material ou quem distribui o lanche.

Todos estes elementos permitem ao grupo organizar-se no tempo e no espaço dentro da sala autonomamente. Inicialmente custou-me perceber como tudo funcionava na perfeição, principalmente por termos 7 crianças com apenas 3 anos no grupo, mas durante estas semanas consegui perceber que a maior parte deles já começou a imitar os mais velhos, o que significa que gradualmente vão conseguir interiorizar esta rotina e tornar-se autónomos na sua realização. A utilização destes elementos é uma forma de dar à criança o poder da decisão sobre a sua própria vida, para além disto, estes instrumentos também permitem que a criança se desafie e avalie constantemente.

Durante esta semana consegui perceber que estes elementos fazem todo o sentido para o grupo pois, em conjunto com a educadora, foram eles que assim os definiram. Ora, quando saímos da rotina a que estão habituados semanalmente notou-se uma grande diferença na forma de estar e interagir do grupo, pois precisaram de tempo para perceber e compreender que não podíamos continuar com o planeamento a que estamos habituados. A educadora neste sentido, pareceu-me bastante compreensiva adaptando e respeitando o tempo de cada um para compreender que estaríamos numa semana atípica.

Neste sentido, durante estes três dias a educadora optou por propor mais momentos de interação em grupo e de atividade livre para que as crianças se pudessem autorregular sozinhas e assim tirar mais proveito das suas próprias decisões. Penso que optaria pela mesma estratégia visto que o período em que nos encontramos (confinamento) não está a ser fácil para ninguém, é essencial que exista compreensão uns com os outros, compreensão essa que é defendida e transmitida em vários momentos pela educadora.

3.4 Reflexão semanal 4ª semana de estágio - 9.12.20 a 11.12.20

Durante esta semana pensei que seria importante refletir sobre a importância do brincar, seja dentro ou fora da sala. Brincar é uma atividade completamente dirigida pela criança, onde o objetivo é divertir-se, envolver-se e apropriar-se do que a rodeia. Através da brincadeira as crianças exploram e criam um mundo que podem controlar ou até transformar (Salomão et al., 2007), onde podem fortalecer várias esferas de desenvolvimento e até de conhecimento (Ferland, 2006). A autonomia é também uma das grandes conquistas possíveis através do brincar, pois é durante as brincadeiras que a criança é confrontada com a tomada de decisão e as suas possíveis consequências, pois durante a brincadeira a criança vai fazendo escolhas. É através dessas escolhas que se desenvolve também a personalidade, pois quando partilhada a brincadeira pode proporcionar momentos de conflito, contratempo, obstáculo e companheirismo (Dallabona e Mendes, 2004). Assim podemos perceber que o brincar é uma componente essencial no dia-a-dia das crianças.

Ora, num sentido mais pessoal e virado para o contexto onde me encontro penso que o brincar é extremamente valorizado dentro da nossa sala, no sentido em que é dada a oportunidade de brincadeira livre várias vezes ao dia, principalmente quando a educadora repara que o grupo assim o necessita. A sala está distribuída em várias áreas que proporcionam diferentes possibilidades de brincadeira. Estes momentos nunca são orientados pelo adulto, são sempre deixados ao critério dos pequenos grupos de companheiros. Para as crianças puderem brincar, é necessário que lhes seja dado tempo para tal, um espaço físico, brinquedos, materiais diversos e outras pessoas.

Estas afirmações remetem-me para a importância do papel do educador nesta altura, pois não é por serem momentos livres que podemos descurar a atenção. O educador deve prestar atenção às conversas, comportamentos e atitudes das crianças para que posteriormente consiga ir ao encontro dos interesses, fragilidades e gostos do grupo. O educador deve proporcionar vários momentos de brincadeira em grande e pequeno grupo, por isso estes têm de estar integrados na rotina com a mesma importância das restantes atividades planeadas e normalmente dirigidas. Assim, a gestão do tempo do grupo tem de estar bastante organizada e ter em conta as suas necessidades. Para além disto é dever também do educador, proporcionar um espaço

organizado e desafiante onde as crianças se sintam seguras e motivadas a explorar, rico em materiais para que seja possível proporcionar e desafiar as crianças na sua utilização.

Durante esta semana, após quatro dias em casa com a família a ânsia de brincar e estar uns com os outros era visível neste grupo, então a estratégia da educadora foi proporcionar vários momentos de brincadeira livre para que as crianças pudessem realmente usufruir dos momentos planeados e dirigidos posteriormente. Atitudes como estas, levam-me a afirmar que a intenção da educadora é realmente ir ao encontro dos que as crianças precisam, através da observação constante do grupo.

Outro dos grandes temas a refletir, durante a minha estadia na instituição, é sobre a utilização do espaço exterior e a sua importância na vida do grupo. Após esta semana ter sido pouco e limitado o uso do espaço exterior devido ao clima, considero importante perceber de que forma é que isso influencia o grupo e a sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim, terei como objetivo observar e refletir durante as próximas semanas sobre este aspeto.

3.5 Reflexão semanal 5ª semana de estágio - 14.12.20 a 18.12.20

O tema sobre a qual vou refletir esta semana é sobre a resolução de conflitos dentro da sala. É nestas idades que se inicia o processo de socialização e interação com o outro, assim sendo é normal que também os primeiros conflitos surjam nestes ambientes (Silva et al.,2004). A existência de conflitos é perfeitamente natural a partir do momento em que existem diferenças de opiniões, interesses ou gostos. Isto não implica que, os indivíduos não sejam capazes de arranjar estratégias para lidar com estas discordâncias. Ora, nesta fase o educador assume também um papel muito importante que falarei mais à frente.

Importa então esclarecer, o que se entende por conflito, que é definido por Ashby e Neilsen-Hewett (2012) como “uma troca emocional durante a qual um indivíduo se opõe a uma ocorrência que envolve outro indivíduo” (p. 146-147). Na minha opinião, os conflitos são uma grande oportunidade de exploração por parte da equipa educativa, na medida em que podemos trabalhar vários aspetos quando nos deparamos com um,

nomeadamente a regulação das nossas emoções, o saber ouvir o outro, o defender a nossa opinião respeitando o outro, aprender a partilhar, entre outros.

Quando uma criança se envolve num conflito, automaticamente entra “numa descoberta e compreensão de quem ela é para, então, constituir – ainda que num processo inacabado – [a] sua identidade a partir da preservação e afirmação de si mesma, do eu” (Corsi, 2011, p.289). A existência de conflitos permite à criança arranjar soluções e formas de negociar com o outro de forma a chegar a um consenso. É crucial compreender a importância de um ambiente democrático, comunicativo e participativo na vida da criança, ambientes estes que os ajudem a arranjar estratégias e que as utilizem também. Portanto, ao fim ao cabo, exercer aquilo que se promove é a melhor forma de mostrar às crianças como lidar com estes momentos. Conseguimos então perceber a importância do jardim de infância devendo ser um local que possibilite este desenvolvimento desta competência social (Guralnick et al., 2003).

Torna-se essencial assegurar que as crianças desenvolvem competências para resolver conflitos, de forma assertiva, no sentido em que deve demonstrar as suas emoções e defender os seus pontos de vista, mas também deve importar-se com o bem-estar da outra ou outras pessoas envolvidas. Ora, assim uma criança que seja capaz de fazer isto, tem capacidades suficientes para lidar com os pequenos conflitos que vão surgindo no dia-a-dia. Para conseguir isto foquemo-nos no papel do educador na sua importância. Ainda que seja normal ou expectável uma reação mais física da parte das crianças nestes momentos, é função do educador apoiar a sua transformação para comportamentos e atitudes mais apropriadas e saudáveis, fazendo o caminho com eles até que se tornem autónomos nesse sentido (Haan e Singer, 2003).

É função do educador, também, mediar este tipo de interações de forma reflexiva, criando momentos para que se fale sobre este tema. É necessário que o educador se descentralize desta resolução e que passe essa responsabilidade para os envolvidos na situação, fomentando a autonomia. A ação do educador, aquando necessário, deverá centrar-se numa perspetiva positiva e imparcial, procurando ouvir todos os envolvidos mostrando respeito e compreensão para depois procurar encontrar uma solução ou negociação conjunta (Haan e Singer, 2003).

De uma forma muito geral percebo que na sala onde estou a realizar o estágio esta resolução é cada vez mais autónoma, sendo necessário a intervenção de um adulto

maioritariamente, nos conflitos entre as crianças mais pequenas. Penso que o facto de ser um ambiente educativo bastante rico em momentos de comunicação e partilha em grupo facilitem a aquisição desta competência.

Neste sentido, por considerar o papel do educador fundamental nesta temática vou direccionar a minha investigação neste tema. Procurando compreender como é que a atitude do próprio educador e forma de gerir o grupo pode influenciar na conquista de um ambiente educativo propício à resolução autónoma de conflitos.

3.6 Reflexão semanal 6ª semana de estágio - 4.01.21 a 8.01.21

Durante esta semana vou refletir sobre a diferenciação pedagógica, isto porque ao longo das nossas conversas de hora de almoço, a educadora fundamenta muito da sua prática nela. Assim, resolvi pesquisar o que é, para que serve e qual a sua importância no contexto de jardim de infância.

É importante esclarecer que, segundo Roldão (1999), diferenciar significa definir percursos, para diversas situações, que sejam capazes de potenciar as aprendizagens essenciais para cada criança. Logo aqui percebemos que o educador é o organizador principal deste esquema, procurando estratégias adequadas a cada criança.

Segundo Silva et al. (2016) o currículo deve ser adaptado ao grupo de crianças em questão, propondo alguns pontos essenciais que facilitam essa adequação: observação, planificação, ação e avaliação.

Observar, registar e documentar

Observar e registar o que as crianças fazem ou dizem permite uma posterior reflexão e uma distanciação da prática permitindo assim adequar ações ou fazer propostas. Para além disto, documentar tudo com o grupo que se têm é também uma forma de registo, no sentido em que esses elementos que fazem parte da rotina permitem também eles uma reflexão posterior, uma avaliação do dia ou até da semana.

Todos estes registos e documentos vão permitir ao educador traçar estratégias e planear momentos de acordo com as necessidades detetadas na avaliação desses

mesmos instrumentos. Também aqui, surgem as preocupações e adequações individuais, entrando assim a diferenciação pedagógica. Porque ela existe até nos momentos mais simples do dia-a-dia da criança.

A diferenciação assenta na própria diferença, seja qual for a sua natureza e a sua programação é feita tendo em conta o respeito dessa diferença, ou seja, é nas diferenças que nos devemos focar quando adaptamos a nossa intenção e a nossa ação (Coelho, 2010). É respeitando e assumindo os vários ritmos do grupo, os diferentes timings de cada criança que conseguimos alcançar as aprendizagens que tanto queremos promover.

Num grupo heterogéneo, como o meu, vejo muitas vezes a educadora a fazer esta diferenciação intencional, onde consigo perceber que a criança se torna parte integrante da sua aprendizagem fazendo parte da própria planificação. Às vezes, pode tornar-se confuso, mas a função do educador não é facilitar, limitar ou reformular objetivos de acordo com a criança em questão, tornando o currículo assim mais acessível. Nada disso, trata-se de ampliar e melhorar estratégias e métodos para que a criança chegue à aprendizagem (Roldão, 1999).

O Movimento da Escola Moderna é um modelo que inclui a diferenciação pedagógica nos seus princípios. Este modelo parte das necessidades e interesses das crianças e partilha com elas a organização e gestão do tempo, dos recursos e das aprendizagens. A sua finalidade assenta na necessidade de envolver e corresponsabilizar as crianças na sua própria aprendizagem, através da promoção de um ambiente democrático (Grave- Resendes e Soares, 2002). Esta liberdade de pensamento e expressão permite organizar e gerir aprendizagens. O facto de as crianças não terem obrigatoriamente de trabalhar determinados conteúdos, ao mesmo tempo e da mesma forma permite a tão defendida, diferenciação.

A educadora cooperante é uma grande defensora desta prática no dia-a-dia, desta forma conversamos muitas vezes sobre estratégias e adaptações necessárias em relação às crianças e à sala, desta forma considero muito útil esta troca de ideias pois permite-me pensar e refletir sobre as diferentes situações que acontecem e recolher possíveis estratégias para o futuro.

3.7 Reflexão semanal 7º semana de estágio - 11.01.21 a 13.01.21

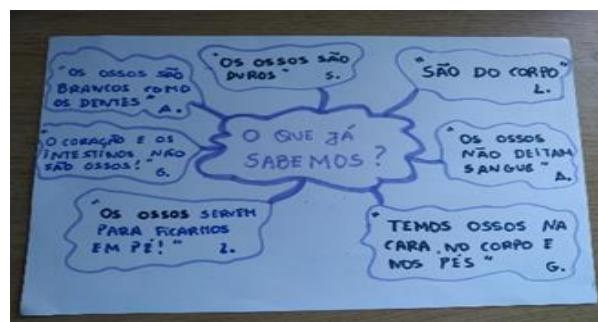
Durante esta semana foram poucas as notas de campo que registei, pois, o foco foi realizar o projeto com o grupo. Neste sentido vou relatar em que ponto estou na realização do projeto e como tem corrido.

- O que sabemos? – 5 janeiro

Neste dia juntámo-nos em grupo e falámos sobre o que sabíamos sobre o tema. Durante o momento fui fazendo algumas perguntas que os fizessem pensar:

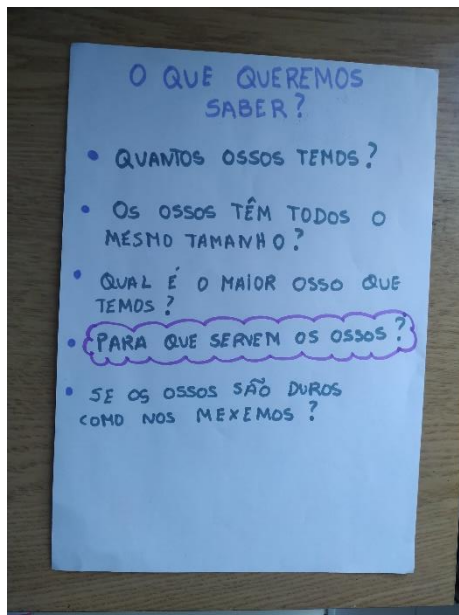
- O que é que acham que são os ossos? Para que servem? Acham que os ossos são moles? E têm cor? E se eles são duros, é possível parti-los? Sabem onde estão os ossos? Vamos sentir os nossos ossos? Então e nós mexemo-nos como? Se não tivéssemos os ossos mexíamos-nos como, sabem?

Depois de alguns minutos de conversa, tirámos algumas conclusões sobre o que já sabíamos:



- O que queremos saber? – 5 janeiro

Depois da conversa, aproveitámos também para perceber o que queríamos saber sobre a nossa temática:



- Como procurar? – 6 janeiro

Depois de relembrarmos o que queríamos descobrir, fiz algumas perguntas: Então se temos estas dúvidas onde é que podemos ir procurar? Onde é que na nossa sala podemos descobrir mais sobre este tema?

Depois de descobrirmos que o local indicado era a biblioteca, fomos até ela e estivemos a explorar os livros. Previamente já tinha visto que existiam cerca de 3 ou 4 livros sobre o assunto e eu levei mais um para enriquecer a pesquisa, que tinha na minha biblioteca. Deixei-os descobrir e explorar sozinhos os livros, dando apenas a pista

“Se tiver um esqueleto ou ossos nas imagens assinalamos e no próximo dia lemos o que diz sobre o nosso tema e decidimos se nos interessa ou não!”.

- Quando vamos fazer? Quem faz o quê? O que precisamos? – 8 e 11 janeiro

No primeiro dia começámos por analisar o que dizia nos livros sobre o nosso tema. Depois percebemos que queríamos responder a uma pergunta de cada vez e fazer um cartaz sobre o que tínhamos aprendido. Dividimos esta etapa de descoberta em vários dias, e fomos lendo o que dizia nos livros. Planeei alguns momentos mais interativos enquanto descobríamos informações para o nosso projeto, como por exemplo ver o que os ossos nos permitem fazer através de movimentos, danças e exercícios físicos!

Durante a realização do projeto fomos articulando e distribuindo o trabalho entre todos. Mas fomos escrevendo no caderno quem ficava responsável por acabar o quê. Não tenho imagens desses dados pois ficaram na instituição.

De seguida, falámos também em fazer uma maquete para aprendermos o nome dos ossos principais do nosso corpo. Esta maquete teria de ter alguma peça que unisse os ossos e permitisse que estes se mexessem – a importância das articulações. Para não comprarmos material pedimos ajuda à educadora e à auxiliar com ideias. Surgiu a ideia de fazermos em tamanho real de criança e utilizar cartão, que tínhamos muito na sala. Depois para fazer as articulações decidimos utilizar uns pioneseses que se chamam attach e que permitem unir dois cartões e estes movimentarem-se. Começámos por fazer uma espécie de caixa para arrumar todos os nossos materiais do projeto e pintámos de preto. De seguida, analisámos um esqueleto, aprendemos os nomes dos ossos principais e começámos a fazê-los. Decidimos que os ossos dos braços e as pernas seriam cartões retangulares, as ancas redondas e os dedos das mãos e dos pés com cotonetes. As costelas seriam com papel higiénico e a cabeça com cartão. Começámos a recortar e a organizar as peças e pintámo-las de branco. Depois começámos a construir o nosso esqueleto.



Ainda tínhamos algum trabalho pela frente quando as escolas fecharam. Ficou a faltar terminar a maquete, colar o nome dos ossos nos respectivos lugares e escrever um cartaz que respondesse à dúvida “Se os ossos são duros como nos mexemos?” onde iríamos trabalhar o conceito de articulação.

- Avaliação e comunicação

Este ponto ficou também por planear e realizar.

Mas penso que uma forma geral o grupo estava bastante interessado e entusiasmado com o projeto

3.8 Reflexão semanal 8º semana de estágio - 6.04.21 a 9.04.21

Nesta semana de regresso ao estágio, passado quase três meses de ensino à distância, sentia-me receosa que o ambiente de grupo, que até aqui conhecia, fosse diferente. Temia também que o grupo não se recordasse de mim e que, de certa forma, teria de os reconquistar. A verdade é que tive sim, mas percebi que todo esse processo ia acontecer naturalmente, fui me ambientando ao grupo e eles à minha presença na

sala. Após a primeira semana de volta ao estágio resolvi refletir sobre os valores que tentamos, como equipa educativa, transmitir todos os dias ao grupo. Valores como a responsabilidade e compromisso uns com os outros e com tudo o que envolve a nossa sala.

Importa então esclarecer o que são valores, segundo Fonseca (2011), os valores são fundamentais para a formação do ser humano, por serem encarados como “fios que compõe a teia de sentidos que suporta a vida” (p. 69), ou seja, são supostos compromissos que assumimos para nós próprios, que suportam a nossa forma de ser e aquilo que valorizamos. Continuando na linha de pensamento do autor existe normalmente uma ligação entre a pessoa e os seus valores, pois os seus comportamentos baseiam-se nesses tais valores. Como futura educadora, e ao longo da prática tenho constatado que os valores em que acredito enquanto pessoa estão espelhados no tipo de profissional que vou ser, conseqüentemente vou passá-los e fomentá-los ao grupo com quem estiver. De acordo com Zabalza (2000) os primeiros valores da criança surgem no ambiente familiar, sendo posteriormente influenciados pelo que os rodeia: amigos, escola, meios de comunicação, sociedade.

A minha função, enquanto futura educadora, é educar e cuidar de crianças que serão o futuro da sociedade, o que por si só requer alguma responsabilidade. Percebemos assim que existe uma forte ligação entre educação e valores, podemos dizer até que esta ligação é transversal, no sentido em que todas as atividades, propostas e ações do educador ou professor revelam os valores em que se baseia a si e à sua prática (Valente, 1989). Devido à existência desta importante relação, no meu ponto de vista existem valores diretamente implícitos no nosso dia-a-dia enquanto educadoras em detrimento de outros, são eles: a autonomia, a cooperação, a responsabilidade e a empatia ou solidariedade com o próximo.

No que diz respeito à autonomia, considero-a a palavra-chave para o desenvolvimento da criança. É o processo que a envolve que torna a criança também ela responsável pela sua aprendizagem. Deve assim ser um valor presente na minha prática, associada a ela podemos também falar de diferenciação pedagógica por parte do educador, no sentido em que conhecermos a criança e a sua evolução permite-nos fazer essa diferenciação de forma a alargar os seus interesses e desenvolver as suas capacidades. Para conseguir alcançar esta autonomia o educador deve proporcionar

um ambiente organizado para e com a criança. Tal como referi anteriormente, a responsabilidade está interligada à autonomia. Para serem autónomas as crianças precisam de ser autónomas nas suas decisões e desta forma responsáveis por elas. A responsabilidade é um valor que está em constante progressão, no sentido em que a criança necessita de ganhar consciência de si e das suas ações para que consiga ser “responsável”.

Relativamente a agir em cooperação, considero-o também um valor bastante importante desde os primeiros tempos da criança, o saber partilhar e trabalhar em conjunto vai ser uma competência essencial em toda a vida da criança. Para além de desenvolver a parte a parte pessoal e individual da criança, como a formação da sua identidade, contribui também ela para o seu desenvolvimento social, onde fortalece as relações entres os diferentes pares e começa a valorizar o outro durante todo o processo. Já a empatia e solidariedade são valores que surgem do contacto com o outro, não sendo menos importantes, surgem de ambientes que estimulem a interação com o outro, daí ser importante, desde cedo, que o ambiente que rodeia a criança transmita essa importância, quer entre crianças quer entre adultos que os frequentem. São valores que regem o desenvolvimento social, fortalecem as relações entre pares e contribuem para uma sociedade melhor.

A criança tem tendência a observar e imitar os comportamentos dos que lhe são mais próximos, e numa primeira fase não reflete sobre possíveis consequências, apenas imita os comportamentos e atitudes. Esta imitação faz parte da construção de valores, e ao longo do tempo vai sendo testada e interpretada pelas próprias crianças, passando (ou não) a fazer parte do seu leque de valores (Zabalza, 2000). Sendo então o ambiente o ponto chave desta aquisição de valores, o nosso papel na sala deve ser o mais exemplar possível, tornando-se pertinente definir alguns conceitos relacionados com valores e atitudes. Sendo que o principal objetivo da educação para os valores é aprender a viver com o outro, em comum torna-se fundamental um trabalho e equilíbrio entre a escola e a família, visto que o papel do educador ou professor se prende por ouvir, debater, partilhar e refletir regularmente sobre questões éticas e cívicas (Marques, 1991). Assim sendo, o ambiente deve ser o mais democrático possível, em que as crianças são envolvidas em todos estes processos e decisões sobre o que as rodeia e as implica.

Por fim, considero importante esclarecer que os valores não devem ser impostos às crianças como regras, mas sim de uma forma natural, apostando num ambiente que os promova por si só, numa relação que os fomente e dando o exemplo enquanto pessoa e profissional.

3.9 Reflexão semanal 9ª semana de estágio - 12.04.21 a 16.04.21

Durante esta semana pensei que seria importante pensar e refletir sobre a importância da articulação entre os vários educadores e professores do grupo, nomeadamente a educadora, a professora de música e dança e por fim, o professor de educação física. Reparo que todas as semanas a educadora reúne com os respetivos professores e lhes transmite os temas, propostas e tópicos a ser trabalhados com o grupo, dependendo disso, os mesmos planeiam as suas aulas. De acordo com o que tenho visto, ao longo destes meses considero essencial esta articulação e harmonia entre todos em prol do grupo de crianças. Não só pela qualidade educativa das propostas, mas também pelo entusiasmo do grupo ao perceber que os temas são continuados ao seu redor: nas outras aulas, em casa, com as outras salas e com a instituição em si.

Segundo Silva et al. (2016), o desenvolvimento da criança deve ser processado em todas as suas dimensões, sendo elas cognitivas, sociais, físicas, culturais e emocionais, fazendo sentido pois atuam todas em conjunto. Ora, relativamente à aprendizagem das crianças também ela se processa em conjunto, fazendo sentido que também elas sejam articuladas. Tendo a educação um carácter holístico, devemos privilegiar momentos de aprendizagem integrante e globalizante.

Continuando neste pensamento, e tendo como base o facto comprovado de que as crianças aprendem e se desenvolvem melhor se aprendizagens forem significativas para elas, remete-nos para um método bastante utilizado na sala onde me encontro- metodologia de trabalho de projeto, que se baseia essencialmente em ir ao encontro dos interesses e propostas das crianças. Este método, por si só, requiere a mobilização das diferentes áreas, apostando no trabalho coletivo de todas elas, com o objetivo de transmitir às crianças que não existem aprendizagens e saberes isolados, que tudo se inter-relaciona entre si.

Tal como Raposo (2013) defende “...natureza global e complexa da realidade e do conhecimento, justificarem a necessidade de abordagens articuladas e multidimensionais dos saberes.” (p.23) Cabe então ao educador proporcionar um ambiente que favoreça um ambiente que integre os vários saberes. Para que tal aconteça, essencial que exista cooperação entre os profissionais que trabalham com as crianças, uma vez que, e “este processo fundamentado e partilhado de desenvolvimento do currículo é fundamental para compreender, interpretar e atribuir significado à aprendizagem das crianças” (Silva et al., 2016, p.20).

Posso afirmar que, de acordo com o observado durante este período de estágio, esta instituição privilegia não só o contacto com os restantes professores do grupo, mas também com as outras salas de crianças e com a família, sendo cada vivencia partilhada com todos. Alguns dos exemplos disso são as exposições feitas para toda a escola ver, sempre que é feita uma atividade de grupo ou trabalho de projeto. Sempre que possível são incluídos os pais nesta participação, mesmo à distância. E por fim, relativamente aos professores de música, dança e educação física é sempre feita a conexão e interligação com os temas da sala, sendo normalmente reconhecido de imediato pelas crianças essa intenção

3.10 Reflexão semanal 10ª semana de estágio - 19.04.21 a 23.04.21

Durante esta semana foi visível a importância da comunicação para este grupo, o planeamento conjunto faz parte da sua rotina e acontece com bastante regularidade ao longo do dia. Existem assim, normalmente dois a três momentos em que a comunicação, partilha e interação dominam o momento, não que isso não ocorra com naturalidade ao longo do dia claro, mas estes momentos destinam-se maioritariamente a planeamento e organização das tarefas, partilha de informação ou atividades e troca de ideias ou opiniões. Para além destes momentos servem também para abordar questões a trabalhar em grupo e resoluções de conflitos.

Quando chegamos à escola, na reunião da manhã como lhes chamamos na sala, reunimo-nos tendencialmente no chão do recreio, verificamos as presenças, as tarefas e o que temos planeado para o resto do dia. Por vezes partilhamos também alguns

acontecimentos pessoais e sugestões. Depois de almoço, em pequeno grupo, com as crianças que não fazem repouso, reunimos e planeamos o que vamos fazer à tarde. Durante este momento é, por vezes, onde fazemos trabalho participado. Jogos, matemática, língua portuguesa ou ciências em conjunto, normalmente sugerido e planeado pela educadora. Ao final do dia, fazemos a reunião de avaliação do dia, onde relembramos tudo o que foi feito e construímos a agenda para o dia seguinte.

Importa esclarecer que, a agenda, é um dos instrumentos mais utilizados na sala para organizar e planear a semana e os dias individualmente. É normalmente semipreenchida na segunda-feira e vai sendo completada no decorrer da semana.

Penso que estes momentos são essenciais para o desenvolvimento social e pessoal das crianças, no sentido em que promovem a interação e relação entre elas e com os adultos da sala. Estes momentos, ricos em interações, positivas e negativas, são essenciais para as crianças aprenderem conceitos como dar e receber, cooperação, confrontação e aceitação (Oliveira, 2002). O estabelecer relações entre pares, vai permitir à criança aprender sobre si e os outros, sobre o que gosta ou não gosta e até aprender a tomar decisões (Matta, 2001).

Ao analisar as notas de campo desta semana percebo que, durante a semana, é frequente que a agenda tenha de ser adaptada ou até modificada, o que pode transmitir alguma insegurança às crianças, cabe-nos a nós educadores fazer com que este acontecimento se torne normal porque apesar que queremos e sabermos que a rotina é essencial para que se sintam seguros, também a alteração do plano faz parte da vida de grupo. Assim, torna-se ainda mais importante estabelecer esta relação aberta com todo o grupo, esta partilha e comunicação em grupo permite que todos percebam o que se passa diariamente na sala e o que podem contar ou o que se têm de adaptar.

3.11 Reflexão semanal 12^o semana de estágio - 3.05.21 a 7.05.21

No final desta semana pensei em refletir sobre a importância dos espaços exteriores, pois noto a importância dos mesmos no decorrer do dia-a-dia. Isto porque é raro o dia em que as crianças não frequentam o espaço exterior. É costume também

realizar a reunião da manhã no espaço exterior, agora com o bom tempo é uma prática que a educadora privilegia e que eu passei a privilegiar também. Reparo também que é muito frequente que as crianças tragam elementos que encontram no recreio para dentro da sala e guardem como se fosse tesouro, daí surgiu a necessidade de pensar à cerca do espaço exterior.

Nesta instituição, o espaço exterior é amplo e livre podendo ser explorado pelas crianças da forma que estas entenderem. Assim o papel da educadora perante este espaço é um papel potencializador na medida em que, deve encarar este espaço como uma extensão da sala, enriquecendo-o com materiais e realizando atividades orientadas e livres (Silva, et al.2016).

Ao estarem expostos ao espaço exterior a crianças tem contacto com materiais naturais que dentro da sala apesar de poderem ter, não será uma experiência natural e real. Então penso que um espaço exterior com qualidade deverá ter estes elementos à disposição da criança, para que esta possa explorar livremente o espaço sem o ser pedido ou dirigido pela educadora. Claro que isto só será possível com a presença de um adulto atento, mas não deve ser descartado (Neto, 2018).

Neto (2018) refere a importância de existirem espaços que desafiem e motivem as crianças a explorá-los, espaços que as façam testar os seus limites, defendendo assim que “o recreio deveria ser um espaço de experiências informais e de alternância com as aprendizagens dentro da sala de aula (que implicam mais atenção e concentração) (p.14). O autor defende também que os espaços exteriores devem ter em conta a participação da criança, dos educadores e dos pais na sua construção, para que se torne assim um espaço familiar e seguro para todos. Afirma também, que o espaço exterior deve uma extensão da sala e não seja algo que as crianças só frequentem às vezes. As crianças para se desenvolverem precisam de se sentir bem no ambiente em que estão para que o desenvolvimento e aprendizagem possam acontecer. O espaço exterior representa um espaço onde a criança vai ter experiências sensoriais, onde começa a descobrir o seu corpo e aquilo que ele é capaz. Aqui, aprende também a explorar e perceber como utilizar os seus sentidos. Brincar no exterior, vai permitir que lide com situações que não são tão comuns ou prováveis dentro da sala, para além disto vai também lidar com sentimentos como o receio, o desafio e a frustração ao longo da exploração do meio.

Relativamente à ação do educador perante este espaço espera-se que este consiga torná-lo desafiante do ponto de vista lúdico, interessante a nível cognitivo e físico, pois este espaço é também um grande potenciador da atividade física e motora. Espera-se também que a sua postura se centre num olhar atento de forma a assegurar a segurança de todas as crianças. Para além disto, o educador deve considerar o espaço exterior um meio cheio de possibilidades e potencialidades, devendo assim utilizá-lo das mais variadas formas (Hohmann e Weikart, 2011).

Nesta instituição as crianças frequentam o exterior o mais vezes possível, dentro da dinâmica e articulação possível com os outros níveis de ensino. Sendo possível, normalmente que o façam de manhã quando chegam, durante a manhã e ao final da tarde. Se bem que, as crianças que não realizam repouso têm ainda um período adicional da hora de almoço, também ela no exterior. Durante este tempo as crianças têm disponível uma “casa de madeira”, um “baloíço” de ferro, pneus e bolas. Durante este período, a minha ação centra-se maioritariamente em manter-me atenta e observar o que me rodeia e estar disponível para eles, às vezes para brincar, desafiar e até dar “colo” quando é necessário.

Futuramente espero conseguir proporcionar e explorar ao máximo as diferentes potencialidades do espaço exterior, “as crianças necessitam de contactar, experienciar e apreciar a natureza, brincando de forma desafiadora e com margem de risco adequada à sua condição de desenvolvimento. Teremos que criar oportunidades para se exprimirem e desfrutarem as incertezas dos espaços exteriores, quer construídos ou naturais.” (Neto e Lopes, 2017, p.77).

3.12 Reflexão semanal 12º semana de estágio - 10.05.21 a 17.05.21

Esta foi a última semana de estágio e como tinha algumas questões por resolver com a educadora e alguns projetos por concluir acabei por tirar menos notas de campo, desta forma resolvi refletir sobre o que esta experiência significou para mim.

Com o passar do tempo fui me sentindo cada vez mais confortável nesta sala. Talvez por me identificar com o método da educadora e com a forma como ela coloca

as crianças em primeiro lugar. Talvez porque vi na educadora cooperante, a imagem de profissional que quero ser no futuro.

Relativamente ao que mais me chamou à atenção e que, sem dúvida, vou levar comigo é a forma como as crianças participam nesta sala. A forma como participam na planificação da semana e dos dias, a forma como a educadora os inclui nas responsabilidades da sala, na tomada de decisões foi algo que cativou e me fez pensar sobre o assunto. Desta forma, sei hoje que não poderia escolher outro tema para estudar e investigar no final do meu percurso académico.

4. PLANIFICAÇÕES

| ' ' | | ' ' |

ONDE VIVEM OS URSOS POLARES?

Sessões zoom

(Esta planificação é válida para várias sessões)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>		
<p>-Desenvolver a imaginação e a criatividade para investigar o tema em questão;</p> <p>-Arranjar estratégias de expressão e comunicação nestes novos termos, online;</p> <p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>-Envolver a família na realização das propostas;</p> <p>- Analisar o que o grupo já sabe sobre o tema;</p> <p>-Dar a conhecer elementos que podemos utilizar para localizar os</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>-Criar um espaço seguro de partilha e diálogo, onde cada criança expresse as suas ideias;</p> <p>- Compreender e aceitar as escolhas e vontades das crianças;</p> <p>-Valorizar os pontos de vista das crianças;</p> <p>-Ser um modelo nas relações sociais que estabeleço com as crianças;</p> <p><u>Na proposta:</u></p> <p>-Fazer vários momentos de 20 min;</p> <p>-Reunir em pequeno grupo;</p>	<p>→Caracterizar o habitat dos ursos polares (detalhes do habitat, temperatura, espécies que nele habitam);</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades</p>	<p>-PPT “Onde vivem os ursos polares?”</p>		
		<p>→Descobrir onde se localiza o Ártico (localizar no planisfério e globo);</p>			<p>-Valorizar as suas conquistas e progressos;</p> <p>Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p>	<p>-Globo terrestre</p>
				<p>→Construir um Ártico “nosso”- experiência como se faz neve.</p>	<p>-Reconhecer a importância de experimentar e descobrir coisas novas;</p> <p>Escola;</p>	<p>-Bicarbonato de sódio</p> <p>-Creme do cabelo ou amaciador</p> <p>-Recipiente</p>
				<p>→Como é que os ursos aguentam tanto frio? (características da espécie);</p>	<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p>	<p>-PPT “Onde vivem os ursos polares?”</p>
				<p>→Os ursos são enormes! Quanto podem medir? Relacionar com o projeto</p>		<p>-Materiais à escolha;</p>

<p>sítios no planeta terra;</p> <p>- Conhecer mais sobre os ursos polares: características, local onde vivem, como se alimentam, causas de extinção;</p>	<p>-Partir do que as crianças mostrarem interesse em conhecer e fazer;</p> <p>-Motivar a procura de informação - investigação;</p>	<p>das alturas- comprar a altura de um urso bebe com um urso adulto utilizando diferentes instrumentos de medida;</p>	<p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</p>	
		<p>→Construir um urso com material reciclado;</p>	<p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>	<p>-Materiais à escolha</p>
		<p>→O que comem os ursos? Explorar a classificação dos animais (herbívoro, carnívoro, omnívoro); Importância da camuflagem no momento de caça</p>	<p>-Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;</p>	<p>-PPT “Onde vivem os ursos polares?”</p>
		<p>→Ler uma história “Vamos À caça do urso” - abordar o tema da exploração humana – causas de extinção da espécie.</p>	<p>Domínio da Matemática</p> <p>-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p> <p>- Compreender e identificar características distintas dos seres vivos e reconhecer</p>	<p>-Livro “Vamos À caça do urso”</p>

			<p>diferenças e semelhanças entre animais;</p> <p>-Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</p>	
--	--	--	---	--

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de caracterizar o habitat do urso polar; - Ser capaz de caracterizar o animal escolhido; -Dominar o conceito de medida; -Utilizar instrumentos que permitam medir; -Utilizar material reciclado para construir um urso polar em três dimensões -Demonstra saber o que significa a extinção de uma espécie e as causas possíveis; -Conhecer a classificação de animais e o que comem; 	<p>Esta planificação foi feita para realizar em pequeno grupo em sessões zoom. As crianças envolvidas foram capazes de aprender várias características sobre os ursos polares, o seu habitat e a sua alimentação, no entanto esta averiguação de conhecimentos só aconteceu já no presencial quando apresentaram o projeto ao grupo.</p> <p>O conceito de medida também foi trabalhado mais tarde no presencial.</p> <p>Cada criança construiu o seu próprio urso com materiais que tinham em casa e obteve resultados excelentes.</p> <p>No que toca à experiência realizada foi feita numa das sessões zoom e foi nítida a envolvência das crianças e dos pais na sua realização.</p> <p>Relativamente à classificação dos animais este ponto não chegou a ser explorado.</p>

COMO É FEITA A MASSA?

Sessões zoom

(Esta planificação é válida para várias sessões)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u> <u>Área de Formação Pessoal e Social:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>-Desenvolver a imaginação e a criatividade para investigar o tema em questão;</p> <p>-Arranjar estratégias de expressão e comunicação nestes novos termos online;</p> <p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>-Envolver a família na realização das propostas;</p> <p>- Analisar o que o grupo já sabe sobre o tema;</p> <p>-Dar a conhecer elementos</p>	<p>Na minha ação:</p> <p>-Criar um espaço seguro de partilha e diálogo, onde cada criança expresse as suas ideias;</p> <p>- Compreender e aceitar as escolhas e vontades das crianças;</p> <p>-Valorizar os pontos de vista das crianças;</p> <p>-Ser um modelo nas relações sociais que estabeleço com as crianças;</p> <p>Na proposta:</p> <p>-Fazer vários momentos de 20 min;</p>	<p>→ Vamos descobrir de que é feita a massa? Do que precisamos?</p>	<p>- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades</p> <p>-Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p> <p>-Valorizar as suas conquistas e progressos;</p> <p>-Reconhecer a importância de experimentar e descobrir coisas novas;</p> <p>-Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>-Ppt “Projeto Massa” e vídeo complementar ;</p>
		<p>→Como chegamos à farinha? (recuar no tempo até há época dos moleiros); construir um moinho e desenhar um campo de trigo)</p>		<p>-Ppt “Projeto Massa” e vídeo complementar ;</p> <p>-Materiais à escolha;</p>
		<p>→Que cereais conhecemos? (fazer um cartaz com os tipos de cereais que conhecemos)</p>		<p>--Ppt “Projeto Massa” e vídeo complementar ;</p> <p>-Materiais à escolha;</p>
		<p>→Como chegamos à forma da massa como a conhecemos? (vídeo sobre o processo fabril)</p>		<p>Vídeo da fábrica</p>
		<p>→Será que os cereais estão presentes na nossa alimentação? (construir uma roda dos alimentos; falar sobre a alimentação)</p>		<p>-Ppt “Projeto Massa”;</p> <p>-Material à escolha</p> <p>-Livro “A lagartinha comilona”</p>

<p>que podemos utilizar para localizar os sítios no planeta terra;</p> <p>- Conhecer mais sobre os ursos polares: características , local onde vivem, como se alimentam, causas de extinção;</p>	<p>-Reunir em pequeno grupo;</p> <p>-Partir do que as crianças mostrarem interesse em conhecer e fazer;</p> <p>-Motivar a procura de informação - investigação;</p>	<p>→Comemos muita massa? Que tipo? (construir um cartaz sobre os vários tipos de massa e os pratos favoritos de massa)</p>	<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>-Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que</p>	<p>-Vários tipos de massa</p> <p>-Tintas</p>
		<p>→Ler a história da lagartinha comilona (falar sobre alimentação saudável)</p>		
		<p>→Vamos desenhar com massa? (decalque\carimbage m com vários tipos de massa)</p>		

			permitem compará-los e ordená-lo.	
--	--	--	-----------------------------------	--

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<p>-Ser criativo e construir um moinho com materiais que tenha em casa;</p> <p>-Compreender o processo para obter massa (através da compreensão dos vídeos apresentados);</p> <p>-Compreender e saber interpretar a roda dos alimentos;</p> <p>-Conhecer o conceito de vida saudável.</p>	<p>Esta planificação foi feita para realizar em pequeno grupo em sessões zoom, mas a maior parte das propostas acabaram por ser feitas presencialmente.</p> <p>Cada criança foi capaz de construir, em conjunto com a família, um moinho.</p> <p>Todas as crianças envolvidas no projeto dominaram a sucessão de acontecimentos necessários para chegar à massa como a comemos, sabendo explicar, oralmente, na apresentação ao grupo.</p> <p>Todas as crianças envolvidas no projeto conseguiram interpretar a roda dos alimentos, explicando-a ao grande grupo.</p> <p>No que toca às restantes propostas relativas ao tema foram executadas na sala e foram muito exploradas pelo grupo, ao longo das conversas e visionamento de vídeos fomos construindo cartazes para escrever o que íamos aprendendo. Foram ainda realizadas várias sessões criativas, nomeadamente a construção de um campo de trigo em três dimensões, uma fábrica e um moinho.</p> <p>Realizámos ainda uma sessão exploratória onde debulhámos trigo, esmagámos e juntámos os ingredientes restantes e fizemos massa. Estas atividades foram surgindo nas sessões com as crianças.</p>

CONTAGENS

(Contextualização: No decorrer de uma proposta relacionada com os números surgiu a necessidade de organizar semanalmente um momento matemático. Neste sentido a educadora propôs-me dinamizar um momento de pequeno grupo que trabalhasse as contagens.)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens);</p> <p>-Organizar conjuntos de um certo número de objetos e conseguir contar de forma crescente;</p> <p>-Identificar, numa contagem,</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>-Auxiliar na contagem (sempre que necessário.</p> <p><u>Na proposta:</u></p> <p>- Realizar a proposta por fases;</p> <p>-Sugerir formas de organizar as tampas (se for necessário);</p>	<p>Teremos 20 tampas com cores diferentes. As tampas serão aleatoriamente distribuídas pelas crianças do pequeno grupo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Peço que organizem as tampas por cores e pergunto a cada um quantas têm de cada cor. 2. De seguida pergunto quantas tampas têm no total. 3. De seguida, pergunto quantas haverá de cada cor no total. Fazemos isto para 	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;</p> <p>-Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação</p>	<p>-20 tampas coloridas (as tampas devem ter quatro cores diferentes)</p>

<p>que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse.</p> <p>-Analisar as diferentes formas de organização das crianças;</p>		<p>as cores. 4</p> <p>4. Por fim, veremos quantas tampas temos no total.</p>	<p>(produção e funcionalidade);</p> <p>Domínio da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; -Desenvolver o raciocínio matemático; -Representar e comunicar o pensamento matemático; -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens); 	
---	--	--	---	--

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<p>-Consegue separar os objetos em grupos e contá-los;</p> <p>-Reúne os diferentes grupos de objetos e consegue perceber o número total de objetos – adição.</p>	<p>As crianças foram capazes de realizar a proposta sem dificuldades.</p> <p>Todas se mostraram capazes de separar os objetos em grupos, tendo em conta as cores das tampas.</p> <p>Dentro do grupo, as crianças conseguiram formar grupos de tampas de formas diferentes entre elas.</p> <p>Após a intervenção da educadora, conseguimos também trabalhar os padrões.</p> <p>No que diz respeito à minha postura, devo dar mais liberdade das crianças de expor à sua forma de ver as coisas e não direcionar tanto o pensamento.</p>

VAMOS MEDIR?

(Contextualização: Surgiu em contexto de grande grupo falar sobre o maior e o mais pequeno, então decidimos que seria um tema interessante para o grupo, fazendo algumas propostas que os fizessem tirar as suas próprias conclusões)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>- Analisar o que o grupo já sabe sobre o tema;</p> <p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>-Trabalhar o conceito de medida em situações práticas e reais;</p> <p>-Estimular a criatividade;</p> <p>-Dar a conhecer conceitos como “ordem crescente e decrescente”;</p> <p>-Trabalhar diferentes unidades de medida;</p> <p>-Articular o tema com o projeto em curso, “Como é que girafas quase</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>-Criar um espaço seguro de partilha e diálogo, onde cada criança expresse as suas ideias e dúvidas;</p> <p>-</p> <p>Compreender e aceitar as escolhas e vontades das crianças;</p> <p>-Valorizar os pontos de vista das crianças;</p> <p>-Ser um modelo nas relações sociais que estabeleço com as crianças;</p> <p><u>Na proposta:</u></p> <p>-Reunir em pequeno grupo;</p> <p>-Realizar a proposta passo a passo, respeitando o</p>	<p>1. O que é a medida? E para que serve? – diálogo pequeno grupo</p> <p>Iniciar uma conversa sobre a concessão de medida vista pelas crianças.</p> <p>2. Quem é o maior? E o mais pequeno?</p> <p>Para uma fase inicial, a ideia seria desafiar o grupo a colocar-se do maior para o mais pequeno – ordem decrescente; e do mais pequeno para o maior- ordem crescente.</p> <p>Registrar fotograficamente este momento para que possa ser visto, constatado e observado por todos.</p> <p>Fazer o registo individual de cada criança</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Adquirir a capacidade de refletir e comunicar o que pensa sobre determinado assunto;</p> <p>-Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p> <p>-Valorizar as suas conquistas e progressos;</p> <p>-Reconhecer a importância de aprender, experimentar e descobrir coisas novas;</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>-Compreender mensagens</p>	<p>-Livro “A que sabe a Lua?”;</p> <p>-</p> <p>Personagens da história impressas;</p> <p>-Objetos da sala para medir;</p> <p>-Materiais à escolha da sala que sirva de medida (ex.: canetas, tampas, peças de madeira, plasticina);</p>

<p>chegam ao céu ?”</p>	<p>tempo de cada um;</p> <p>-Tornar as propostas dinâmicas e divertidas;</p>	<p>(este registo pode ser feito de várias formas, da forma mais fácil, tendo em conta a dinâmica da sala - na fita métrica da sala que está na parede, ou de forma mais original- no chão com fita cola e medir com diferentes materiais, por exemplo passos e fazer o registo das diferentes alturas num cartaz comparativo.)</p> <p>3. Leitura da história “A que sabe a lua”</p> <p>Comparação das alturas dos animais, ordenação das imagens dos animais.</p> <p>4. E como é que sabemos que esta ordem está correta? Que materiais podemos utilizar para ter a certeza?</p> <p>Pedimos ao pequeno grupo que encontre um objeto na sala que queira medir, de seguida</p>	<p>orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</p> <p>- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</p>	
-------------------------	--	--	--	--

		<p>perguntamos-lhes que materiais podemos utilizar para medir. Comparamos as propostas de todos e por fim utilizamos a fita métrica para mostrar o resultado em cm (unidade de medida de referência).</p> <p>5. Deixar disponível na sala alguns desafios relativos ao conceito de medida (por exemplo: fichas dinâmicas).</p>		
--	--	--	--	--

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<ul style="list-style-type: none"> - Saber explicar o conceito de medida; - Conseguirem organizar-se por alturas; - Escutar atentamente a história e conseguir colocar os animais por ordem crescente; - Distinguir o crescente do decrescente; 	<p>A dinamização desta proposta feita em conjunto com a educadora e por isso não foi respeitada à regra. No entanto, a medição das crianças foi feita inicialmente e colocados os dados numa das paredes da sala, o que permitiu que descobríssemos em conjunto quem era o mais alto e quem era o mais baixo.</p> <p>Relativamente à história todas as crianças se mostraram interessadas e curiosas com a proposta, e acabámos por incluir também a sua integração na construção e sucessão</p>

<p>-Encontrar um material que sirva de medida e utilizá-lo para comprovar as descobertas</p>	<p>de acontecimentos da história. Desta forma conseguimos avaliar a capacidade de arranjar soluções no que toca à altura onde colocar os animais (pedir ajuda, ir buscar uma cadeira, pegar o outro ao colo, etc.)</p> <p>No decorrer da atividade foi visível a aquisição do conceito de crescente e decrescente.</p>
--	--

EXPLORAÇÃO DO JOGO CUISENAIRE

(No decorrer da proposta anterior “Vamos medir” surgiu a curiosidade de explorar este jogo, como forma de complementar o que já tinha sido feito.)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>- Analisar o que o grupo já sabe sobre o tema;</p> <p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>-Estimular a criatividade;</p> <p>-Dar a conhecer conceitos como “ordem crescente e decrescente”;</p> <p>-Trabalhar diferentes unidades de medida;</p> <p>- Explorar o mesmo jogo de diferentes formas.</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>-Criar um espaço seguro de partilha e diálogo, onde cada criança expresse as suas ideias e dúvidas;</p> <p>- Compreender e aceitar as escolhas e vontades das crianças;</p> <p>-Valorizar os pontos de vista das crianças;</p> <p>-Ser um modelo nas relações sociais que estabeleço com as crianças;</p> <p><u>Na proposta:</u></p>	<p>1. Brincar com as peças</p> <p>De forma que o grupo se familiarize com as peças «, sugiro a construção de alguma figura. No decorrer do momento vou incentivando a retirar conclusões sobre as peças e o jogo.</p> <p>2. De quantas peças brancas precisamos?</p> <p>O objetivo será medir as peças do jogo utilizando a peça padrão com 1 cm. Sugiro fazermos um registo para o grupo e para a sala desta descoberta.</p> <p>Ex: Uma peça laranja são duas brancas; uma peça</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>-Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p> <p>-Valorizar as suas conquistas e progressos;</p> <p>-Reconhecer a importância de aprender, experimentar e descobrir coisas novas;</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p>-Compreender mensagens orais</p>	<p>- Jogo cuisenaire</p> <p>- Bonecos de madeira ou fantoches de dedo.</p>

	<p>-Reunir em pequeno grupo;</p> <p>-Realizar a proposta passo a passo, respeitando o tempo de cada um;</p> <p>-Tornar as propostas dinâmicas e divertidas;</p>	<p>rosa são quatro brancas.</p> <p>3. Ordenar por ordem crescente</p> <p>De forma a conhecer as diferentes peças do jogo sugiro ao grupo que ordene as peças do mais pequeno para o maior. Identifico a primeira com a unidade de referência, o centímetro.</p> <p>Questiono o grupo qual será a sucessão lógica. Perceber quais são as conclusões que o grupo retira.</p> <p>4. Quem está mais à frente?</p> <p>Depois de descobrirmos a sucessão das peças e construirmos as escadas colocamos dois bonecos nos degraus.</p> <p>Surgem perguntas como:</p> <p>Quem está mais perto do topo?</p> <p>Quantos degraus faltam para a X chegar ao mesmo degrau do Y?</p>	<p>em situações diversas de comunicação;</p> <p>-Usar a linguagem oral de forma a conseguir expressar-se eficazmente;</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>- Compreender o sentido de número;</p> <p>-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</p> <p>- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</p>	
--	---	---	---	--

HOJE SOMOS PIPOCAS

(Contextualização: O grupo tem uma professora de dança que planeia em conjunto as aulas com a educadora, mas avisou a educadora que ia faltar então foi-me proposto que dinamizasse uma sessão.)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>- Ensinar uma coreografia para realizar a pares;</p> <p>- Analisar as formas como as crianças propõem que a pipoca salte;</p> <p>-Incentivar a cooperação;</p> <p>-Ensinar uma música que acompanha a coreografia;</p> <p>- Proporcionar experiências e oportunidades desafiantes;</p> <p>- Desafiar a ser mais rápido a</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>-Ser um exemplo de coordenação e domínio do corpo;</p> <p><u>Na proposta:</u></p> <p>- Realizar os passos as vezes necessárias para que o grupo acompanhe;</p>	<p>1. Começamos a sessão com a audição da música que vamos aprender- Pergunto “como é que as pipocas saltam?” – exemplifiquem.</p> <p>“Uma pipoca saltava na panela e logo outra se veio juntar. Daqui a nada é um tremendo falatório e nunca mais ninguém se vai entender. É um saltipoqui, popoqui poqui poqui”</p> <p>“Duas pipocas saltavam na panela e logo outra se veio juntar. Daqui a nada é um tremendo falatório e nunca mais ninguém se vai entender. É um saltipoqui, popoqui poqui poqui”</p> <p>2. Depois de aprendida a música, começaríamos a aprender a coreografia individualmente.</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;</p> <p>-Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado</p>	<p>-Rádio;</p> <p>-Rádio;</p> <p>-Arcos;</p>

<p>alcançar o arco;</p>		<p>A coreografia consiste em:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Uma pipoca saltava na panela e logo outra se veio juntar, daqui a nada é um tremendo falatório e nunca mais ninguém se vai entender → cruzar as pernas (a direita para o lado esquerdo e a esquerda para o lado direito); -É um salto e poqui → salto para a frente; -Popoqui porqui poqui → saltar para a direita; -Popoqui porqui poqui □ saltar para a esquerda; -Popoqui porqui poqui → saltar para trás <ol style="list-style-type: none"> 3. Depois de aprendida a música e a coreografia fazemos todos ao mesmo tempo. 4. Agora juntamo-nos dois a dois e praticamos. 5. Depois de treinar fazemos uma roda e apresentamos a pares a coreografia (tipo espetáculo). 6. Realizar o jogo das cadeiras, mas com arcos <p>Colocar disposto pelo espaço arcos. Colocar música e quando se desliga a criança tem</p>	<p>à situação (produção e funcionalidade);</p> <p>Domínio da Educação Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o controlo e domínio do seu corpo; -Mobilizar o corpo com precisão e coordenação -Tomar consciência do corpo em relação ao espaço exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc. -Ser capaz de compreender as regras dos jogos; 	
-------------------------	--	---	---	--

		de procurar um arco para se colocar lá dentro. À medida que as rondas passam o adulto retira um arco de cada vez, existindo sempre uma criança que fica de fora e assim, perde.		
--	--	---	--	--

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<p>-Salta de formas diferentes quando proposto</p> <p>-É capaz de aprender a música e a coreografia;</p> <p>-Coopera na realização da coreografia;</p> <p>-Mostra ao grupo a coreografia a pares;</p> <p>-Joga cumprindo as regras</p>	<p>Todas as crianças se mostraram bastante recetivas a esta atividade arranjando diferentes formas de saltar segundo que achavam se o salto da pipoca. Todas as crianças aprenderam a música sem dificuldades.</p> <p>Relativamente à coreografia existiu alguma dificuldade em decorar a sucessão de saltos. Na realização da proposta a pares as crianças mostraram ainda dificuldades em coordenar-se juntas. Desta forma, em conjunto com a educadora, decidi não alargar o número de pessoas juntas a realizar a coreografia.</p> <p>Em relação à partilha do que aprenderam em grande grupo, o momento foi muito divertido pois fizemos um género de espetáculo e as crianças sentiram-se todas bastante confortáveis.</p> <p>No jogo final, todas as crianças mostraram conhecer as regras do jogo.</p>

MÁSCARA DE CARNAVAL

Sessões zoom online

(Contextualização: A educadora sugeriu-me partilhar um vídeo em que mostrasse uma forma ecológica de fazer uma máscara de Carnaval.)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>-Utilizar materiais que tenhamos em casa para ser criativos;</p> <p>-Celebrar o Carnaval</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>-Quando filmar o vídeo ser clara nas instruções de realização.</p> <p><u>Na proposta:</u></p> <p>-Utilizar materiais que tenha em casa;</p> <p>-Realizar uma proposta que tenha uma execução simples, para que as crianças possam ser autónomas.</p>	<p>1. <u>Máscara girafa</u></p> <p>Pegar numa caixa de ovos e cortar uma das partes. Utilizar os separadores dos ovos para fazer dois chifras para a cabeça da girafa. Pintar tudo e amarelo às manchas castanhas.</p> <p>Utilizar um x-ato para fazer os olhos e o espaço para encaixar o nosso nariz.</p> <p>Com uma cartolina amarela e outra castanha fazer as orelhas pontiagudas da girafa.</p> <p>De seguida fazer dois buracos nas laterais para colocar os atilhos.</p>	<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>-Utilizar Materiais de uso utilitário ou reutilizáveis;</p> <p>-Explorar as capacidades expressivas e criativas;</p>	<p>- Tintas;</p> <p>-Caixa de ovos;</p> <p>-Pinceis;</p> <p>-X-ato;</p> <p>-Atilho ou fio;</p> <p>-Tesoura;</p>

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<p>- É capaz de ser criativo e autônomo da realização da máscara;</p> <p>-Utiliza materiais que tem em casa.</p>	<p>Esta proposta foi realizada em casa com os pais e o feedback que tivemos foi bastante positivo. Segundo os resultados e fotografias que obtivemos as crianças conseguiram ser criativas e não se inspiraram apenas na nossa sugestão tendo explorado a técnica em conjunto com as famílias.</p>

TEATRO DE FANTOCHES

(Contextualização: As crianças construíram na área das três dimensões personagens em cartão e disseram que queriam fazer uma história, sugeri fazermos um teatro de fantoches.)

<u>Intenções</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Proposta</u>	<u>Aprendizagens a promover:</u>	<u>Materiais ou recursos</u>
<p>-Promover o interesse das crianças através de propostas dinâmicas e lúdicas;</p> <p>- Promover a exploração das diversas formas de teatro;</p> <p>-Motivar à imaginação e criatividade;</p> <p>-Fomentar o gosto pela escrita e</p>	<p><u>Na minha ação:</u></p> <p>Manter uma postura motivadora e desafiadora;</p> <p>Ser um modelo de comunicação oral e transmitir-lhes conhecimentos sobre como expor a voz durante uma apresentação.</p>	<p>Depois de construídas as personagens na área das três dimensões juntamo-nos em pequeno grupo e construímos juntos a história.</p> <p>Depois de construir a história ensaiamos o teatro e dou alguns conceitos do teatro, como: cena, plateia, atores, público, falas,</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>-Valorizar as vontades, decisões e pontos de vista do outro;</p> <p>-Reconhecer a importância de aprender, experimentar e descobrir coisas novas;</p> <p>-Ser cooperativo;</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p><u>Subdomínio da Linguagem oral e</u></p>	<p>-Fantoches;</p> <p>-Livro de histórias inventadas;</p> <p>- Fantocheiro;</p>

<p>criação de histórias;</p> <p>-Auxiliar as crianças a organizar o pensamento na construção da história</p>		<p>personagens, ETC.). De seguida apresentamos ao grupo o teatro com os fantoches</p>	<p>abordagem à escrita</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação</p> <p>-Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades</p> <p>Subdomínio do jogo dramático/teatro</p> <p>-Representar intencionalmente experiências da vida quotidiana ou situações imaginárias;</p> <p>-Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</p> <p>▪ Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização</p>	
--	--	---	--	--

Avaliação	
Indicadores	Apreciação
<p>-É capaz de cooperar com os restantes elementos do pequeno grupo;</p> <p>-Consegue organizar os acontecimentos da história de forma coerente;</p> <p>-Utiliza, de forma adequada, a comunicação oral em contexto de peça de teatro;</p> <p>-Reconhece conceitos do teatro;</p>	<p>Durante a realização desta proposta as crianças conseguiram cooperar, mostrando um pouco de relutância em aceitar as ideias contrárias à sua, mas com a minha intervenção foi possível trabalhar muito bem com este grupo.</p> <p>No que toca à sucessão de acontecimentos da história existiu bastante intervenção da minha parte, de forma propositada, pois fazia sentido enriquecer esta experiência e tirar o melhor partido dela. Optei por questões como “E depois de terem ido comer um gelado, eles foram onde ? e com quem? E depois o que aconteceu?”</p> <p>Na apresentação oral notou-se alguma timidez, mas dominaram as falas ensaiadas por muito bem e conseguiram, sozinhos, fazer a apresentação com sucesso. No final estavam muito orgulhosos com o seu trabalho.</p> <p>Relativamente aos conceitos agregados à área do teatro penso que conseguiram adquirir e até explicar ao grupo.</p>

5. REFERÊNCIAS

| | ' ' | | ' ' |

- Ashby, N & Neilsen-Hewett, C. (2012). Approaches to conflict and conflict resolution in toddler relationships. *Journal of Early Childhood Research*. 10(2), 145-161.
- Coelho, A. (2010). *Diferenciação Pedagógica na Escola Actual: Da Teoria à Prática – Adequação das práticas lectivas aos diferentes perfis de aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique]. Repositório de Informação Científica Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/18482/1/relat%C3%B3rio%20joana%20reis_final.pdf
- Corsi, B. R. (2011). Relações e conflitos entre crianças na educação infantil: o que elas pensam e falam sobre isso. *Educar em revista*. 42, 279-296.
- Dallabona, S. & Mendes, S. (2004). O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico científica do ICPG*. 4,107-112.
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. (1.ª ed.). Climepsi Editores.
- Folque, M., Bettencourt, M. & Ricardo, M. (2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Revista Escola Moderna*.5, 13-34.
- Folque, M. A. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Revista Escola Moderna*. 5(5), 5-12.
- Fonseca, J. (2011). *A cidadania como projecto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva*. [Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório de Informação Científico da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2501/1/TeseDoutoramentoJoseliaMafaldaRibeiroFonseca2012.pdf> .
- Grave-Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. In Clérigo, B., Alves, R., Piscalho, I., Cardona, M., Diferenciação pedagógica nas primeiras idades para a construção de uma prática inclusiva. *Revista UIIPS*.5 (1), 98-118.
- Guralnick, M. J. (2003). *Assessment of Peer Relations*. University of Washington. Consultado em https://depts.washington.edu/isei/ptrl/upload/Assessment_Peer_Relations2003.pdf

- Haan, D. & Singer, E. (2003). 'Use your words' – a sociocultural approach to the teacher's role in the transition from physical to verbal strategies of resolving peer conflicts among toddlers. *Journal of Early Childhood Research*.1 (1), 95-109
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2003). *Educar a Criança* (2.^a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança* (6.^aed.). Fundação Calouste Gulbenkian
- Marques, R. (1991). *A educação para os valores morais no ensino básico – Currículo Implícito e Explícito*. [Dissertação de doutoramento não publicada]. Universidade de Aveiro.
- Matta, I. (2001). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Universidade Aberta.
- Neto, C., Lopes, F. (2017). Brincar em cascais. *CERCICA*. 3-122.
- Neto, C. (2018). Brincar e ser ativo na escola. *Revista Diversidade*, 9-17.
- Oliveira, Z. (2002). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. Cortez Editora.
- Raposo, J. (2013). *Integração curricular na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico: exploração do potencial dos recursos didáticos*. [Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório científico da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2302/1/DissertMestradoJoanaMargaridaMeloRaposo2013.pdf>
- Rodrigues, S. & Garms, G. (2007). Intencionalidade na educação infantil: a importância da organização no tempo e no espaço das atividades. *Revista Nuances: Estudos sobre educação*.15, 123-137.
- Roldão, M. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo - Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto Editora.
- Salomão, H.,Martini, M. & Jordão, A. (2007). *A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado*.Psicologia.com.pt.
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>
- Silva, R. V., Veríssimo. M. & Santos, A. J. (2004). Adaptação psicossocial da criança ao pré-escolar. *Análise Psicológica*. 1, 109-118.

- Silva, I. L., Mata, L., Marques, L., & Rosa, M, (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.
- Valente, M. O. (1989). Educação em Valores: Necessidade ou Obrigação? *Actas do XVIII Congresso da AFIRSE "Deontologia, Ética e Valores na Educação - Utopia e Realidade"* (pp.473-481). LAFIRSE.
- Zabalza, M. A (2000). *O Discurso Didáctico sobre Atitudes e Valores no Ensino*. In: F. Trillo. (Coord.), *Atitudes e Valores no Ensino*. Horizonte

6. TRANSCRIÇÃO DA
ENTREVISTA À EDUCADORA
COOPERANTE

| ' ' | ' ' |

Esta entrevista tem como objetivo conhecer as concepções da educadora cooperante sobre a participação ativa das crianças numa sala de pré-escolar. Gostaria de realçar, que o seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.

Grupo B- Definição do perfil do/a entrevistado

B1. Que formação superior realizou?

Fiz o bacharelato no curso de Educadores de Infância, na Escola Superior de Infância Maria Ulrich. Fiz Licenciatura em Teatro e Educação na Escola Superior de Teatro e Cinema.

B2. Há quanto tempo é educadora de infância?

Há 25 anos

B3. Sempre esteve em contexto de jardim de infância?

Sim.

B4. Há quanto tempo trabalha nesta instituição?

Há 22 anos

B5. Há quanto tempo está com este grupo de crianças?

Como é um grupo heterogéneo ao nível das idades, com uns meninos estou há 3 anos, com outros há dois e outros este ano.

B6. Quais as maiores dificuldades sentidas nesta profissão? E com este grupo em concreto?

As minhas dificuldades prendem-se com o facto de estarmos a viver tempos de pressa, de resposta imediata, de pouca tolerância à espera, ao deslumbramento. Tudo está muito descartável e por isso quero que sensibilizar pais, e alunos para termos mais calma. Dar a maior importância ao tempo. Perceber que o tempo para as conquistas das crianças pode ser num minuto mas muitas das vezes há que lhes dar tempo para poderem repetir, saborear, consolidar. Aprenderem a dar tempo para ouvir os outros, partilhar e aprender com os outros, ficar feliz com a conquista dos outros. Quero calma e cooperação, não quero entrar neste mundo louco da competição e da pressa. As crianças dão imenso. Porém o tempo passa a correr e numa escola como a nossa em que os espaços, auxiliares e tempo estão contados ao minuto torna-se por vezes frustrante não avançar devido a estes constrangimentos. Penso que também seria importante os grupos não terem mais que 20 crianças.

A qualidade é outra. Desde a gestão dos tempos, à gestão dos espaços, das atividades.

Relativamente ao grupo, penso que a dificuldade ainda se prende com a baixa tolerância em saber esperar. Contudo não me espanta, tendo em conta que há muitos meninos pequenos e aqueles que já cá estavam, finalizaram o ano revelando ainda uma enorme imaturidade. Penso que é mesmo uma questão de tempo. Ainda temos muitos meninos a apropriarem-se deste grande desafio que é viver em grupo. Estamos mesmo aprender a aprender!

B7. Por que razão segue o modelo do Movimento da Escola Moderna? Se sim, que princípios desse modelo orientam a sua prática

Embora na minha formação de base tivessem sido abordados modelos curriculares para a educação, na verdade foi algo que não retive nessa altura. Tive conhecimento do modelo quando vim trabalhar para esta escola. E quando aceitei este trabalho, não fazia a mais mínima ideia de que aqui os professores praticavam este modelo. Foi uma feliz descoberta. Ao mesmo tempo a sorte de conhecer nessa altura a Professora Clara Felgueiras que trabalhava nesta escola. Aprendi muito com ela. Aliás muito nos ajudou pois todos os professores eram novos e a Clara com toda a sua experiência e conhecimentos foi o nosso grande modelo. Refletimos muito, trocámos experiências, partilhámos angústias, dúvidas, celebrámos conquistas e acima de tudo, mantivemo-nos inquietos!

Cooperação, contexto democrático e ativo, comunicação. Além de existir uma descentração do poder, a aprendizagem é feita através da relação entre pares, onde existe a partilha de saberes e entreajuda. Neste modelo é valorizado o diálogo, a criança tem o direito a tomar decisões, a fazer escolhas, a resolver os seus problemas, a ser ouvida, a ser auxiliada quando necessita. Existe a partilha de responsabilidades, a negociação entre a criança e o educador, o conhecimento e a aprendizagem são construídos em parceria, quer com educador quer, com grupo de crianças. Todos contribuem para a aprendizagem e sucesso de todos.

Grupo C- Concepções da educadora sobre ser criança

C1. Que imagem tem da criança?

Pessoas a quem devemos dar atenção e ter enorme respeito. As crianças devem ser parte ativa das suas aprendizagens. Terem oportunidade desde muito cedo de saberem serem uma voz ativa, serem tolerantes com opiniões diferentes das suas, mostrarem os seus pontos de vista. Perceberem que são parte integrante neste processo contribuirá para que as crianças se sintam motivadas, seguras, confiantes. Vão avançar e ultrapassar com maior facilidade dificuldades inerentes ao processo da aprendizagem.

C2. Na sua opinião, em JI, qual é o lugar da criança na sala?

O Lugar? Ou o papel?

C3. O que valoriza e como valoriza, os saberes da criança? E relativamente ao que são capazes?

As crianças desde que nascem e até ingressarem na escola vivem variadíssimas experiências quer em contexto familiar, quer em outros contextos sociais. Assim a minha prioridade é ouvir sempre o que têm para dizer, como solucionam este ou aquele desafio, incentivá-los a partilhar com os outros os seus saberes, vivências, experiências. Com certeza haverá depois questões que quereremos desenvolver mais, pesquisar, reformular. Contudo, há partida dou-lhes a liberdade de partilharem tudo com segurança e confiança.

C4. Como caracteriza o modo de aprender das crianças?

As crianças aprendem a experimentar, a mexer, a questionar e na interação com os outros.

Grupo D- A importância da participação da criança

D1. O que entende por participação da criança?

A Criança que participa é aquela que questiona, que propõe, que coopera, que tem iniciativa, que cria oportunidades, que inventa.

D2. Como participam as crianças na organização e planeamento do ambiente educativo?

Há toda uma intencionalidade ao organizar o espaço. Os materiais, devem estar ao alcance das crianças pois contribui para uma maior autonomia e liberdade de escolha ao longo do dia. Saber onde se arruma o material, onde se coloca uma produção por acabar, saber subir a uma cadeira para elevar uma pintura que tem que secar ou dar lugar a outra, saber o número limite de crianças em cada espaço, etc. e acima de tudo envolvê-los nesta organização, irá com certeza contribuir para que cada criança se sinta segura e confiante pois sabe manipular o que tem na sala, sabe como gerir o seu tempo pois dali a um bocado poderá ir para a área que agora está ocupada, sabe que pode planejar outras atividades para o período da tarde ou até para o dia seguinte. Ou seja, um espaço organizado por todos e explicado a todos, permite antecipar situações, permite um ambiente calmo e securizante e promove aprendizagens.

D3. Que estratégias utiliza para promover a participação das crianças no quotidiano?

A forma como a sala está organizada é o motor de arranque para que o planeamento aconteça. Cada criança poder escolher o que vai trabalhar, que materiais vai usar, quem vai convidar para trabalhar: Todos estes aspetos contribuem para uma maior autonomia, e segurança pois está a tomar decisões, a saber resolver problemas. Também a forma como a agenda está organizada. Há momentos de grande grupo, momentos autónomos, momentos de comunicação de projetos, o conselho de turma (leitura do diário). E depois acredito que nós educadores como gestores destas aprendizagens devemos propor e estimular situações que motivem o interesse das crianças e que as leve a novas descobertas e aprendizagens.

D4. Como planeia o dia com as crianças?

Através da Agenda e de outros registos da sala, como a lista de projetos, o mapa das tarefas, o plano de atividades, o mapa das presenças (que tem o espaço de este ou aquele acontecimento específico do dia), vamos planeando os nossos dias e construindo o nosso currículo. Todo o planeamento tem a colaboração das crianças e muitas vezes são elas a propor alterações, ajustes ou novas propostas.

Grupo E- A comunicação como estratégia promotora da participação ativa da criança

E1. Qual a sua concepção relativamente à necessidade de implementar momentos de comunicação na rotina em JI? Como estabeleceu a frequência dos mesmos?

As crianças têm que ser ouvidas. Não é uma necessidade. É algo natural. Só ouvindo as crianças conseguimos planear o que nos propomos fazer, o que queremos desenvolver. Além de que a oralidade é a grande ferramenta de comunicação das crianças.

A cada dia damos as boas-vindas uns aos outros, relembramos os nossos compromissos, propostas. Muitas vezes surgem situações novas impulsionadas por algo que alguém vivenciou. Enquanto estamos mais autonomamente nas áreas da sala outras situações acontecem e devem ser depois partilhadas com o grupo pois contribuem para as novas aprendizagens de todos e reforçam a importância da pertença de grupo.

Os momentos de comunicação devem estar presentes de manhã, ao início do momento da tarde (onde o grupo reduz e a dinâmica é alterada) e depois ao fim do dia como forma de balanço do dia. Contudo e dependendo do grupo haverá com certeza outros momentos em que é necessário pôr para o coletivo o que está a acontecer. A comunicação é uma forma de relembrar os compromissos acordados, de organizar o dia, de formar parcerias e desenvolver trabalho. Através da comunicação consigo avaliar cada criança e o grupo em geral. À medida que o tempo passa a forma de cada um se expor para o grupo, de participar vai sofrendo alterações. Meninos que muitas vezes não participam, a determinado momento começam a pedir palavra, mesmo que depois se esqueçam do que queriam dizer ou falem de assuntos que nada têm a ver com o que se está a falar. O importante é saberem que têm espaço e liberdade para falar. Também são criados os tempos formais de comunicação de projetos ou apresentação de produções.

E2. Qual é o papel da comunicação para a participação das crianças e a sua importância na sua prática?

(Não respondeu diretamente)

E3. Que instrumentos de pilotagem utiliza nestes momentos?

Agenda, mapa das presenças, mapa das tarefas, diário de turma, atas dos conselhos. Todos eles de alguma forma alimentam e sustentam a comunicação pois tudo está interligado.

Contudo, a Agenda semanal e a lista do que queremos fazer nessa semana são a grande base dos planeamentos e avaliação com o grupo.

E4. Qual é a reação ou postura do grupo em relação a estes momentos?

O grupo adere e gosta de estes momentos. Sabe que é um espaço onde todos falam (cada um na sua vez). Sentem-se ouvidos e sabem que muitas das suas propostas são levadas a cabo e as suas opiniões são muito importantes e sempre tidas em conta.

Além de que nestes momentos descobrimos novas novidades uns dos outros e há mais uma vez o sentimento de pertença de grupo que os deixa tão satisfeitos.

E5. Qual é para si o papel da criança que comunica? E da que ouve?

É uma criança que confia, que gosta de si e de partilhar as suas vivências. Ao mesmo tempo aprende, descobre, espanta-se com a sua capacidade de falar para os outros e toma consciência de si.

A Criança que ouve aprende, pensa, descobre, acrescenta.

E6. Quais as potencialidades que este momento traz para cada criança? E para o grupo?

Confiança, motivação, evolução na linguagem, tolerância à espera, novas aprendizagens, novos conhecimentos.

E7. Denota evolução no desenvolvimento discursivo das crianças ao longo do tempo? Se sim, em que medida?

Sim. Não só no à-vontade como no vocabulário que é usado. A tomada de consciência de que o que dizem deve ser claro para todos. O Cuidado em falar com calma, ajustar o tom, ultrapassar dificuldades de articulação de certas palavras. A própria expressividade e postura no modo de comunicar sofre alterações revelando cada vez uma maior segurança na forma como se expõem.

E8. Considera importante o papel do educador e auxiliar na dinamização dos momentos de comunicação? Porquê?

Sim. Somos desbloqueadores, provocadores de conversas, mas também balizamos pois tendencialmente as crianças ao não terem noção do tempo estendem a sua conversa e sem querer retiram a oportunidade aos outros. Outras vezes e porque há invariavelmente os mesmos meninos a falar, faço por criar situações em que quem normalmente não fala se sinta confortável em participar. Logo que acontece valorizo grandemente a sua participação de forma que nas vezes seguintes se vá sentindo confiante em pedir palavra para expor os seus pontos de vista ou propostas.

Grupo F- O papel do educador num ambiente educativo onde a criança participa ativamente

F1. Qual é o papel do educador numa sala em que a criança é o centro?

Em primeiro lugar proporcionar às crianças condições no que diz respeito à organização dos espaços e dos tempos, assim como de todo o material, mas promovendo sempre a participação das crianças.

Observo cada criança e crio as condições para que se forme um grupo promovendo a cooperação, a atenção e o respeito pelo outro. Conhecer o grupo, para perceber que caminho pretendo fazer com eles. Estar sempre muito atenta para depois ir adequando estratégias à medida que o processo educativo vai evoluindo ou que surjam diversas necessidades.

Por outro lado, provocá-los a terem sentido crítico, a serem curiosas. Criar-lhes situações em que sejam elas a tomar decisões a conquistarem autonomia.

F2. Como gerir e negociar com as crianças as decisões da sala?

Em primeiro lugar ouvir as crianças. Depois se algo não for de todo possível, explicar o porquê e também aqui dar voz à criança no sentido se percebeu o porquê deste ou daquele constrangimento ou impedimento à sua questão ou decisão. Outro aspeto importante é o do compromisso, da cedência, da tolerância. Se uma criança quer esta ou aquela situação, se algo não está a correr bem na sala, ou recreio, ou cantina, são assuntos que vão a conselho de sala, são explicados e depois com a participação de cada um chegamos a um acordo para que estas situações melhorem. Podem ser gerais ou com um ou dois meninos. Contudo, esse compromisso fica escrito em ata e voltamos a ler e relembrar sempre que for necessário. Assim aos poucos vão criando regras de convivência de uns com os outros num mesmo espaço que é a escola.

F3. Acredita que é um modelo social para as crianças? Em que sentido?

O modelo pedagógico do MEM desafia a visão individualista do desenvolvimento infantil, propondo uma perspectiva social, em que o desenvolvimento se constrói através de práticas sociais ... A aprendizagem é impulsionada mais pelo grupo do que pelo professor ou por cada criança individualmente. Comunicação e trocas entre o professor e as crianças e entre as crianças, são uma maneira de construir a aprendizagem através de processos cooperativos, «todos ensinam e todos aprendem» (Niza, 1996).

Grupo G – Conclusão da entrevista

O que achou da entrevista?

Um pouco longa.

As questões foram pertinentes?

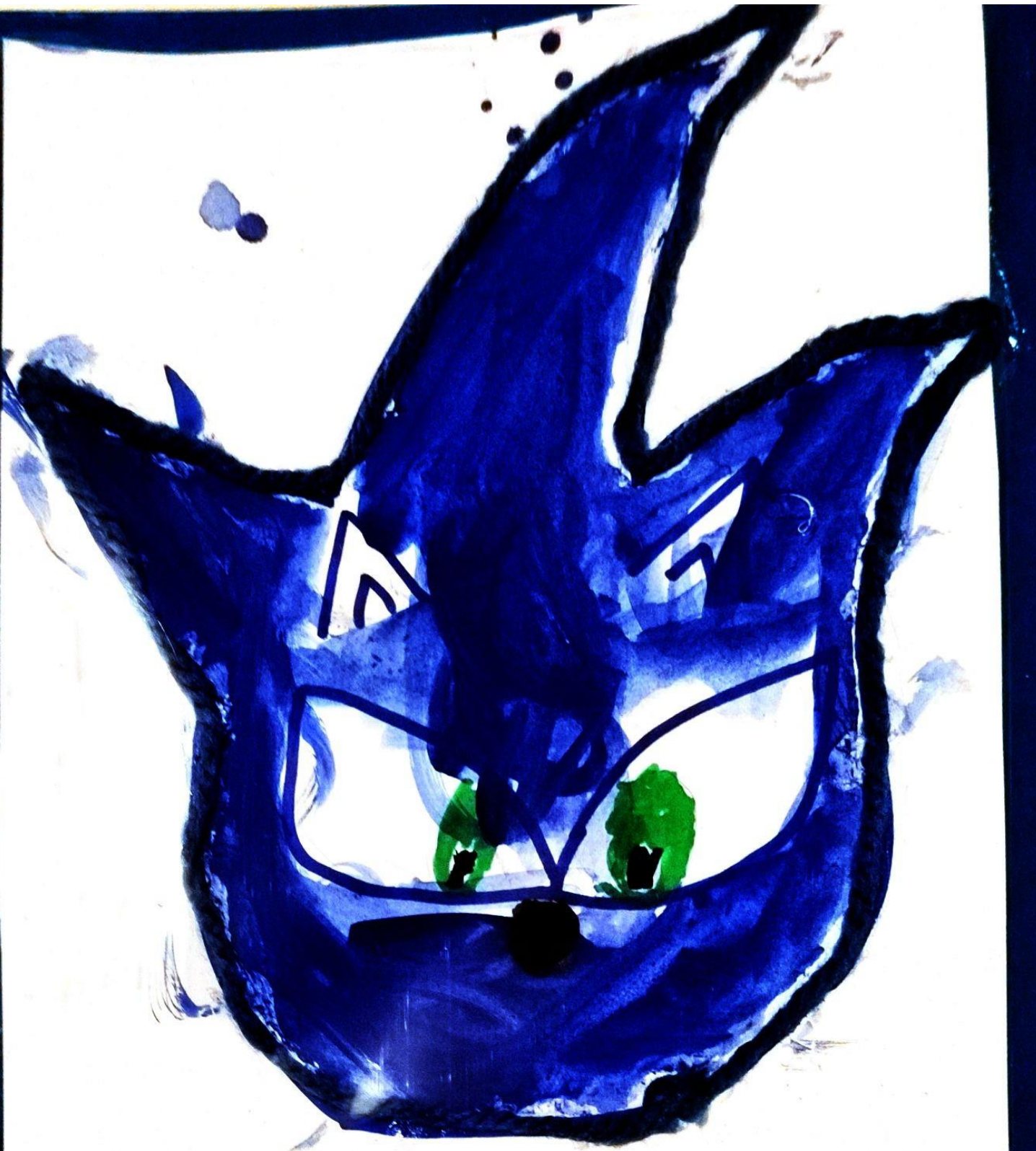
Sim. Contudo em muitas delas juntava várias questões numa só.

Gostaria de acrescentar algo mais?

Não

7. PORTEFÓLIO
INDIVIDUAL DA CRIANÇA

| " " | | " "

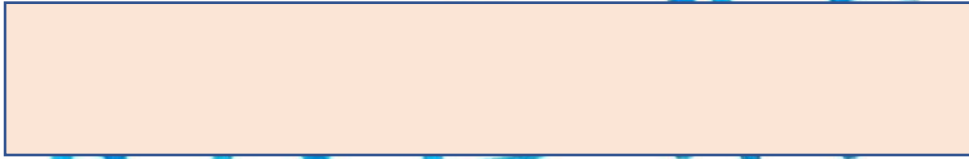


A N D R É

OLÁ

SOU O

OLÁ

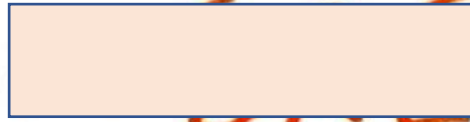


OLÁ



LEGENDA:

● → AN →



● → A → ALEXANDRA

● → OBSERVAÇÕES

DE ZEMBRO



D E Z E M B R O

A E Z E M B
RO

ELEFANTE



ELEFANTE

4/12/20

AN - ALEXANDRA, OLHA AQUI!

A - ESTÁ INCRÍVEL ESTE DESENHO!
COMO É QUE FIZESTE ESTA FORMA?

AN - USEI A FORMA DO JOGO, DALI!

(Aponta para o armário dos jogos)

A - ISSO FOI UMA ÓTIMA IDEIA!

AN - SIM! E É UMA MENINA

A - AI SIM? PORQUÊ?

AN - EU GOSTO DE ELEFANTES MENINAS.



5/12/20

RINOCERONTE

A- NA PALAVRA "ANDRÉ" E "RINOCERONTE"
DESCOBRIMOS ALGUMAS LETRAS IGUAIS?

AN- SIM TEM! ESTA (APONTA PARA A LETRA "N" E "E")

A- MUITO BEM! E FOI POR ISSO QUE A RODEASTE?

AN- SIM! TEM O "N" E O "E" MAS NO MEU
NOME TEM ISTO (APONTA PARA O ACENTO)

A- TENS RAZÃO, TINHAMOS DESCOBERTO QUE ISSO
SE CHAMAVA ... LEMBRAS-TE?

AN- NÃO LEMBRO...

A- CHAMA-SE ACENTO! MAS A LETRA É IGUAL!

AN- SIM O "E".

A- ENTÃO DESCOBRIMOS QUE PALAVRAS ... IGUAIS
OU DIFERENTES ...?

AN- DIFERENTES SÃO COM AS MESMAS LETRAS!

A- BOA! PALAVRAS DIFERENTES ~~PODEM TER~~
~~...~~ LETRAS IGUAIS!



" JÁ COMO SOZINHO "

11.12.20

A- ESCOLHEMOS ESTA IMAGEM PORQUÊ?

AN- PORQUE EU JÁ COMO SOZINHO!

A- E ESTAVAS A COMER COM O QUÊ?

AN- COM O GARFO E FORQUILHA!

A- F TU AINDA COMES COM O GARFO E FORQUILHA?

AN- SIM!!

A- AH MUITO BEM, E ISSO SIGNIFICA QUE TU...?

AN- SOU CRESCIDO ...

A- E NA SOPA, JÁ COMES SOZINHO?

AN- SIM!

A- SEMPRE? ÀS VEZES PODES-ME AJUDA...?

AN- PORQUE EU COMO MUITO LENTO... E QUERO
DESPACHAR-ME!

A- É ACHAS QUE QUANDO FORES MAIOR VÁS
CONSEGUIR NÃO PEDIR AJUDA?

AN- ACHO QUE SIM!

A- EU TAMBÉM ACHO!

MAN DE



Est. de colheita do sítio do
Alto de

7

O CÃO

14.12.20

A- CONTA-ME LÁ PORQUE É QUE É TÃO IMPORTANTE
PARA TI COLOCARMOS O DESENHO DO CÃO
AQUI NO PORTFOLIO?

AN- PORQUE EU GOSTO DE CÃES! E QUERIA TER
UM...

A- AH! GOSTAVAS MUITO DE TER UM? E JÁ
PEDISTE À MÃE E AO PAI?

AN- JÁ... MAS EU UM DIA VOU TER UM!
SABES EU ADORO CÃEZINHOS PEQUENOS E O
PEDRO ADORA CHITAS. TU JÁ FOSTE AO
JARDIM ZOLÓGICO?

A- EU JÁ! E TU?

AN- FUI COM O MEU PAI VER AS CHITAS E ELE
TAMBÉM ADORA GORILAS!

A- UAU! DEVE TER SIDO DIVERTIDO! E TU TAMBÉM
GOSTAS DE CHITAS E GORILAS?

AN- O PEDRO É QUE GOSTA. EU GOSTO DE CÃES.



O LAGARTO

14/12/20

A - PORQUE É QUE ESCOLHESTE FAZER ESTE DESENHO?

AN - PORQUE GOSTO DE LAGARTOS.

A - E GOSTAS DELES PORQUÊ? O QUE É QUE ELES TÊM DE ESPECIAL?

AN - EU GOSTO DA CAUDA E GOSTO DAS PATAS. SÃO 5 PATAS. E TAMBÉM GOSTO DAS MANCHINHAS. E TAMBÉM GOSTO DA ÁGUA E DO CÉU, AQUI.

(Aponta para o desenho)

A - AH NUNCA INTERESSANTE! E PORQUE É QUE ESCOLHESTE OPERECER ESTE DESENHO NO NATAL AOS TEUS PAIS?

AN - PORQUE EU GOSTO DE DESENHOS!

A - EU TAMBÉM GOSTO. E ACHO QUE ESTÁ INCRÍVEL. JÁ AGORA DE ONDE SURTIU

A IDEIA DE COLAR AQUI METADE DO LAGARTO?

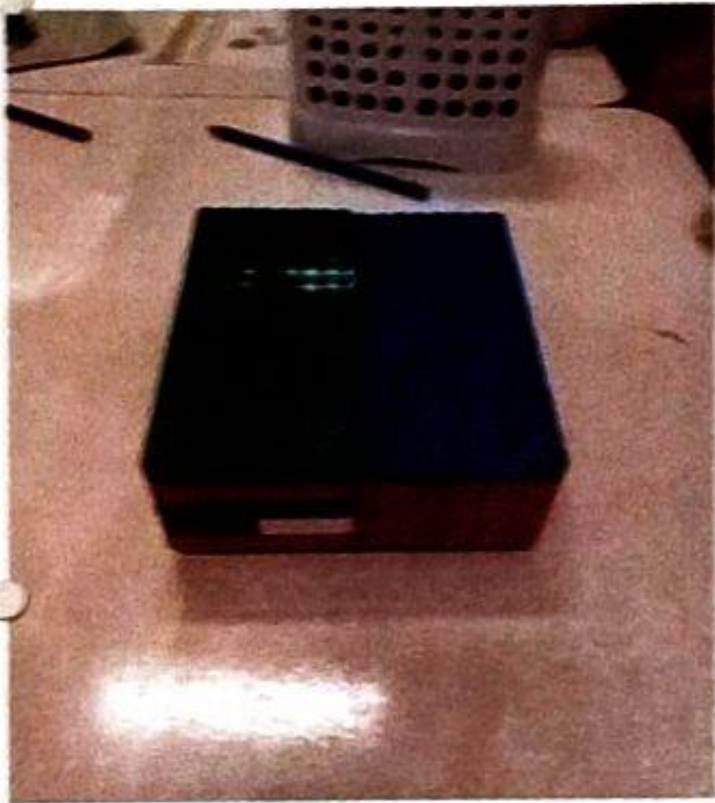
AN - FOI A SUSANA!

A - AH! ENTÃO ESTA IDEIA FANTÁSTICA FOI DA SUSANA ...

AN - NÃO, A IDEIA FOI MINHA, MAS ELA AJUDOU-ME!

A - OK, OBRIGADA! ESPERO QUE OS TEUS PAIS GOSTEM DA TUA PRESENTAÇÃO

AN - EU ACHO QUE SIM ... (admira o seu trabalho).



CASA DO NINJA

16/12/20

A- UAU! O QUE É ISTO?

AN- É UMA CASA DO NINJA! ELES VIVEM AQUI E COMO ELAS, OLHA!
(RODA A CASA DE LEGO)

A- ESPERA LÁ, A CASA RODA? COMO É QUE CONSEGUISTE FAZER ISTO?

AN- EU FIZ ASSIM COM OS LEGOS, DEPOIS METI ASSIM ESTES PEQUENOS PARA ELA RODAR. ASSIM OLHA!

(RODA NOVAMENTE A CASA DE LEGO)

A- UAU! COMO É QUE TIVESTE ESTA IDEIA?

AN- AH... NÃO SEI.

A- NÃO FAZ MAL. EU ACHO QUE A TUA CONSTRUÇÃO ESTÁ ENCRIVEL. PODES ENSINAR-ME DA PRÓXIMA VEZ QUE FIZERES?

AN- PODESER!



JANEIRO

J A N E I R O

JANEIRO

RECEBI UM PUZZLE E
UM PELUCHE DO
HOMEN-ARANHA.



AS PRENDAS DE NATAL

5.01.21

A- ESTE DESENHO ESTÁ NO PORTFOLIO PORQUÊ?

AN- PORQUÊ ... NÃO SEI

A- TU LEMBRAS-TE QUANDO É QUE TIGESTE ESTE DESENHO?

AN- FOI NO NATAL, É O HOMEM ARANHA E O HULK E O POWER RANGER AMARELO E AZUL E UM PUZZLE!

A- AH! E TU DECIDISTE COLOCAR NO PORTFOLIO PORQUE GOSTASTE DE RECEBER ESTAS PRENDAS?

AN- SIM GOSTEI MUITO.



" MATEMÁTICA AO LANCHE? "

12.01.21

A - SABES PORQUE É QUE EU SUGERI COLOCAR ESTA FOTOGRAFIA AQUI?

AN - SEI, TU DISSESTE. ERA PORQUE EU SABIA CONTAR ...

A - POIS FOI. TU AQUI CONTASTE COMIGO QUANTAS BOLACHAS FALTAVAM E QUANTAS JÁ TINHAS COMIDO!

AN - SIM EU SEI SEMPRE QUANTAS FALTAM!

[DURANTE O LANCHE, TIVEMOS A SEGUINTE CONVERSA:

A - QUANTAS BOLACHAS TE FALTAM?

AN - 1, 2... (CONTA EM SILÊNCIO)... 6!

A - OK, E O TEU PACOTE TINHA QUANTAS?

AN - EU JÁ COMI DUAS

A - ISSO SIGNIFICA QUE TINHAS QUANTAS?

AN - TINHA ... 8! TINHA 8!

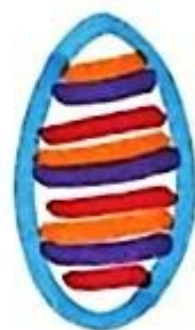
A - BOA, ENTÃO É ABOA COMES-TE 1 FALTAM QUANTAS?

AN - ACVO QUE ... 1, 2, 3... (CONTA EM SILÊNCIO)... 5!

A - BOA, ENTÃO ESTÁS QUASE ...

AN - POIS ESTOU!]

ABRIL



A B R I L

ABRIL



" OLHA AQUI O QUE
EU SEI SALTAR! "

6.04.21

A- ISTO SIGNIFICA O QUE, ESTAS FOLDS?

AN- CONSIGO SALTAR DAQUI ATÉ AQUI

A- GRANDE SALTO! E NÃO TENS MEDO?

AN- NÃO, NÃO TENHO MEDO! FICO É ASSIM

- FICO PREPARADO

A- CONCENTRASTE MUITO ESALTAS É ISSO?

A- SIM. É A MINHA CAMISOLA ELA DO
MICKEY!

A- É GOSTAS DE JOGAR NA CASINHA DAS
CORES?

AN- É UMA CASA SEM TETO, A CASINHA DAS
CORES. E GOSTO PORQUE TEM UM BALÇO.
E PORQUE TEM UMA CUSA PARA SENTAR

A- UMA COISA? COMO SE CHAMA?

AN- BANCO, CHAMAS E BANCO.

A- E MAIS, SÓ PORQUE TEM UM BALÇO É UM
BANCO?

NÃO GOSTO DISTO

PODEMOS SAIR E BRINCAR!

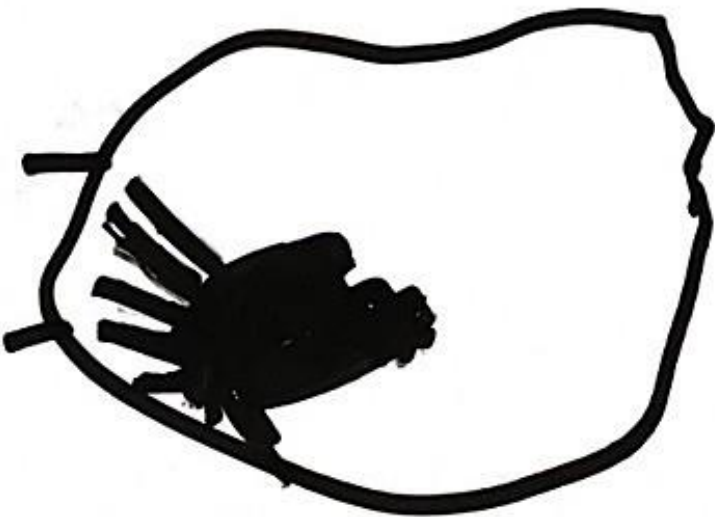
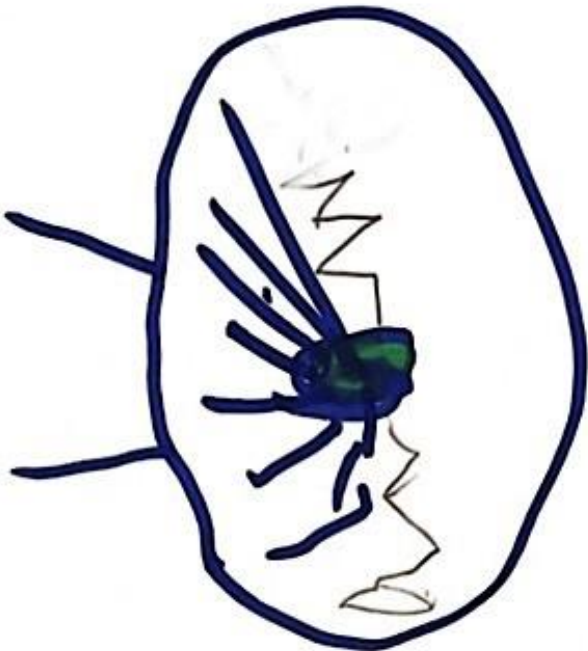
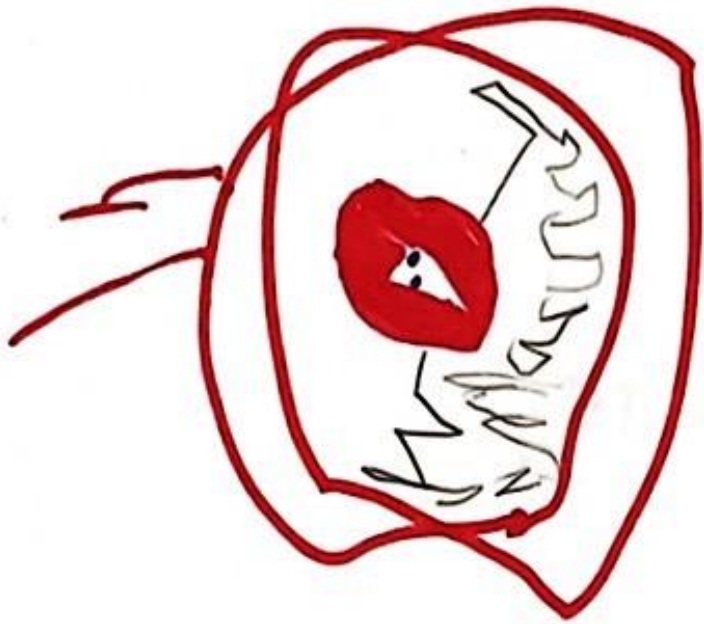
A- AH MUITO BEM. E PODEMOS IR PARA LÁ
BRINCAR SEMELHANTE QUE QUÍAMOS?

A-NÃO... ALGUNS DIAS

A- QUAIS SÃO OS DIAS?

A-AH... NÃO LEMBRO!

DEPOIS DESTA CONVERSA TOMOS ATÉ À AGENDA
E IDENTIFICAMOS O DIA EM QUE ESTÁVAMOS E QUAL
ERA O DIA QUE COSTUMAMOS IR BRINCAR
NA CASINHA DAS CORES



9.04.21

A CAPA DO PORTFÓLIO

A- ANDRÉ, OLHA O TEU PORTFÓLIO PRECISA DE UMA CAPA, COMO É QUE QUERES FAZER?

AN- COM O SONIC!

A- QUASE QUE ADVINHEI! MUITO BEM, ENTÃO E COMO É QUE QUERES FAZER O SONIC?
DESENHAR?

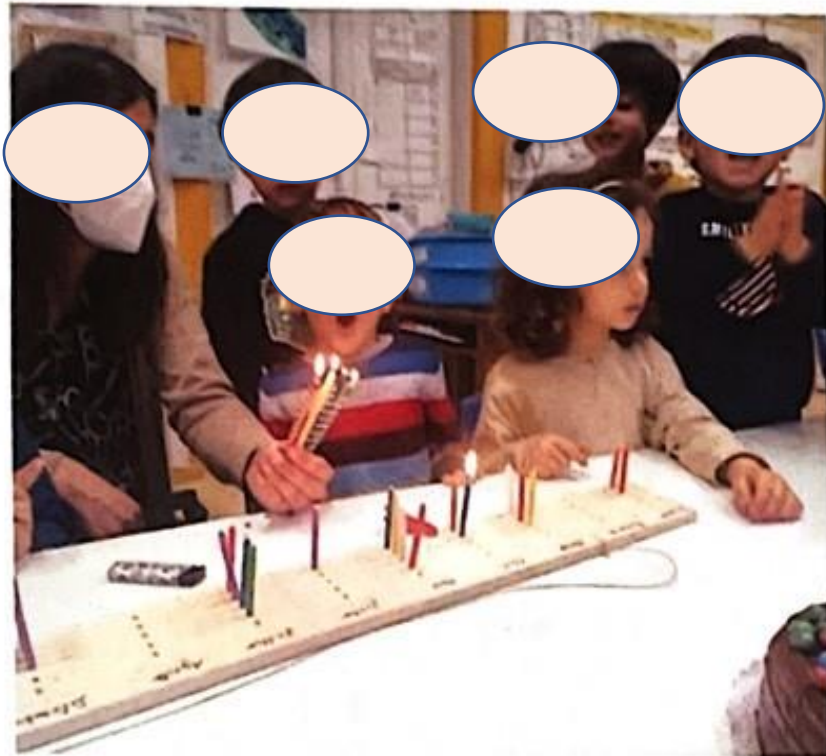
A- PODEMOS DESENHAR CLARO!

AN- PODES MOSTRAR NO TEU TELEMOVEL?

A- TIVE UMA IDEIA MELHOR! E SE FOSSEMOS AO COMPUTADOR PESQUISAR AS MELHORES FOTOS DO SONIC, IMPRIMINDO E FAZEMOS DESENHO À VISTA?

AN- POSSO ESCOLHER? BOM, EU JÁ SEI QUAL QUERO

DIRIGIMOS-NOS AO COMPUTADOR, PESQUISAMOS E IMPRIMIMOS AS IMAGENS DO SONIC. DESENHOU À VISTA E O RESULTADO ESTÁ NA CAPA DESTE PORTFÓLIO.



"AGORA TENHO 4 ANOS"

14.04.21

A- ESTAS FOTOGRAFAS SÃO MUITO IMPORTANTES, NÃO SÃO?

AN- SIM, FOI QUANDO TIVE 4 ANOS. AGORA JÁ TENHO 4 ANOS.

A- POIS É ... E O QUE É QUE ACONTECEU NESSE DIA? AQUI NESTA SEGUNDA?

AN- MUDEI A FOTOGRAFIA PARA OS 4 ANOS.

A- E PORQUE É QUE MUDAMOS? A FOTOGRAFIA DE SITIO ...

AN- PORQUE AQUI - APONTA PARA A FOTO - SÃO OS 3 E DEPOIS OS 4.

A- AH, ISSO SIGNIFICA QUE ESTÁS MAIS CRESCIDO?
SIM POIS ESTOU!

A- E O QUE É SER CRESCIDO?

(FICA A PENSAR DURANTE ALGUM TEMPO)

AN- COMER SOZINHO?

A- OK, OS MAIORES JÁ COMEM SOZINHOS TENS RAZÃO E MAIS?

AN- NÃO TER MEDO ... É NÃO MARRAR QUANDO CAÍMOS.

A- OS CRESCIDOS NÃO TÊM MEDO?

AN- ACHO QUE NÃO ...

A- E OS CRESCIDOS NÃO SE MAGOAM?

N- QUANDO CAEM NÃO.

A- E QUEM É QUE, AQUI NA SALA É CRESCIDO?

N- A SUSANA E A ANA.

A- E EU, TAMBÉM SOU CRESCIDA?

N- SIM ... TU TAMBÉM ÉS CRESCIDA.

15.04.21

AS PRENDAS DE ANOS

A- ENTÃO ESTAS SÃO AS PRENDAS QUE RECEBESTE?

A- SIM! RECEBI UM TRAMPOLIM PARA A CASA NOVA DE MORA.

A- UM TRAMPOLIM? QUE SORTUDO! É PARA A CASA DE MORA PORQUE É MUITO GRANDE?

A- SIM! É DESTE TAMANHO - LEVANTA-SE PARA MOSTRAR O TAMANHO.

A- REALMENTE PARECE SER ENORTE!

É ISTO AQUI CASTANHO, UMA BOLA! ATÉ PARECE UM ALIEN!

A- O TRAMPOLIM PARECE UM ALIEN?

A- NÃO ALEXANDRA, EU! SOU ESTE E O PEDRO!

A- ÉS TU NO TRAMPOLIM COM O TEU IRMÃO?

SIM ESTE - APONTA - SOU EU A SALTAR E ESTE

- APONTA - É O PEDRO, ATÓIA DE MIM!

AH! ESTÃO MUITO PARECIDOS REALMENTE! TU TENS O CABELO CASTANHO E O PEDRO PRETO?

A- SIM! E O PEDRO TEM 6 ANOS E EU TENHO 4 ANOS.

A OLHA EU NÃO SABIA QUE O PEDRO TINHA
6 ANOS, QUE CRESCIDO O TEU IRMÃO!
E ELE BRINCOU CONTIGO ONTEM?

RESIM! COM O CARRO COM COMANDO!

A COM COMANDO? E FOI FÁCIL BRINCAR COM
ELES E CARRO?

RESIM FOI SUPER FÁCIL, E ELE DÁ MUITAS
VOLTAS E VOLTAS - EXEMPLIFICA COM O

DEDO NA MESA.

RESUMINDO TIVESTE UM BOM DIA DE ANOS
E DIVERTESTE?

RESIM DIVERTE!



19.04.21

"ADORO ESTE LIVRO!"

AN- EU GOSTO MUITO DESTA LINGUA, PORQUE ASSIM EU APRENDO.

A- APRENDES COM OS LIVROS?

AU- APRENDO QUE NAO POSSO COMER UMA COLHER TAO CHEIA.

A- AI SIM? E PORQUE?

AN- PORQUE ASSIM VOMOS

A- AH... MUITO ME CONTAS! E GOSTAS DE LER ESTE LIVRO PORQUE?

AN- AS COISAS PENOSAS, EU GOSTO DE SABER.

A- GOSTAS DE ESTAR INFORMADO É?

AN- SIM!

A- AGHO QUE FAZES BEM! SEMPRE OBTIVERES DUNDAS VAIS LA PROCURAR, COMBINADO?

AN- SIM! E TU LÊS!

A- ESTAMOS COMBINADOS!

PARA QUE SERVEM OS OSSOS?

5/1/2021

autores: Sara Gomes
Jaqueline
André

O QUE APRENDEMOS?

- O SER HUMANO TEM 206 OSSOS.
- OS OSSOS SÃO DUROS E BRANCOS.
- OS OSSOS NÃO SÃO TODOS DO MESMO TAMANHO, O OSSO MAIOR DO NOSSO CORPO CHAMA-SE FÊMUR E FICA NA PARTE DE CIMA DA NOSSA PERNA.
- OS OSSOS TAMBÉM TÊM A FUNÇÃO DE PROTEGER ALGUNS ORGÃOS.
- OS OSSOS PERMITEM-NOS MEXER, SALTAR, ANDAR, DANÇAR, CORRER E MUITO MAIS!
- AS ARTICULAÇÕES LIGAM OS OSSOS UNS AOS OUTROS E É ASSIM QUE NOS CONSEGUIMOS MEXER SEM PARTIR OS OSSOS.



"OS OSSOS NÃO
TÊM CABELO E
ESTÃO DENTRO DO
NOSSO CORPO"
ANDRÉ

20.04.21

O MEU PRIMEIRO PROJECTO

A- E ENTÃO CONTA-ME LÁ COMO FOI FAZER O PRIMEIRO TRABALHO, ALIAS PROJETO! FOI O PRIMEIRO?

AV- SIM POIS FOI ...

A- E GOSTASTE?

AV- GOSTEI MUITO!

A- MAS DO QUE É QUE GOSTASTE MAIS?

AV- GOSTEI DO ESQUELETO, E DE MOSTRAR OS RECS DESSOS A TODOS!

A- ESSA FOI SEM DÚVIDA A PARTE MAIS INTERESSANTE! E DESCOBRISTE MUITAS COISAS?

AV- SIM MUITAS, MAS OS NOMES ERAM DIFÍCIS ... EU NÃO SEI, SÓ A TÍBIA.

A- NÃO FAZ MAL NÃO SABERES TODOS, COM O TEMPO VAIS APRENDENDO. E OIHA, O TEU GRUPO?

AV- FOSTE TU, A LAURINDA, A SARA E

A- E MAIS ALGUÉM?

AV- AI NÃO ...

A- E GOSTASTE DE TRABALHAR COM ELAS?

AV- SIM! MUITO!

20.04.21

O REGISTO DO PROJECTO DOS OSSOS

A- OLHA DIZ ME UMA COISA, DEPOIS DOS PROJECTOS
COSTUMAMOS FAZER REGISTOS ... TU SABES
PORQUE?

AN PARA APRENDERMOS?

A- MUITO BEM, ACHAS QUE TE AJUDA ANECODAR
O QUE FALAMOS?

AN ACTO QUE SIM! ESSE EU FIZ DO PROJECTO DOS
OSSOS! FUI EU!

A- EU SEI EU VI, ESTÁ MUITO BEM POTO! PARABÉNS!



30.04.21

"ALEXANDRA, AZUL E AMARELO
DÁ O QUÊ?"

A- OLHA... FIZÉMOS ESTE REGISTO FOTOGRÁFICO PORQUÊ?
LEMBRAS-TE?

AN- PARA VERMOS AS CORES COM AS OUTRAS
CORES!

A- LEMBRAS-TE PORQUÊ É REALIZÁMOS ESTA
EXPERIÊNCIA?

AN- PORQUE QUENIAMOS DESCOBRIR QUE
AMARELO E AZUL DÁ VERDE

A- E FICAMOS POR AÍ? DESCOBRIMOS QUE AZUL
E AMARELO DÁ VERDE E DEPOIS?

AN- DEPOIS FIZÉMOS MAIS...

A- MAIS CORES E MAIS DESCOBERTAS?

AN- SIM!

A- E COMO É QUE FIZÉMOS?

AN- MISTURÁMOS, MISTURÁMOS...

A- ENTÃO QUANDO QUENEMOS SABER QUE CORES
DÃO JUNTAS...

AN- MISTURAMOS E DESCOBRIMOS...

MAIO



M A I O
M A i O



4.05.21

"EU JÁ SEI QUE AS EMBALAGENS
SÃO AQUI!"

A- ENTÃO CONTA-ME LÁ, TU JÁ SABES O QUE É
RECICLAR?

AN- SEI. É POR NOS LIXOS CERTOS!

A- MUITO BEM. ENTÃO DESCOBRIMOS QUE AS
EMBALAGENS SÃO ONDE?

AN- NO AMARELO. NO AZUL OS PAPEIS E NO PEQUENO
É AS BANANAS.

A- QUERES DIZER LIXO ORGÂNICO?

AN- ACHO QUE SIM, É ALI - AFRONTA PARA O CAIXOTE DO
LIXO ORGÂNICO.

A- MUITO BEM. E SE NÃO COLOCARMOS O LIXO NO
SÍTIO CERTO O QUE ACONTECE?

AN- ESTRAGAMOS O AMBIENTE

A- E O QUE É QUE É O AMBIENTE?

AN- É OS ANIMAIS E OS CÃES E NÓS.

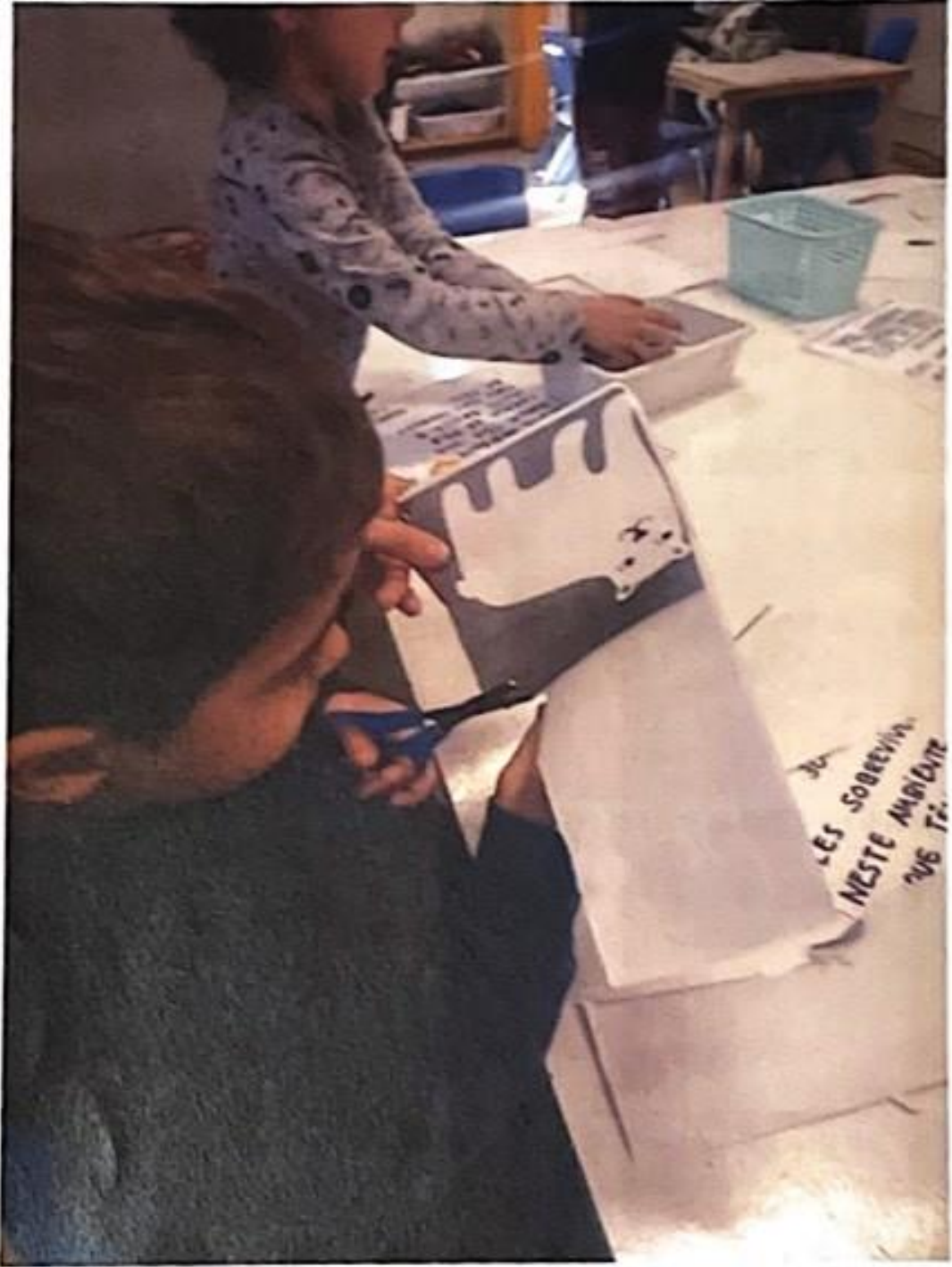
A- ENTÃO É ONDE VIVEMOS?

AN- ACHO QUE SIM.

A- E PORQUE É QUE É IMPORTANTE NOS CUIDARMOS DO
AMBIENTE?

AN- PORQUE TEMOS DE APANHAR O LIXO.

OK. É PORQUE TEMOS DE SER



ESTOU A APRENDER A RECORTAR 07.05.21

A- ACHAS QUE É IMPORTANTE TER AQUI ESTA FOTO?

AN- ACHO QUE SIM.

A- PORQUÊ?

AN- PORQUE ERA DO JESU POLAR.

A- MAS MOSTRA QUE TU JÁ SABES FAZER O QUÊ?

AN- CORTAR PAPEL?

A- TUITO BEM, E JÁ CONTAS BEM OU ESTÁS A APRENDER?

AN- EU ACHO QUE JÁ COLTO BEM, MAS SOU PEQUENINO

A- POIS, É NORMAL, PRECISAS DE TEMPO PARA APRENDER!
VAIS TREINANDO.

AN- AFINAL EU JÁ SOU CRESCIDO ...

A- EU SEI ... JÁ TENS 4 ANOS! MAS SABES QUE A
TESOURA É UM BOLA DINDO DIFÍCIL E EXIGE TUITO
CONCENTRAÇÃO. ~~FORTE~~

AN- SIM TÁ BEM... É UM BOLA DINDO DIFÍCIL...

A- VAMOS FAZER MAIS VEZES E TORNA-SE CAUA
VEZ MAIS FÁCIL VAIS VER!



"GOSTO DE FAZER PINTURAS"

10.05.21

AN- AQUI ESTAVA EU A DESENHAR... AI A PINTAR O
PIKACHU!

A- E ESCOLHEMOS ESTA FOTO PORQUÊ?

AN- GOSTO DE PINTAR É CLARO QUE GOSTO DE PINTAR
COM A LAURINDA.

A- AH, EU JÁ VI QUE GOSTAS MUITO DA LAURINDA.
E OLHA VÊ LÁ NO PLANO SE TENS BOLINHAS
NA ÁREA DA PINTURA...

(DESLOCÁMO-NOS ATÉ AO PLANO DE ATIVIDADES)

AN- NÃO TENHO...

A- É NORMAL AINDA NISU TERES! ESTÁS A APRENDER
A USAR O PLANO!

"AINDA ESTOU A APRENDER A MARCAR NO PLANO"

11.05.21

(ANTES DE FALARMOS SOBRE ESTE MOMENTO
DESLOCAMO-NOS ATÉ AO PLANO DE ATIVIDADES)

A- JÁ TINHAMOS VISTO QUE ESTÁS A APRENDER
A UTILIZAR O PLANO, NÃO É? MAS DIZ-ME...
TU SABES PARA QUE É QUE SERVE O PLANO?

AN- É PARA ESCOLHER ONDE VOU BRINCAR...

A- MUITO BEM! ESTAS IMAGENS CÁ EM CIMA
SÃO O QUE? NÓS CHAMAMOS-LHE COMO?

AN- AS ÁREAS. EU GOSTO MAIS DO LEGO
(APONTA PARA A IMAGEM DO LEGO)

A- E SÓ GOSTAS DO LEGO?

AN- É DO COMPUTADOR, E TAMBÉM DO DESENHO
E DA PINTURA.

A- GOSTAS DE MUITAS! ENTÃO OIHA... VAMOS
COMBINAR OS DOIS QUE VAMOS TERNAR MARCAR
TRIS VEZES AS ÁREAS ONDE BRINCAS, PARA
DEPOIS VERMOS ONDE SÃO AS QUE BRINCAS
MENS, E NESSAS EU AJUDO-TE. COMBINADO?

AN- PODÊ SER!

(DEPOIS DA CONVERSA FICA PENSATIVO. AO LIXAR PARA O PLANO)

8. GUIÃO DE ENTREVISTA
À EDUCADORA COOPERANTE

| ' ' | | ' ' |

Guião de Entrevista

Destinatárias: Educadora Ana Maria Crujo

Objetivos:

- Conhecer as conceções da educadora relativas à importância da participação ativa da criança numa sala de pré-escolar;
- Identificar estratégias aplicadas pela educadora de modo a alcançar a participação ativa das crianças.

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões
<p>A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a entrevista; • Motivar o entrevistado. 	<p>Agradeço a disponibilidade e se achar conveniente pode sugerir ou acrescentar alguma(s) questão (ões).</p>
<p>B. Definição do perfil do/a entrevistado/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o percurso profissional do/a educador/a 	<p>B1. Que formação superior realizou?</p> <p>B2. Há quanto tempo é educadora de infância?</p> <p>B3. Sempre esteve em contexto de jardim de infância?</p> <p>B4. Há quanto tempo trabalha nesta instituição?</p> <p>B5. Há quanto tempo está com este grupo de crianças?</p> <p>B6. Quais as maiores dificuldades sentidas nesta profissão? E com este grupo em concreto?</p> <p>B7. Porque razão segue o modelo do Movimento da Escola Moderna? Se sim, que princípios desse modelo orientam a sua prática?</p>
<p>C. Conceções da educadora sobre ser criança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as conceções da educadora sobre ser criança e sobre 	<p>C1. Que imagem tem da criança?</p> <p>C2. Na sua opinião, em JI, qual é o lugar da criança na sala?</p>

	o papel da criança na sala.	<p>C3. O que valoriza e como valoriza, os saberes da criança? E relativamente ao que são capazes?</p> <p>C4. Como caracteriza o modo de aprender das crianças?</p>
D. A importância da participação da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as conceções da educadora sobre a participação da criança na sala e na construção do ambiente educativo. • Identificar estratégias utilizadas na sua prática. 	<p>D1. O que entende por participação da criança?</p> <p>D2. Como participam as crianças na organização e planeamento do ambiente educativo?</p> <p>D3. Que estratégias utiliza para promover a participação das crianças no quotidiano?</p> <p>D4. Como planeia o dia com as crianças?</p>
E. A comunicação como estratégia promotora da participação ativa da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender se a comunicação é de facto uma estratégia utilizada para conseguir uma participação mais ativa da criança no contexto educativo. 	<p>E1. Qual a sua conceção relativamente à necessidade de implementar momentos de comunicação na rotina em JI? Como estabeleceu a frequência dos mesmos?</p> <p>E2. Qual é o papel da comunicação para a participação das crianças e a sua importância na sua prática?</p> <p>E3. Que instrumentos de pilotagem utiliza nestes momentos?</p> <p>E4. Qual é a reação ou postura do grupo em relação a estes momentos?</p> <p>E5. Qual é para si o papel da criança que comunica? E da que ouve?</p> <p>E6. Quais as potencialidades que este momento traz para cada criança? E para o grupo?</p> <p>E7. Denota evolução no desenvolvimento discursivo das crianças ao longo do tempo? Se sim, em que medida?</p>

		E8. Considera importante o papel do educador e auxiliar na dinamização dos momentos de comunicação? Porquê?
F. O papel do educador num ambiente educativo onde a criança participa ativamente	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a posição do educador em relação ao seu papel na sala 	<p>F1. Qual é o papel do educador numa sala em que a criança é o centro?</p> <p>F2. Como gerir e negociar com as crianças as decisões da sala?</p> <p>F3. Acredita que é um modelo social para as crianças? Em que sentido?</p>
G. Conclusão da entrevista		<p>-O que achou da entrevista?</p> <p>-As questões foram pertinentes?</p> <p>-Gostaria de acrescentar algo mais?</p>

9. ÁRVORE CATEGORIAL DAS
NOTAS DE CAMPO

| | " | | " |

Tema: Participação das crianças

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Frequência -Motivada pela equipa educativa	Frequência -Espontânea, autónoma
<p>Instrumentos de pilotagem</p> <p>(Como é que a criança utiliza estes instrumentos?)</p>	<p align="center">Agenda</p>	<p>“O JP e a La estão na mesa destinada para realizar projetos. Est- Olhem, posso sentar-me aqui com vocês? O que estão a fazer? JP- Podes. Eu quero saber porque é que as abelhas picam muitas vezes e as abelhas picam uma vez na mão e morrem. É esse o meu projeto. Est- Ah, olha que interessante! E já conseguiste perceber qual é a razão? JP- Ainda tou a descobrir. Est- E o que é que já sabem? La- Que as abelhas são castanhas e amarelas e têm pêlo... e que as vespas são pretas e amarelas e brilhantes! Est- Uau! Estou desejosa de vos ver apresentar esse projeto! JP-vai ser ali olha - aponta para o diário.” (NCº 5)</p> <p>“A educadora pergunta ao grupo o que fizemos durante a semana. A SS utiliza a agenda da sala para referir os acontecimentos da semana, apontando para os símbolos.” (NCº 37)</p>	<p align="center">2</p>	<p align="center">3</p>

“Depois de um fim de semana prolongado começamos a manhã a contar novidades. Depois a educadora começa uma história intitulada de “As aventuras da maçã vermelha”. A LP entra na sala e olha para a agenda.
LP- Mas hoje é história?
A educadora acena-lhe afirmativamente e pede que se sente no chão para ouvir a história.” (NCº40)

“Depois do almoço reunimo-nos na mesa central com as crianças que não fazem repouso e falámos sobre a autoavaliação.

Ed- O que é avaliar? Alguém consegue explicar?

V- é falar sobre o que fizemos!

Ed- Isso mesmo, então, por exemplo para que serve a nossa agenda?

Grupo- Para ver os dias e as cores!

Ed- E será que já sabem os dias?

L- Segunda, Terça .. Quarta, Quinta e Sexta

Ed- Sábado e Domingo! Isso mesmo! E o plano de atividades, para que serve?

SS- Para irmos às áreas!

Ed- Então será que o plano também nos ajuda a organizar o nosso dia?

Grupo- Sim...” (NCº43)

“ (...)Depois do lanche e do recreio a M dirige-se a mim:

M- O que vamos fazer agora Alexandra?

Est- Hum...eu podia dizer-te, mas sabes onde podemos ver isso M?

M- Na sala?

Est- Isso mesmo, eu já vou ver isso contigo!

Dirigimo-nos até à agenda e observamos o plano do dia.

Est- Anda cá M, vamos ver aqui! – aponto para o símbolo desenhado no plano do dia.

M- Ah os sacos! Vamos levar para casa!

		Est -Sim, vamos arrumar as produções nos sacos para depois levarmos para casa. “ (NC°86)		
	Diário de grupo	<p>“O VS e o D estão sentados ao lado um do outro. O VS acarinha o D e aperta-o contra si. Estão assim alguns momentos até que o VS lhe lambe a bochecha. D- Pára! – O VS aperta-o e ri-se – vou meter uma critica! VS- Porquê? - larga-o. D- Porque me estás a lamber – limpa a cara. O VS faz cara de zangado. VS-Está bem, já parei não é preciso ires escrever... (no diário de grupo).” (NC°61)</p> <p>“Vamos para a casa de banho lavar as mãos e o VC vai a correr. Chega à casa-de-banho e percebe que não tem espaço para lavar as mãos pois as bacias estão todas ocupadas. Empurra o F e este cai no chão. F- Não me empurres VC, magoaste-me! Vou escrever uma critica! O VC fica a olhar para ele, cruza os braços e faz cara de “mau”. Est- VC isso não é forma de resolver as coisas, tinhas de esperar a tua vez! E acho mesmo que devias ir ao diário e escrever que não gostaste da forma como o VC lidou com a situação (...). “ (NC°78)</p> <p>“Durante a arrumação da sala, a M vem ter comigo a apontar para o sapato. Est- Sim? Tens o sapato desatado? M- Sim, não sei atar. Est-Não és a única cá da sala, abocado sugeri ao G que fizéssemos um sapato em cartão ou assim para aprendermos todos a atar os sapatos! O que é que achas? M- Acho que sim, é que eu não consigo.</p>	1	3

		<p>Est- O que achas de escrevermos no diário, nas propostas? Para propormos ao grupo todo!</p> <p>M- Mas eu não sei escrever!</p> <p>Est- Podes desenhar e na sexta falamos as duas com o grupo, no concelho que tal?</p> <p>M- Pode ser, vou buscar as canetas.” (NCº118)</p> <p>“Estamos no recreio da manhã e vejo a ML com cara de zangada, vou ter com ela:</p> <p>Est-Que se passa, estás chateada com alguma coisa?</p> <p>ML-Estou, vou meter uma critica ao V!</p> <p>Est- Então o que se passou?</p> <p>ML-Ele empurrou-me e eu não gostei.</p> <p>Est-Mas isso aconteceu quando?</p> <p>ML-Quando viemos para aqui.</p> <p>Est-Então, mas tentaste resolver com ele? Talvez ele não se tenha apercebido que te empurrou com a correria! – ela olha para mim e não responde. – Então ML, tentaste falar com ele ou não? É que normalmente as críticas só se devem meter quando não conseguimos resolver as coisas com as pessoas...</p> <p>ML-Eu vou lá falar com ele.</p> <p>Est- Então vá, se não conseguires resolver, chamas-me e eu ajudo-vos. A ML foi ter com o V e observei-os a conversar. Depois dirige-se até mim.</p> <p>Est-Então correu bem?</p> <p>ML-Afinal ele não viu que me magoou...</p> <p>Est-Vês eu disse-te, às vezes acontece! “ (NCº130)</p>		
	<p>Plano de atividades</p>	<p>“Depois do almoço a educadora faz uma pequena reunião para perceber quais são as áreas que querem brincar enquanto o os restantes fazem o repouso. Quando se depara com várias crianças a querer brincar na área do lego.</p>		

		<p>A educadora opta por consultar o plano de atividades e verificar quais são as crianças que têm mais bolinhas na área dos legos.</p> <p>Ed- Ora, olhando aqui para o plano de atividades quem é que tem mais bolinhas no lego? O que é que fará sentido? Como é que vamos resolver? A L manifesta a sua opinião.</p> <p>L-Há meninos que têm muitas bolinhas.</p> <p>Ed- Então se há meninos com muitas, fará sentido quem ir ao lego?</p> <p>C-Os que têm poucas...</p> <p>Ed-Encontrámos a solução.</p> <p>O grupo mostra-se atento ao plano e assente “ (NCº 16)</p> <p>“Depois de almoço, a educadora pergunta quais serão as áreas em que vão brincar.</p> <p>VS- Eu quero ir para o computador!</p> <p>L- Ele já foi tês vezes! Foi dois e esta é a terceira! – aponta para o plano de atividades.</p> <p>VS- Vou agora e depois vou para o faz de conta!</p> <p>L- Está bem, então depois sou eu!” (NCº 24)</p> <p>“Depois da leitura da história é hora de brincar nas áreas.</p> <p>Est-La e VC não se esqueçam de ir marcar a área para que vão no plano de atividades!</p> <p>La- Ah pois – vai a correr até ao plano.</p> <p>VC-sim eu vou Alexandra! - desloca-se até ao plano.</p> <p>Vou com eles até ao plano atividade e ajudo-os a marcar a bolinha no sítio certo, orientando-os com indicação dos dedos.” (NCº42)</p>	7	2
--	--	--	---	---

“A educadora aproveita este momento para lembrar qual é a função do plano de atividades e a sua importância.

Ed- Através do plano conseguimos perceber quais são as áreas que gostamos mais e as que não vamos tantas vezes. Nessas temos de dedicar mais tempo, mesmo que seja um bocadinho mais difícil.

V- Sim, quando temos mais dificuldade temos de fazer muito!

Ed- Isso mesmo. Quando temos dificuldades temos de fazer mais vezes!”
(NC^o83)

“**Ed-** Como reparámos que o F não tem quase bolinhas na área do desenho e da colagem sugeri-lhe que fizesse alguma coisa desse género hoje!

Est- Que boa ideia! Que vais fazer, já pensaste?

F- Ainda não... ajudas-me?

Est- Ok, posso ajudar claro! Aliás vou fazer contigo, eu adoro desenho e colagem!

F- Pode ser! (...) “(NC^o84)

“Durante o momento em que estão a brincar nas áreas reparo que a ML, a L e a SS estão na área da costura. Desloco-me até lá de forma a averiguar se precisam de alguma coisa. As crianças mantiveram-se concentradas no seu trabalho e eu continuei a observar as suas interações. A ML mostra-se desinteressada na atividade.

ML- Alexandra estou farta de fazer costura! Vou meter no acabar!

Est- Okay ML, depois não te esqueças que ficou lá! Queres ir para que área agora? Vai registar no plano!

ML- Acho que vou fazer desenhos!

M- Eu também não quero acabar!

SS- Eu vou acabar, Alexandra!

Est- M, não queres acabar porquê? Queres ir para que área?

		<p>M- Com a ML, fazer desenhos!</p> <p>Est- Estavas tão concentrada, acho que devias decidir se realmente queres acabar por ti M, não é porque a ML já não quer fazer que tu também não queres. Olha a SS vai continuar o seu trabalho.</p> <p>M- Mas eu quero ir para o desenho como a ML...</p> <p>Est- Ok M só estava a tentar que percebesses que não tem mal fazer coisas diferentes dos amigos está bem? É normal apetecer-nos fazer coisas diferentes. Mas claro, vai lá registar então no plano!" (NCº94)</p> <p>“(...) Aproveita este momento para relembrar que acrescentámos uma área nova à lista das áreas da sala e as regras de utilizar a área. O JP sugere que se adicione a área da carpintaria ao plano de atividades para poderem marcar quando a frequentam. Esta sugestão é ouvida e aceite pelo grupo.” (NCº108)</p> <p>“Começámos a manhã sentados no chão, em roda. É segunda-feira e temos muito para partilhar, mas começamos sempre com a organização da semana.</p> <p>Ed- Como sabem temos uma área nova na sala e eu tinha dito que ia levar a caixa das ferramentas para casa e arranjá-la. Então já trouxe a caixa e vai ficar disponível na área, mas esta é uma área que precisam da minha ajuda está bem? Vamos explorando juntos!</p> <p>V- Mas nós já fizemos!</p> <p>Ed- Sim, tu já fizeste, mas acho importante todos passarem um bocadinho pela carpintaria, para aprenderem a aparafusar, encaixar, e coisas desse género. Portanto quem quiser, fala comigo e combinamos quando marcamos no plano virem a esta área.! (NCº112)</p>		
--	--	--	--	--

		<p>“Ed- Vamos falar sobre o plano, reparo que há aqui meninos que não têm bolinhas em algumas áreas! mas pensando bem, por exemplo, a área da escrita tem poucas bolinhas, mas quando vocês vão ao computador escrever textos ou palavras vocês estão a fazer escrita! quando brincam com os carimbos das letras também estão a fazer escrita! e aí depois podem colocar no plano que foram!</p> <p>ML-E eu? Eu vou a tudo!</p> <p>Ed- Então talvez te esqueças de marcar, temos de marcar mais vezes o que fazemos para depois podermos analisar as áreas que gostamos mesmo e as que temos de fazer mais um esforço para treinar e passarmos a gostar! Por exemplo as ciências e a matemática vocês quase nunca assinalam, mas brincam com os animais, com as lupas tudo isso está relacionado com as ciências!</p> <p>Depois desta conversa a educadora, em pequeno grupo analisa individualmente as preferências de cada criança” (NCº127)</p>		
	<p>Mapa de tarefas</p>	<p>“Depois do repouso fazemos a avaliação do dia. Durante este momento a educadora aproveita para falar sobre a desinfeção das mesas, que até ali tinha sido responsabilidade dela. Pergunta ao grupo o que sugerem fazer e dá a ideia de serem os presidentes da sala a ser responsáveis por essa tarefa ou os meninos do material. Faz uma votação em grupo e decide-se que são os presidentes que assumem essa tarefa semanalmente.</p> <p>Depois desta decisão, a educadora volta a relembrar que o saco das produções vai no final do dia para casa e que deve retornar vazio na manhã seguinte. Aproveita também para avisar que o jornal mensal seguirá para casa no dia seguinte.</p> <p>ML- Mas se nos esquecermos a AS lembra-nos?</p> <p>Ed- Claro que sim, mas a responsabilidade é de todos! Vocês têm de treinar a vossa memória para se irem lembrando destas pequenas coisas! Nós estamos aqui para ajudar!” (NCº88)</p>	<p>1</p>	<p>1</p>

		<p>“Iniciamos a manhã com a distribuição das tarefas. Ed- Bem hoje como já viram choveu muito durante a noite e o recreio está todo molhado por isso hoje temos de fazer recreio de chuva, pelo menos de manhã. V- Mas eu sou o presidente! R- E eu sou do lanche da tarde! Ed- Calma, eu vou dizer todas! V- Mas eu sou presidente e sou eu a avaliar o dia hoje! Ed- Tens razão és presidente, e os presidentes têm de dar o exemplo por isso tens de levantar o braço para falar, porque o que combinámos é que quando estamos todos juntos temos de levantar o braço quando queremos falar, está bem?” (NCº141)</p>		
<p>Momentos de grupo</p> <p>(Como é que a criança participa nos momentos da semana? Evidencias que estes momentos de grupo auxiliam na partilha e aprendizagem do grupo)</p>	<p>Planeamento do dia</p>	<p>“Quando o A chega de manhã pede à Ed para dizer uma coisa ao grupo. Assim, durante a reunião de planeamento do dia e da semana, a educadora chama o A. O A mostra-se envergonhado, mas mostra ao grupo um livro que decidiu oferecer à sala, explicando que já tinha um igual em casa e que lhe ofereceram um igual, então decidiu doar à sala. O livro é sobre animais e tem detalhes sobre cada espécie. A educadora coloca o livro no lugar dos livros do dia para que o grupo possa explorar.” (NCº80)</p> <p>“Durante a reunião da manhã, combinámos o que vamos fazer ao longo do dia, preenchendo a agenda. A R levanta o dedo. Ed- Sim R? R- Eu não trouxe o meu saco porque ontem não tivemos tempo lá em casa! Ed- Tudo bem, mas vamos tentar trazer até ao final da semana! Pode ser? R- Sim eu vou lembrar-me! MC- Sim, eu também não trouxe! Porque a mamã não viu...”</p>	1	5

Ed- Tudo bem! Voltar a lembrar, para quem não trouxe hoje, devem trazer os vossos sacos de pano vazios, até ao final da semana, combinado?
Grupo- Sim!” (NCº89)

“**Ed-** Hoje vou reunir com o F e o JP para continuarmos o nosso estudo sobre as nêspas. Enquanto eu estou naquela mesa a trabalhar com eles, se precisarem de alguma coisa com quem é que falam?
Grupo- Com a Alexandra! Ou com a AS!
Ed- Então estamos combinados? No segundo tempo vão os esgotos trabalhar com a AS e fico eu e a Alexandra com o resto do grupo!
Grupo- Sim!!” (NCº 105)

“**Ed-** Hoje é dia de?
Grupo- História! – recorrem com o olhar à agenda semanal. (...) (NCº106)

“Começamos a manhã sentamos em círculo no chão do recreio.
Ed- Quem sabe o que temos combinado para hoje? Levantem o dedo!
L- A comunicação das girafas!
Ed- Não tens palavra L, G diz tu!
G-A comunicação das girafas!
Ed-Sim e no primeiro tempo da manhã? Quando chegarmos à sala vamos fazer o quê? M!
M- Quem é que vai à frente da fila?
Ed-Não estamos a ver isso agora, o que é que vamos fazer quando chegarmos às áreas M? Alexandra?
Est- Vamos fazer o projeto da massa?
Ed- Sim e? Brincar nas?

		<p>Grupo- áreas! Ed- Pode acontecer que durante este tempo, o projeto da massa trabalha, as almofadas para o Dia da Mãe fazem-se, todos fazem a sua tarefa! Depois vamos ter, no segundo tempo a apresentação do projeto das ... Grupo- Girafas! Ed- Isso mesmo, depois à tarde vamos conversar um bocadinho sobre... Grupo- A liberdade, o Dia da Liberdade! V- Mas à tarde? Ed- Sim à tarde com todos.” (NCº124)</p> <p>“Começámos a manhã com a reunião habitual no chão do recreio. Ed- Então digam-me lá hoje é dia de quê? R- Música! Ed- Muito bem e no segundo tempo temos? ML- As áreas! Ed- Isso mesmo, diz VC tens o dedo no ar? VC- Na música vai ser o quê? JP- Vai ser da massa! E do moinho! Ed- O que será que a PR vai trazer para nós hoje? JP- É da massa eu sei!” (NCº126)</p>		
	<p>Planeamento semanal</p>	<p>“Ed- Queria dizer que o grupo está de parabéns porque o livro que estivemos a ver de manhã ficou no sítio do livro da semana e ele continua lá, isso significa que ouviram e cumpriram o que combinámos de manhã! G vamos agora perguntar como é que está a história do JS, se já está pronta... G-JP já está? Pronta? JP- Já tá pronta e vamos contar! Ed- Sim na próxima semana, no dia da história apresentam vocês! O livro do ninjago está pronto!” (NCº 107)</p>	<p>1</p>	<p>0</p>

	<p>Avaliação do dia</p>	<p>“Depois do repouso, a educadora faz uma pequena reunião de grupo para falar sobre o decorrer do dia e planejar o dia seguinte. Durante este momento explicou que ia faltar na manhã seguinte por ter de ir ao médico e por conseguinte uma das auxiliares, de outra sala ia substituir a auxiliar AS na porta na receção durante a manhã. R- Mas o que é que é substituir? Ed- Neste caso, como eu vou faltar, e a AS tem de ficar responsável por vocês, outra das auxiliares fica a fazer a função que a AS faria se eu não faltasse. Percebeste ? R-Sim.” (Nº21)</p> <p>“Depois do repouso fazemos a avaliação do dia. Durante este momento a educadora aproveita para falar sobre a desinfeção das mesas, que até ali tinha sido responsabilidade dela. Pergunta ao grupo o que sugerem fazer e dá a ideia de serem os presidentes da sala a ser responsáveis por essa tarefa ou os meninos do material. Faz uma votação em grupo e decide-se que são os presidentes que assumem essa tarefa semanalmente. Depois desta decisão, a educadora volta a relembrar que o saco das produções vai no final do dia para casa e que deve retornar vazio na manhã seguinte. Aproveita também para avisar que o jornal mensal seguirá para casa no dia seguinte. ML- Mas se nos esquecermos a AS lembra-nos? Ed- Claro que sim, mas a responsabilidade é de todos! Vocês têm de treinar a vossa memória para se irem lembrando destas pequenas coisas! Nós estamos aqui para ajudar!” (NCº88)</p>	<p>3</p>	<p>3</p>
--	--------------------------------	---	----------	----------

“No momento de avaliação do dia conversávamos sobre o recreio em grupo.
DD- Ed, o chão do recreio estava todo sujo!
Ed- Sujo?
DD- Sim...
Ed- Ah com as nêspersas da árvore?
DD- Não sei...
Ed- Estes frutos que estão a sujar o chão do recreio, chamam-se nêspersas. Não conhecem? – O grupo acena negativamente. – Ora aqui está uma boa oportunidade para descobrirmos mais sobre uma árvore que temos no nosso recreio. Duarte vamos embarcar neste projeto? Quem queres convidar?
DD- Sim, o F!
Ed- Então vamos fazer um estudo os três sobre as nespereiras e depois mostramos ao grupo o que descobrimos, pode ser?
DD e F- Sim!” (NCº93)

“No momento de avaliar o dia, para além de organizar o dia seguinte, a educadora relembra todos os compromissos feitos na sexta-feira durante a reunião de concelho. Recorre até à ata para reler os compromissos assumidos pelo grupo.
Na organização da semana, utiliza símbolos para representar as propostas para a semana: projetos, histórias, estudos e comunicações. (...)
Aproveita este momento para lembrar que acrescentámos uma área nova à lista das áreas da sala e as regras de utilizar a área. O JP sugere que se adicione a área da carpintaria ao plano de atividades para poderem marcar quando a frequentam. Esta sugestão é ouvida e aceite pelo grupo.” (NCº108)

“Durante a reunião de avaliação do dia:
Ed- Vou pedir ao presidente que me diga o que é que tínhamos aqui para fazer na segunda parte da manhã.

D- Projeto da massa
Ed- Quem é que vai falar do projeto da massa?
D- A Sf!
Ed- Ora bem, Sf o que fizeram de manhã no projeto da massa?
Sf- Começámos a fazer o moinho!
Ed- Ah o moinho e olha não trabalhaste sozinha, pois não?
V- Com o JP!
Ed- Deixa a Sf falar, V!
Sf- Com o JP e com o DD!
JP- Mas eu faço o resto amanhã
Ed- Não, o DD amanhã não vem e podem continuar amanhã, mas algumas tarefas ficam para o DD fazer para a semana. DD o que é que gostavas de fazer? O que é que fizeste hoje?
DD- Pinte o moinho e fiz um bocadinho do trigo.
Ed- E tu queres continuar o moinho? – o DD acena afirmativamente- Então eles esperam por ti e continuam para a semana está combinado grupo do projeto da massa? OK. Então D pega na caneta azul e desenha um moinho para amanhã no segundo tempo da manhã!
D- Aqui? – aponta para o quadrado do segundo tempo da manhã.
Ed- Sim, assim sabemos que o grupo vai trabalhar amanhã.” (NCº123)

“Durante a avaliação do dia:
Ed- Hoje temos um desenho de uma prenda aqui desenhada na agenda, ainda se lembram porquê?
R- A ML teve uma irmã!
ML- Porque a minha mana nasce hoje!
Ed- Então Ml queres contar e mostrar o que fizeste?
ML- Sim...fiz um peluche com a Ed, em costura... e um embrulho com a Alexandra!
Ed- Queres mostrar?
ML- Sim!” (NCº138)

	Reunião de conselho	<p>“Na reunião de conselho, a L relata alguns acontecimentos sobre desentendimentos entre os três amigos, L, R e V. A educadora aproveita para abordar este tema de forma geral, explicando que por vezes podemos não querer brincar com determinados colegas, mas que podemos conversar sobre isso para que não magoemos ninguém.” (NCº38)</p> <p>“Durante a reunião de conselho a educadora aproveita para abordar alguns temas com o grupo, nomeadamente o facto de o V estar constantemente na mesma área e ser um pouco “autoritário” sobre ela quando confrontado com a vontade de outras crianças usufruírem da área. No decorrer desta abordagem a educadora recorre às atas de conselhos anteriormente feitos para recordar os compromissos feitos pela criança relativamente a respeitar o grupo no que toca à partilha de objetos e materiais.” (NCº50)</p> <p>“Vamos para a casa de banho lavar as mãos e o VC vai a correr. Chega à casa-de-banho e percebe que não tem espaço para lavar as mãos pois as bacias estão todas ocupadas. Empurra o F e este cai no chão. F- Não me empurres VC, magoaste-me! Vou escrever uma critica! O VC fica a olhar para ele, cruza os braços e faz cara de “mau”. Est- VC isso não é forma de resolver as coisas, tinhas de esperar a tua vez! F acho mesmo que devias ir ao diário e escrever que não gostaste da forma como o VC lidou com a situação.</p>	3	2

Na reunião de concelho este tema é discutido em grupo. A educadora media este momento e por fim faz um apelo ao grupo para que lidem melhor com estas situações.

Ed- Se vocês vão à casa de banho sozinhos é porque nós achamos que vocês já são crescidos e confiamos em vocês! Porque a casa de banho não é um local para brincadeiras, principalmente porque o chão pode estar molhado e vocês podem realmente magoar-se.” (NCº78)

“Durante a reunião de concelho lemos o diário de grupo onde existem quatro pontos estáticos: gostei; não gostei; o que fizemos; propostas. Começámos pela coluna do “não gostei”. A SS é presidente esta semana e é ela que gere o momento em conjunto com a educadora.

Ed- SS, hoje devíamos começar sobre os não gostei, porque há assuntos que temos mesmo de conversar hoje, o que achas?

SS-Pode ser, os não gostei

Ed- AS como estão as lutas.

AS- Tenho um não gostei sobre as lutas durante o recreio. Ontem tive que interferir na brincadeira, porque brincaram às lutas e havia dois meninos a chorar. Assim não pode ser.

Ed- Mas vocês não conseguem ter outras brincadeiras que não as lutas? O DD gosta tanto das lutas que se descontrola e depois não dá resultado. E eu acho que vocês (grupo) podiam ajudar com isso. Porque nem todos gostam de lutas, olha o VS, o G, o D não gosta muito, vejam as ideias deles. Ou se realmente querem brincar às lutas têm de se controlar e não se magoar. Têm mesmo de se comprometer a melhorar esta situação. O que é que vocês acham, sim ou não? Comprometemo-nos todos?” (NCº97)

“Depois da leitura da coluna “não gostei” passámos para a coluna do “gostei”.

Ed- O primeiro gostei é da Alexandra à M, queres falar Alexandra?

		<p>Est- Sim, eu escrevi no diário um gostei à M porque durante o trabalho que eu fiquei responsável por fazer, que era arrumar as letras da área da escrita no sítio certo, com as meninas do material, a M veio perguntar-me se eu precisava de ajuda. Eu disse-lhe que sim e pedi-lhe que cortasse as letras para colocarmos na caixa. A M sentou-se ao pé de mim, concentrada no seu trabalho e fez um trabalho incrível!</p> <p>Então queria deixar um gostei porque fiquei muito feliz com a atitude da M e pelo seu empenho no trabalho para a sala.</p> <p>A M ri-se envergonhada. Pisco-lhe o olho.” (NCº98)</p>		
	<p>Atividades e projetos</p>	<p>“As crianças encontram-se a brincar nas áreas. A L chama-me. L- Alexandra, podes contar uma história? Est- Posso claro, qual é a história que queres? Escolhe lá tu, que eu ainda não fui espreitar as histórias que vocês têm aí no cantinho. L- Temos muitas, pode ser esta? Est-Pode! Ora ... Eu já conheço esta sabias? E que tal seres tu a contar? L- Ah.... Pode ser! - O VC aproxima-se. VC- posso ouvir? Est- Sim vem cá! Acabamos de ler a história em conjunto. VC- Nós temos ali uma planta, olha! - aponta para o canteiro. Est- Pois é já tinha reparado, é um canteiro, não é? VC- ah... acho que sim! Est-Sabem qual é a lição que o Sr Luís (personagem da história) aprendeu? L- Sim... é ter paciência!” (NCº9)</p> <p>“Reunimos o grupo em meia-lua e fazemos silêncio para ouvir a apresentação do projeto “Porque é que as alforrecas picam?”. No final do projeto a educadora dá tempo para o restante grupo fazer comentários.</p>	<p>4</p>	<p>6</p>

ML- Mas porque é que as alforrecas existiam antes dos dinossauros elas ainda vivem e os dinossauros já não?

Ed- Ora, uma boa questão! Também não sei temos de ir pesquisar!

Grupo- Vamos fazer um projeto!” (NCº 11)

“Começo por reunir com eles e perceber as ideias que cada um tinha em relação à história, depois começo a escrever e a formar a história.

V- Mas eu quero gelados na história!

Est- Sim já percebi e acho essa ideia ótima, mas primeiro quem é que foi comer o gelado? Foram estas personagens que vocês criaram? Como se chamam?

V- Ah sim, era uma família – cada um determina um nome para a sua personagem.

Est- Ok, agora que já sabemos quem são as personagens da nossa história podemos pensar, foram comer gelados. E foram onde comer esses gelados?

V- A uma geladaria.

Est- Boa, a uma gelateria. E quando é que eles vão? Vão depois da escola, no fim de semana ...

R- Vão no fim de semana!

Est- o resto do grupo, o que acham?

L- Sim, no fim de semana!” (NCº20)

“A C, a ML e SS estão a brincar na área do faz de conta.

C- SS não quero isto assim!

SS- Mas eu quero!

C- Mas fui eu que fui buscar as molas e tive a ideia, está bem?

SS- Mas eu acho que assim ficava melhor, C!

C- Sim, mas agora sou eu que decido, porque fui que tive a ideia!

SS- Mas para a próxima sou eu!

C- Está bem para a próxima és tu!” (NCº64)

“No decorrer do projeto “Para que servem os ossos?” descobrimos que o adulto tem 206 ossos.
 Estamos a escrever o número no cartaz.
La-Não sei fazer o 2!
SS- Eu sei posso ajudar-te!
Est- Então vá, boa sugestão SS!
SS- Sabes fazer que numero La?
La- Sei fazer o 0!
SS- Então eu faço os outros!
La- Acho que também sei o 6!
Est- Então vá, vamos tentar! Eu acho que tu consegues! – escrevem o número em conjunto – Ficou ótimo! Ora então quantos ossos é que descobrimos que tinha o ser humano adulto?
A-Acho que tem 2... - aponta para o número no cartaz.
Est- é normal que vocês não reconheçam este número ainda, é um número muito grande! Mas um 2, um 0 e um 6 lê-se duzentos e seis!” (NCº77)

“**SS**- Alexandra, brincas comigo na costura?
Est- Claro, vamos lá! -pegamos nos materiais e começamos.
SS-Agora faço como?
Est- Então tens de furar com a agulha para a parte de cima da serrapilheira. – Exemplifico - depois está em baixo a agulha, tem de voltar para cima-Exemplifico.
SS-Assim, Alexandra? -aponta para a serrapilheira.
Est- Isso mesmo!
SS-Assim, Alexandra?
Est-Sim SS! Agora concentra-te e se precisares estou aqui ao pé de ti na mesma e chamas-me, combinado?
SS-Combinado!” (NCº92)

“No momento de avaliação do dia conversávamos sobre o recreio em grupo.
DD- Ed, o chão do recreio estava todo sujo!
Ed- Sujo?
DD- Sim...
Ed- Ah com as nêspersas da árvore?
DD- Não sei...
Ed- Estes frutos que estão a sujar o chão do recreio, chamam-se nêspersas. Não conhecem? – O grupo acena negativamente. - Ora aqui está uma boa oportunidade para descobrirmos mais sobre uma árvore que temos no nosso recreio. DD vamos embarcar neste projeto? Quem queres convidar?
DD- Sim, o F!
Ed- Então vamos fazer um estudo os três sobre as nespereiras e depois mostramos ao grupo o que descobrimos, pode ser?
DD e F- Sim!” (NCº93)

“Dirigi-me ao faz de conta para verificar se estava tudo a correr bem. Quando chego reparo que tudo estava no chão a ser pisado.
Est- Está tudo bem por aqui?
MC- Sim, estamos a brincar aos pais e às mães!
Est- Muito bem, lembram-se o que tínhamos combinado na reunião de concelho a semana passada?
S- Mas, mas eu não mandei para o chão!
MC- Eu também não!
Est- Algum de vocês deve ter mandado, porque está tudo no chão. Vamos lá apanhar as coisas, nós combinámos que íamos ser um bocadinho mais crescidos e não mandar tudo para o chão.
VP- Tá bem. Podes ajudar Alexandra?
Est- Claro que sim, mas vocês sabem arrumar que eu já vi, mas durante a brincadeira é que não devemos mandar tudo para o chão! Qualquer dia queremos brincar e as coisas estão todas estragadas.

Ar- Tipo isto – agarra num alimento pisado- pois é?
Est- Pois olha, aqui temos um exemplo do que pode acontecer quando mandamos para o chão e andamos a pisar!” (NCº102)

“Propusemos ao grupo que depois do lanche, explorasse os livros e depois fizesse o registo do projeto dos ossos.
R- Olha aqui Alexandra vou ver este desenho para fazer igual!
Est- Acho que fazes bem, mas como se chama esse conjunto de ossos que está desenhado?
R- É um esqueleto! E também sei que temos um osso que é o radio, e é aqui no braço! – aponta para a parte inferior do braço.
Est-Olha pois é! Já aprendeste uma coisa nova com o projeto deles!
R- Sei mais coisas, mas agora já não me lembro...
Est- Não faz mal, era muita informação é normal que ainda não saibas tudo! Nem eu sei tudo sabias?
R- Não sabes? - começa a desenhar o esqueleto na folha de registo.
Est- Claro que não, por isso é que quando não sei vou pesquisar ou pergunto a alguém que já saiba!” (NCº111)

“**V-** Quero utilizar as peças do lego desta construção!
Est- Mas a construção é tua?
V- Não... Mas eu preciso das peças!
Est- Já sabes qual é a regra... que é...?
V- Está bem... vou falar com o VS. A construção é dele...
Vai ao encontro do VS e fico a observá-los.
V- Ele deixou afinal, vou buscar a máquina!
Est- É melhor falares com os responsáveis da fotografia, são eles que tiram as fotos!
V- Ah pois é!” (NCº140)

		<p>“JP-Alexandra descobri ontem outro tipo de massa! Est-Ai foi? JP-Sim, a mãe comprou outra massa que eu nunca tinha visto! Est-Uau, olha então pede à mãe para trazeres duas ou três para mostrares ao nosso grupo do projeto! JP-Está bem! Nós hoje vamos fazer o projeto, não vamos? Eu vi na agenda, tá lá o nosso desenho da massa. Est-Combinámos ontem que nos íamos reunir hoje para trabalhar o projeto sim! No segundo tempo, tens razão! Estás muito atento JP! Muito bem! JP-Eu agora já sou crescido! Est-Estás cada vez mais crescido, pois é!” (NCº145)</p>		
	<p>Quero comunicar/mostrar</p>	<p>“No decorrer da apresentação, em grupo, dos trabalhos colocados na prateleira “Quero comunicar”: Ed- Explica-me lá que trabalho maravilhoso é esse e que materiais usaste A! A-Aquarela... Ed- Só aquarela? A-Recorte, colagem é um camaleão! R- Mas tu pintas-te isso sozinho? A-Sim... Mas o recorte foi a AS! “(NCº 8)</p>	0	1
<p>Ambiente educativo</p> <p>(Como é que a criança participa na organização do ambiente</p>	<p>Tempo, espaço e materiais</p>	<p>“Ar- Olha já comi! Est- Boa, então lavar as mãos e a boca e vamos brincar? Ar-Mas olha o que é isto? é uma semente? Est- Olha é mesmo! Queres meter no lixo? Ar- Mas não posso comer? Est- As sementes não se comem, podemos é plantá-la se quiseres! Ar- Como ali? - aponta para o canteiro.</p>		

<p>educativo? Evidências de que as crianças reconhecem o espaço como seu e as suas regras)</p>		<p>Est- Sim, como ali, abocado o V mostrou-me que tinham ali algumas plantinhas. Mas para plantarmos esta tinha de ser num espaço maior porque iria nascer uma árvore! Ar- Ah pois” (NCº 12)</p> <p>“Durante o momento da avaliação do dia, a educadora propõe à R que se altere os dias em que a mesma faz repouso de forma a facilitar o adiantamento do trabalho de projeto relativo à Maior palavra do mundo. A R concorda com a alteração. R- Vais perguntar à minha mãe? Ed- Sim eu depois falo com a tua mãe R.” (NCº104)</p> <p>“Hoje é dia de apresentar produções, as crianças responsáveis pelo material dirigem-se ao móvel “O que quero mostrar/comunicar” e distribuem as produções pelos colegas.” (NCº139)</p> <p>“Ed-Hoje é recreio de chuva como já sabem! VC-Eu sei, eu sei! Ed-Sabes o que se pode ou não fazer no recreio? VC-Sei, não se pode fazer pintura, mas pode plasticina e também pode lego mas faz-de-conta não! Ed-Muito bem é isso, agora são as áreas normais, no horário do recreio é que as regras mudam ok? VC-Sim, eu sei! (NCº146)”</p>	<p>3</p>	<p>9</p>
---	--	--	----------	----------

“Depois de acordarem da sesta, realizamos uma pequena reunião de grupo onde avaliamos o dia. A R deteta que está algo diferente na sala, um saco pendurado onde não costuma estar. De imediato pergunta o que é e porque está ali.” (NCº45)

“A educadora propõe um enriquecimento de uma área da sala: cadernos de estudo na área das ciências, onde o objetivo é que cada criança registre, sempre que quiser, escrita, matemática, ciências e experiências.

R- A L não aprendeu nada e já riscou o seu caderno todo.

Ed- Olha R, como é que sabes que a L não aprendeu nada? Os riscos para ti podem não ter nenhum significado, mas para a L têm!

Ela assente.” (NCº46)

“No momento de pequeno grupo a educadora explica que tem reparado que existe muita necessidade de fazer o registo fotográfico das produções do grupo e que, por causa disso, resolveu sugerir a existência de uma máquina fotográfica na sala.

Sugeriu também acrescentar nas tarefas a função do responsável pelo registo fotográfico e pela máquina na sala. Pede à L que faça um desenho de uma máquina e acrescente no mapa de tarefas.” (NCº68)

“**V-** Ó Ed, quando é que vamos arranjar o faz de conta?

Ed- Temo-nos esquecido! Com a caixa da carpintaria se calhar conseguimos resolver! Vamos ver!

V- Com a carpintaria? Mas vou ser eu?

Ed- Sim claro, eu ajudo-te!

V- Está bem – mostra-se entusiasmado.” (NCº109)

Est- E olha como é que fizeste essas flores que tens aí?
AS- Foste tu que fizeste essas florzinhas tão perfeitas?
Ar- Eu acho que não... eu...
AS- Chama-se furador, foi com o furador que tem essa forma!
Ar-Pois é – aponta para o sítio onde está arrumado o furador.” (NCº120)

“Depois de acabar o recreio regressamos à sala:
Est-L tens de desinfetar as mãos!
La-Mas eu não posso!
Est-Então?
La-Tenho isto... - mostra-me paus e folhas que apanhou no exterior.
Est-Mas eu posso segurar enquanto desinfetas as mãos, queres?
La-Sim, mas não deites para o lixo está bem?
Est- Não, fica descansada. Mas olha, onde guardamos isto?
L-Nas ciências – dirige-se à área das ciências.” (NCº131)

Sf- Alexandra, já acabei o meu caderno.
Est- O dos desenhos? Já não tens nenhuma página livre?
Sf- Não já pintei tudo! Quero outro!
ML-Sf tens de guardar esse no cesto – aponta para o local do cesto – e pedir outro, que está ali – aponta para o lugar dos cadernos em branco.
Sf- Mas eu não chego lá!
Est- Eu vou lá contigo! “ (NCº137)

		<p>Ed- Hoje é dia de história, mas eu pensei em fazermos uma coisa diferente. – dirige-se à biblioteca – Como sabem temos aqui, na última fila, livros de?</p> <p>R- De investigação?</p> <p>Ed- Muito bem, livros de estudo! Como estamos na primavera pensei que podíamos ler aqui este livro “Dicionário das árvores”, o que acham?</p> <p>Grupo-Sim! (NCº147)</p> <p>“Estamos a brincar nas áreas, quando o V se dirige a mim.</p> <p>V- Alexandra as canetas já não pintam nada! Podes dar-me outras?</p> <p>Est- Já experimentaste as das outras caixas?</p> <p>V- Nenhuma pinta bem o preto!</p> <p>Est- Ok então está na hora de colocarmos canetas novas é isso?</p> <p>V- Sim é isso, elas estão ali naquele armário! – aponta para o armário do material.</p> <p>Est- Ok, eu vou lá buscar!” (NCº148)</p>		
--	--	---	--	--

10. ÁRVORE CATEGORIAL DA
ENTREVISTA À EDUCADORA
COOPERANTE

| | " | | " |

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Frequência
Valorização da participação da criança	O respeito pela criança	<p>“Tudo está muito descartável e por isso quero que sensibilizar pais, e alunos para termos mais calma. Dar a maior importância ao tempo.”</p> <p>“Perceber que o tempo para as conquistas das crianças pode ser num minuto, mas muitas das vezes há que lhes dar tempo para poderem repetir, saborear, consolidar.”</p> <p>“...temos muitos meninos a apropriarem-se deste grande desafio que é viver em grupo. Estamos mesmo aprender a aprender!”</p> <p>“a criança tem o direito a tomar decisões, a fazer escolhas, a resolver os seus problemas, a ser ouvida, a ser auxiliada quando necessita...”</p> <p>“O importante é saberem que têm espaço e liberdade para falar”</p> <p>“...as suas opiniões são muito importantes e sempre tidas em conta...”</p>	6

	<p>A criança com voz ativa</p>	<p>“Existe a partilha de responsabilidades, a negociação entre a criança e o educador, o conhecimento e a aprendizagem são construídos em parceria, quer com educador quer, com grupo de crianças. Todos contribuem para a aprendizagem e sucesso de todos.”</p> <p>“As crianças devem ser parte ativa das suas aprendizagens.”</p> <p>“... serem uma voz ativa, serem tolerantes com opiniões diferentes das suas, mostrarem os seus pontos de vista.”</p> <p>“Perceberem que são parte integrante neste processo...”</p> <p>“A Criança que participa é aquela que questiona, que propõe, que coopera, que tem iniciativa, que cria oportunidades, que inventa.”</p> <p>“Todo o planeamento tem a colaboração das crianças e muitas vezes são elas a propor alterações, ajustes ou novas propostas...”</p> <p>“dar voz à criança no sentido se percebeu o porquê deste ou daquele constrangimento ou impedimento à sua questão ou decisão.”</p> <p>“A aprendizagem é impulsionada mais pelo grupo do que pelo professor ou por cada criança individualmente”</p>	<p>8</p>
--	---------------------------------------	---	----------

	<p>Um ambiente educativo construído com as crianças</p>	<p>“acima de tudo envolvê-los nesta organização, irá com certeza contribuir para que cada criança se sinta segura e confiante”</p> <p>“...os materiais, devem estar ao alcance das crianças pois contribui para uma maior autonomia e liberdade de escolha ao longo do dia.”</p> <p>“A forma como a sala está organizada é o motor de arranque para que o planeamento aconteça.”</p> <p>“Cada criança poder escolher o que vai trabalhar, que materiais vai usar, quem vai convidar para trabalhar: Todos estes aspetos contribuem para uma maior autonomia, e segurança pois está a tomar decisões, a saber resolver problemas.”</p>	<p>4</p>
	<p>A comunicação como estratégia para uma participação ativa</p>	<p>“Aprenderem a dar tempo para ouvir os outros, partilhar e aprender com os outros, ficar feliz com a conquista dos outros.”</p> <p>“a aprendizagem é feita através da relação entre pares, onde existe a partilha de saberes e entreajuda.”</p> <p>“...neste modelo é valorizado o diálogo...”</p> <p>“As crianças têm que ser ouvidas. Não é uma necessidade. É algo natural.”</p> <p>“Muitas vezes surgem situações novas impulsionadas por algo que alguém vivenciou...”</p> <p>“é necessário pôr para o coletivo o que está a acontecer...”</p> <p>“A comunicação é uma forma de relembrar os compromissos acordados, de organizar o dia, de formar parcerias e desenvolver trabalho.”</p>	<p>12</p>

		<p>“Através da comunicação consigo avaliar cada criança e o grupo em geral...”</p> <p>“Agenda, mapa das presenças, mapa das tarefas, diário de turma, atas dos conselhos. Todos eles de alguma forma alimentam e sustentam a comunicação pois tudo está interligado.”</p> <p>“Além de que nestes momentos descobrimos novas novidades uns dos outros e há mais uma vez o sentimento de pertença de grupo que os deixa tão satisfeitos.”</p> <p>“A Criança que ouve aprende, pensa, descobre, acrescenta.”</p> <p>“se algo não está a correr bem na sala, ou recreio, ou cantina, são assuntos que vão a conselho de sala, são explicados e depois com a participação de cada um chegamos a um acordo para que estas situações melhorem”</p>	
	<p>O papel do educador num ambiente participativo</p>	<p>“Há toda uma intencionalidade ao organizar o espaço...”</p> <p>“a minha prioridade é ouvir sempre o que têm para dizer, como solucionam este ou aquele desafio, incentivá-los a partilhar com os outros os seus saberes, vivências, experiências.”</p> <p>“...nós educadores como gestores destas aprendizagens devemos propor e estimular situações que motivem o interesse das crianças e que as leve a novas descobertas e aprendizagens.”</p> <p>“Só ouvindo as crianças conseguimos planear o que nos propomos fazer, o que queremos desenvolver.”</p> <p>“Somos desbloqueadores, provocadores de conversas”</p>	

		<p>“proporcionar às crianças condições no que diz respeito à organização dos espaços e dos tempos, assim como de todo o material, mas promovendo sempre a participação das crianças...”</p> <p>“provocá-los a terem sentido crítico, a serem curiosas...”</p> <p>“Criar-lhes situações em que sejam elas a tomar decisões a conquistarem autonomia.”</p>	
	<p>Estratégias identificadas para promover um ambiente participativo</p>	<p>“a forma como a agenda está organizada”</p> <p>“momentos de grande grupo, momentos autónomos, momentos de comunicação de projetos, o conselho de turma (leitura do diário)”</p> <p>“Saber onde se arruma o material, onde se coloca uma produção por acabar, saber subir a uma cadeira para elevar uma pintura que tem que secar ou dar lugar a outra, saber o número limite de crianças em cada espaço, etc”</p> <p>“Através da Agenda e de outros registos da sala, como a lista de projetos, o mapa das tarefas, o plano de atividades, o mapa das presenças (que tem o espaço de este ou aquele acontecimento específico do dia), vamos planeando os nossos dias e construindo o nosso currículo”</p>	

11. ROTEIRO ÉTICO

| " | | " |

Princípios		Evidências
<p>Princípios éticos e deontológicos no trabalho de investigação com crianças (Tomás, 2011)</p>	<p>Carta de Princípios Éticos para uma ética profissional (APEI, 2011)</p>	
<p><u>Objetivos do trabalho</u></p> <p>A sua explicitação aos envolvidos na investigação é fundamental para que todos tenham conhecimento dos mesmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A competência; • A integridade; 	<p>No primeiro dia de estágio, durante a minha apresentação expliquei ao grupo o que estava ali a fazer e com que objetivo, nomeadamente a estudar para se educadora como a Ed A. Expliquei também que iria tirar alguns apontamentos relativos às suas ações dentro da sala e que teria um caderno onde escrevia algumas coisas sobre eles. Foram várias as situações em que este aspeto se verificou e a minha posição sempre foi de transparência.</p>
<p><u>Custos e benefícios</u></p> <p>A investigação deve ter em conta os benefícios e custos para as crianças durante todo o processo que a envolve.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A responsabilidade; • O respeito; 	<p>Durante todo o processo tentei que a recolha de dados decorrentes da observação e essenciais para a investigação não me roubassem tempo de brincadeira e apoio com as crianças.</p>
<p><u>Respeito pela privacidade e confidencialidade</u></p> <p>Na investigação deve ter-se em conta a vontade dos participantes e se os mesmos autorizam os seus dados serem publicados e referenciados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O respeito; 	<p>Em todos os registos realizados, sendo estes notas de campo, registo das observações naturalistas ou na transcrição da entrevista à educadora cooperante, referi-me ao estabelecimento apenas como organização socioeducativa.</p> <p>Quanto à educadora e à auxiliar educativa, referi-as sempre de acordo com a nomenclatura dada à profissão, nomeadamente Ed A – educadora e AS.</p> <p>Quanto ao nome das crianças, apenas recorri às letras iniciais de cada um, por vezes com nomes iguais recorri à utilização de uma letra distintiva.</p>
<p><u>Decisões à cerca de quais crianças envolver ou excluir</u></p> <p>É necessário ter explicito que crianças participaram na investigação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A integridade; • O respeito 	<p>No que toca a este parâmetro, a investigação contemplou com a participação de todas as crianças. A única exceção foi no portefólio individual da criança, uma vez que esta forma de avaliação não é utilizada neste contexto educativo e apenas foi selecionada uma das crianças, a A.</p>
<p><u>Fundamentos</u></p>		<p>Durante todo o processo da investigação foi respeitado o papel de cada interveniente da sala e a sua função. As observações participantes foram também privilegiadas.</p>

<p>Ter em conta o papel de cada participante da investigação, sendo reestruturados os objetivos sempre que necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A competência 	
<p><u>Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação</u></p> <p>Todos os participantes da investigação devem ser informados à cerca da natureza da investigação, dos métodos, objetivos e resultados, ao longo do estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A competência 	<p>Todas as crianças foram envolvidas durante o processo de recolha de dados, tendo ouvido relatos de notas de campo e visionado fotografias, tiradas para efeitos investigativos.</p>
<p><u>Consentimento informado</u></p> <p>No momento em que for solicitado o consentimento das crianças é fundamental esclarecer que qualquer que seja a decisão não as influencia ou prejudica de forma alguma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A integridade; • O respeito 	<p>No decorrer da investigação foi dada a oportunidade às crianças e restantes participantes, de desistir sem qualquer prejudicadas.</p>
<p><u>Uso e relato das conclusões</u></p> <p>Pretende-se que dada por terminada a investigação os dados e resultados sejam partilhados com a restante comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A integridade; • O respeito 	<p>Este aspeto será posterior à investigação estar terminada, no entanto é minha intenção partilhá-la com todos os elementos participativos, incluindo as crianças, conversando sobre o tema de investigação de modo a apresentar o que aprendi.</p>
<p><u>Possível impacto nas crianças</u></p> <p>É essencial que o investigador considere as crianças ao longo de todo o processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A competência; • A responsabilidade; • O respeito 	<p>Ao longo de toda a minha estadia e investigação, procurei ir melhorando, refletindo e adequando a minha prática sempre ouvindo e interpretando o que as crianças e a equipa educativa me dizia, com o objetivo de ser uma profissional melhor.</p>
<p><u>Informação às crianças e adultos envolvidos</u></p> <p>A investigação deve ser transparente ao longo de todo o percurso,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A integridade; • O respeito 	<p>Procurei ir ao encontro das metodologias participativas implementadas e defendidas pela educadora e que vão ao encontro do tema em estudo.</p>

fomentando metodologias participativas e relacionais.		
---	--	--